

Deutscher Morgen

Einzelpreis 600 Reis (außerhalb 800 Reis)

Herausgeber: E. Sommer

Aurora Allemã

Erscheint wöchentlich

Folge 14

São Paulo, 4. April 1941

10. Jahrgang

SCHRIFTFÜHRUNG, VERWALTUNG UND DRUCKEREI: RUA VICTORIA 200 — FERNRUF: 4-3393 — CAIXA POSTAL 2256 — SÃO PAULO, BRASILIEN
Zuschriften nicht an Einzelpersonen, sondern nur an die Verwaltung. — Bezugsgebühr: halbjährlich 15\$000, ganzjährig 30\$000, für Deutschland und die Welpostvereinsländer 7 Mark

Belgrado deante da alternativa

de decidir sobre o actual estado das cousas

A Guerra das Falsidades

Nosso Quadro Negro

82.a Semana

kt. — No intuito de safar-se, no derradeiro instante, da entaladela em que se metheu e fugir á sorte que lhe está reservada, a Grã-Bretanha tenta estender a guerra a países que até aqui têm-se mantido neutros. Empenha ella, porisso, todos os recursos de sua diplomacia e de sua propaganda para precipitar no vortice a Yugoslavia, a Turquia, o Oriente Proximo e, aquem-Atlantico, primeiro, os Estados Unidos e, depois, conforme se verificou por ocasião da guerra mundial, também os países sul e centro-americanos. A Alemanha poderá terminar esta guerra mais rapida e mais facilmente, se os países neutros continuarem a manter-se afastados do conflicto. A Alemanha luta, por conseguinte, em seu proprio beneficio, contra o alastramento da conflagração. Eis uma verdade sobria, tantas e tantas vezes repetida, a qual encontra confirmação, diariamente, através de todos os discursos de estadistas inglezes e norte-americanos e da orientação geral de sua propaganda. Trata-se, porém, também de uma realidade que deve ser observada ao se aquilatar cada noticia avulsa.

Ataque traiçoeiro

Ao referir-se o coronel Frederick Palmer (N. A. N. A., 30-3) ao „pirata“ alemão, elle sabia muito bem, como „perito militar“, que o pirata não passa de um rclis saltador do mar que se encontra á margem da lei e da Justiça, em contraste com o corsario que, sob a protecção de um determinado Estado, se entrega, por conta propria, á guerra de apresamento. Ora, toda creança sabe que foram corsarios que lançaram os alicerces sobre os quaes se erigiu o imperio mundial britânico. Sabe o coronel Palmer, porém, também, que os submarinos e as unidades de superficie da Marinha de Guerra alemã, que se encontram no Oceano Atlantico e em outros mares, não são corsarios e muito menos piratas. Se, apesar disso, elle faz uso do epitheto „pirata“, elle aggride, assim, conscientemente, á traição, a honra alemã. Com isso, Palmer visa provocar a revolta e despertar a aversão do leitor incauto em relação aos processos correctos com que a Alemanha faz a guerra. E' assim que os Palmers procuram predispor a mente dos homens para a „cruzada“ contra a „barbarie“.

Eterna inimizade?

Com o mesmo fim explora-se, continuamente, a surradissima chapa da „eterna inimizade“ entre os povos. Todavia, os prophetas dessa doutrina no acampamento anglo-saxonio saltam, á surdina, por cima das relações dos irlandezes, indianos, arabes ou boers para com a Inglaterra; em compensação, porém, applicam, com tanto maior volupia, sua these ao povo francez e ao povo alemão. Lá vem essa gente e fala de novo da „hora da revanche“, como se a luta em torno do Rheno representasse uma das necessidades historicas e não apenas um dos meios da politica ingleza. Em todo caso, na Alemanha ninguém deseja outra coisa senão viver perenne e honrosamente em paz com a França, paz essa que proporciona a cada qual o seu direito. Em data recentissima, também os servios foram cunhados em „inimigos eternos“ da Alemanha. Faz-se constar por ahi, que elles seriam os inimigos „naturaes“ dos seus vizinhos de além-Danubio, que a Servia teria supportado, durante seculos, o jugo estranho, e que seria mais que natural, que agora se insurgissem, sob o seu jovem rei Pedro, contra os „antigos oppressores“. Dá-se, porém, que os arautos dessa verdade commettem, uma vez que sempre foram reprovados em Historia e Geographia, um equivo-cozinho: os oppressores foram, de 1389 até 1889, portanto durante exactamente quinhentos annos, os alliados da Inglaterra, os turcos, em tempo algum, excepto na guerra mundial, alemães e servios lutaram uns contra os outros; seus respectivos territorios povoados estão separados, um do outro, pela Hungria, Croacia e Slovenia; os allemães contribuíram, porém, consideravelmente para libertar a Servia do jugo ottomano; quanto ao „eterno“ odio dos servios para com os allemães, o mesmo existe ha apenas uma geração. Esse odio não se

(Continua na 2.a pagina.)

Declarações da Wilhelmstrasse

Berlim, 3. (T.O.) — Declarou-se hoje na Wilhelmstrasse que é inegavel a actividade anti-alemã dos diplomatas yugoslovenos no estrangeiro e o facto de que se supôrte uma intromissão estranha nos assumptos da Yugoslavia e nos concernentes ao sudeste europeu. Consta-se que os diplomatas yugoslovenos, ou seja, representantes do governo yugosloveno agem de maneira totalmente anti-alemã, tanto no estrangeiro como nos países do sudeste da Europa. Simultaneamente, averigua-se que de parte yugoslovena, não só se consente, como, também provoca-se a intervenção estranha nas questões que affectam o sudeste europeu e nos assuntos da Yugoslavia. Semelhante intromissão é tentada por potencias ultramarinas e europeias. A este respeito declara-se que pelo momento não se pode adoptar uma attitude na questão de saber até que ponto a politica do Pacto Triplice pacificará em sua tolerancia. Em todo caso, observa-se que a atmosfera vai se agravando nestes dias, reinando na Yugoslavia terror nas ruas e excessos anti-alemães verdadeiramente reprováveis. Ao mesmo tempo, nota-se que o governo yugosloveno nada faz para impedir tais acções, mas, ao contrario, os diplomatas a serviço do governo tudo combinam para dificultar a consolidação da politica exterior. Sabese também em Berlim que o povo yugosloveno não é sequer posto ao par da gravidade dos problemas apresen-

tados pela mudança de governo, o pronunciamento militar e as provocações. O povo, na verdade, é mantido em estado de completa insegurança, vitima indefesa, de cambalachos os mais estranhos. Ignora-se se uma nota alemã será publicada.

Confirma-se que ainda está em Berlim o ministro alemão na Yugoslavia, Viktor von Heeren, ignorando-se quando regressará a seu posto. Oficialmente, declara-se nada saber com referencia a uma mensagem do governo yugosloveno que o ministro da Yugoslavia Andritsch teria entregue em Berlim, conforme dizem rumores estrangeiros. Acrescenta-se ser pouco provavel que o referido diplomata tenha tido occasião de se entrevistar com Ribbentrop. Quanto ao mais, acredita-se que a decisão para o actual estado de cousas deve partir de Belgrado e não de Berlim. Actualmente, os alemães „contemplam com generosidade e paciencia o curioso desenvolvimento de uma situação ainda mais curiosa“.

„Quanto tempo durará a paciencia alemã?“ — perguntaram os jornalistas. Mas não foi respondido.

Dr. Matschek aceitou o posto

Belgrado, 3 — (TO) — De Agram comunica-se que o dr. Wladko Matschek, presidente do Partido Agrario Croata, publicou uma declaração dizendo-se disposto a aceitar o posto de vice-presidente no governo Simo-

Der Lügenkrieg

Unser schwarzes Brett

(82. Woche)

kt. — Grossbritannien braucht, wenn es dem drohenden Verhängnis noch im letzten Augenblick entgehen will, eine Ausdehnung des Krieges auf Staaten, die bisher neutral geblieben sind. Alle Mittel seiner Diplomatie und Werbung werden darum eingesetzt, um Südslawien, die Türkei, den Nahen Osten und diesseits des Atlantik erst die Vereinigten Staaten und dann, nach dem Vorbild des Weltkrieges, auch süd- und mittelamerikanische Länder in den Strudel zu reissen. Deutschland hingegen wird den Krieg am schnellsten und leichtesten beenden können, wenn die Neutralen sich weiterhin fernhalten; es kämpft also zu seinem eigenen Besten gegen eine Ausdehnung des Brandes. Das ist eine schon oft wiederholte nüchterne Wahrheit, die durch jede Rede englischer und amerikanischer Staatsmänner und durch die gesamte Ausrichtung ihrer Propaganda täglich von neuem bestätigt wird. Es ist aber auch eine Tatsache, die bei der Bewertung jeder einzelnen Nachricht beachtet werden muss.

Heimtückischer Angriff

Wenn z. B. ein Oberst Frederick Palmer (NANA 30. 3.) von deutschen „Piraten“ spricht, so weiss er als „Militär-Sachverständiger“ sehr genau, dass der Pirat ein chlosener Seeräuber ist, der ausserhalb von Gesetz und Recht steht, im Gegensatz zum Freibeuter oder Korsaren, der unter dem Schutz eines Staates auf eigene Faust Kapernkrieg führt. Freibeuter haben ja den Grundstein zum englischen Weltreich gelegt. Dem Obersten ist auch bekannt, dass die deutschen U-Boote und die Uebervasserstreitkräfte im Atlantik oder in irgendwelchen anderen Meeren keine Freibeuter und erst recht keine Piraten sind. Wenn er trotzdem von „Piraten“ spricht, so begehrt er dabei bewusst einen heimtückischen Angriff auf die deutsche Ehre. Der Leser soll Empörung und Abscheu gegenüber der deutschen Kriegsführung empfinden und damit seelisch für den „Kreuzzug“ gegen die „Barbarei“ vorbereitet werden.

Ewige Feindschaft?

Demselben Zweck dient auch das so oft aufgewärmte Gerede von „ewiger Feindschaft“ unter den Völkern. Die Propheten dieser Lehre im angelsächsischen Lager übergehen zwar mit Stillschweigen das Verhältnis der Iren, Inder, Araber oder Buren zu England, um so häufiger wenden sie ihre These aber auf das französische und das deutsche Volk an. Da wird schon wieder von der „Stunde der Revanche“ gesprochen, als ob der Kampf um den Rhein zu den geschichtlichen Notwendigkeiten gehörte und nicht nur zu den Mitteln britischer Politik. In Deutschland wünscht jedenfalls niemand etwas anderes, als mit Frankreich dauernd in einem ehrenhaften Frieden zu leben, bei dem jeder zu seinem Recht kommt. Neuerdings sind nun auch die Serben zu Deutschlands „ewigen Feinden“ gestempelt worden. Es heisst, sie seien die „natürlichen“ Feinde ihrer Nachbarn jenseits der Donau, Serbien habe Jahrhunderte hindurch unter fremdem Joch geschmachtet und es sei ganz natürlich, wenn es sich jetzt unter ihrem jungen König Peter gegen die „alten Unterdrücker“ erhebe. Den Verkündern dieser Weisheit unterläuft in ihrer Unkenntnis der Geschichte und Geographie nur ein Irrtum: die Unterdrücker waren nämlich von 1389 bis 1889, also volle fünf hundert Jahre, Englands Verbündete, die Türken; Deutsche und Serben haben niemals, ausser im Weltkrieg, gegeneinander gekämpft; ihre Siedlungsräume sind durch Ungarn, Kroaten und Slowenen voneinander getrennt; Deutsche haben aber einen wesentlichen Anteil an der Befreiung Serbiens vom türkischen Joch, und der „ewige“ Hass der Serben besteht erst seit einem Menschenalter. Er

(Schluss auf Seite 2.)

Churchill denkt — Hitler lenkt

Genau wie im Frühjahr 1940:

Verzweifelte Ablenkungsmanöver der britischen Plutokraten und ihrer Sandlanger

Wenn die meisten Menschen ein besseres Gedächtnis hätten, würden sie feststellen, dass die Ereignisse dieses Frühjahres fast bis auf Einzelheiten der Entwicklung vor 12 Monaten gleichen. Heute wie damals prägt der neuzeitliche Begriff „Nervenkrieg“ dem Tagesgeschehen den Stempel auf. Heute genau wie vor einem Jahr das grosse Rätselraten: was wird Deutschland tun? Wie will es Entscheidungen herbeiführen, da seine Feinde immer herausfordernder auftreten. Ist das Reich und sein Achsenpartner wirklich stark genug, um das von Nordamerika unterstützte Grossbritannien zur Kapitulation zu zwingen? Wird sich der blockierte europäische Kontinent gegen die Wirtschaftskraft eines Weltreiches behaupten? Warum zögert der Führer? Warum macht er nicht mit dem widerständigen Griechenland, mit dem aufsässigen Jugoslawien Schluss? Weshalb sind die englischen Städte von der Luftwaffe noch nicht ganz zerstört worden? Wo bleibt die Invasion?

So reizvoll derartige Fragen für Biertischstrategen sein mögen, so überflüssig ist ihre Diskussion. Als am 16. Februar 1940 der deutsche Dampfer „Altmark“ von einem britischen Zerstörer im norwegischen Joessingfjord überfallen und seine Besatzung meuchlings gemordet wurde, ahnten nicht einmal Chamberlain und Churchill, dass acht Wochen später das britische Expeditionskorps bei Namsos und Andalsnes vom ungestümen Zorn deutscher Truppen in die Nordsee hineingefegt sein würde. Wie sollten sie auch einen Verdacht hegen, wann und wo Deutschland zum Angriff schreiten würde, da sie über allem lauten Geschwätz und Geschrei von Hitlers Unfähigkeit und Ohnmacht die Vernunft so weit verloren hatten, dass sie erst halbwegs zur Besinnung kamen, als Frankreich zerschmettert am Boden lag und die deutschen Divisionen der Insel gegenüber am Kanal standen!

Und damals gab es genau wie heute einen grossen Haufen Leute, die der jüdisch-britischen Propagandanarkose zum Opfer fielen. Leute, die nicht erkannten, dass die Londoner Plutokraten und ihre freimaurerischen Bundesgenossen die Welt — volkstümlich gesprochen — „besoffen“ redeten. Für

die Alliierten des Jahres 1940 bestand nur eine Möglichkeit, um die verzweifelte Stimmung im eigenen Lager, die heillose Furcht vor dem drohenden deutschen Sturm zu verbergen: lügen, verleumden, des Reiches Politiker und Militärs als unerfahren und feige zu beschimpfen, die man mitsamt dem ganzen Volk einfach aushungern werde. Dann würde man nach Berlin marschieren, den Frieden diktieren, das Reich aufteilen und die hebräischen Emigranten zu britischen Gouverneuren ernennen. Zuvor müsste das deutsche Volk an den französischen Feldküchen Schlange stehen. Doch je lauter sie geiferten, desto stiller wurde man in Deutschland, je häufiger der alliierte Kriegsrat in Paris tagte, desto weniger vernahm man von den Plänen des deutschen Generalstabes. Als aber die Annäherung der plutokratischen Kaste ihren Höhepunkt erreichte und sie mit einem Gemisch von Grossmannssucht, Taten-drang und Verzweiflung zur Kriegsausweitung auf dem Festland ihre Söldner marschieren lassen wollte, da hatte die deutsche Geduld ein Ende.

Es folgte eine Abrechnung, die uns allen noch in frischer Erinnerung ist. Sie war so eindeutig und klar, dass selbst sehr miesmachende Figuren plötzlich ihr für Deutschland schlagendes Herz entdeckten. Ueber ihre Lippen sprudelten Lobsprüche, die keineswegs im Herzen verankert waren, doch es tat ihnen wohl zu sagen: „Junge, Junge, den haben wir aber eingeheizt, was? Ich hab's ja schon immer gewusst. Die Engländer sollen sich begraben lassen. Churchill ist fertig. Der Bart ist ab, mein Lieber, das hab ich doch schon immer gesagt...“ Sehr schön, erwidert dieselbe Figur heute, indem sie ihre Rede beendet: „Aber unter diesen Umständen dauert der Krieg bestimmt noch zehn Jahre. Merken Sie sich den heutigen Tag ganz genau, damals bei Dünkirchen hatte ich auch richtig getippt. Und dann wirft sich die Figur in den Bauch und entschwebt, um andere Mitmenschen mit pessimistischen Andeutungen, kummervoll-besorgten Prophezeiungen und schwarzseherischen Fachausdrücken zu beglücken. Wetten wir, dass dieser Miesmacherprophet, wenn

richtet sich auch nicht gegen die Deutschen, sondern gegen die Habsburger Monarchie unseligen Angedenkens, und er geht von den serbischen Imperialisten aus, denen ein serbischer Volksstaat nicht genügt, weil sie ihre Nachbarn, Kroaten, Slowenen, Montenegriner, Albaner und andere, beherrschen wollten, die sie seit 1919 auch beherrschten.

Rassenurteile?

Selbst das Geschwätz von den „Rassenurteilen“ der Nationalsozialisten soll der Stimmungsmache in dem erwähnten Sinne dienen. Ohne auf dieses so häufig missbrauchte Schlagwort näher einzugehen, sei nur festgestellt, dass derartige Meldungen erstaunlicherweise besonders oft aus den Vereinigten Staaten kommen. Wer selbst im Glashaus sitzt, soll aber nicht mit Steinen werfen. Es sei darum die Frage erlaubt: Ist der Programmpunkt Wilkies von der letzten Präsidentenwahl 1940, nämlich den amerikanischen Bürgern schwarzer Hautfarbe uneingeschränkt die gleichen Rechte zu gewähren wie den Weissen, schon erfüllt? Die Öffentlichkeit hat jedenfalls nichts davon erfahren. Sonst würde auch der Verband der Rechtsanwälte in den Vereinigten Staaten sich nicht gegen die Diskriminierung der Neger in Heer und Marine gewandt und ihre Gleichstellung verlangt haben, da die völlige Trennung von weissen und schwarzen Soldaten den demokratischen Grundsätzen widerspreche (TO 18. 3.). Solange die Regierung in Washington eine Rassenunterscheidung gesetzlich aufrecht erhält, sollte jedenfalls kein Nordamerikaner die deutsche Rassenlehre zur Verunglimpfung des deutschen Namens missbrauchen.

Eine Blütenlese

Was die Woche ausserdem an englisch-amerikanischen Fälschungen und Verdrehungen brachte, ist so bezeichnend für die Einstellung auf das erwählte grosse Ziel, dass hier noch eine knappe Blütenlese von Nachrichten folgen mag, die entweder einwandfrei als falsch erwiesen oder durch die Entwicklung der Dinge selbst überholt worden sind. „Ribbentrop und Konsorten“ (27. 3.) haben kein Ultimatum an Serbien gerichtet, deutsche Truppen sind nicht in Serbien eingedrungen und der Kroatienführer Matschek gehört der neuen Belgrader Regierung nicht an. Ob im Nahen Osten und auf dem Balkan 4.300.000 Mann und ausserdem acht englische Armeen zur Verteidigung gegen den „deutschen Angriff“ bereitstehen, ist noch nicht erwiesen. Aber in Italien haben bestimmt keine Revolten stattgefunden, keine deutschen Truppen verhindern südlich der Alpen einen italienischen Sonderfrieden, an den auch kein Italiener denkt. Griechenland ist weder am 28. 3. noch in der Woche des 28. 3. von Deutschen überfallen worden. Die Revolution in Bulgarien war ein Wunschtraum des Londoner Senders, und General Antonescu hat sein Amt bis heute noch nicht niedergelegt. Der japanische Aussenminister Matsuoka wird weder London noch Washington die Ehre seines Besuches erweisen, obwohl der Führer ihm nicht „halb Asien“ (selbstverständlich auf Kosten Russlands!) versprochen hat. Auch hat Deutschland keine Kunstwerke nach Amerika verkauft, wie etwa England seine Kolonien „verpachtet“. Hingegen dürfte es glaubhaft sein, dass die Londoner Regierung Mitglieder des Intelligence Service nach Frankreich einschmuggelt, und wahrscheinlich auch noch in andere Länder.

Programm des Hasses

Wenn endlich die nordamerikanische „Herald Tribune“ berichtet (TO 30. 3.), dass die amerikanische Rundfunkpropaganda sehr viel zu dem südslawischen Staatsstreich beigetragen habe, so verdient das allerdings uneingeschränkten Glauben. Das Blatt führt im einzelnen aus, das Broadcasting System und eine vom Carnegie-Institut finanzierte Kurzwellenorganisation, die mit der Harvard-Universität, der Panamerikanischen Union und dem Washingtoner Staatsdepartement zusammenarbeite, gebe ihre deutsche feindliche Propaganda in 14 Sprachen weiter. Am 29. 3. habe die nordamerikanische Gesandtschaft in Belgrad an die Regierung in Washington telegraphiert: „Alle hören dieses Programm, das den Hass gegen Deutschland propagiert“. — Und dieses Bekenntnis genügt für's erste. Die ehemalige Havas-Agentur hat einen Ersatz gefunden: Für Hass und Kriegsausweitung wird alles getan.

A Guerra das Falsidades

(Continuação da 1.ª pag.)

volta, entretanto, contra a Alemanha, mas, sim, contra a monarquia dos Habsburgos de maldadada memoria, e parte dos imperialistas servios, para os quaes não bastava um Estado constituido pelo povo servio, visto que queriam dominar seus vizinhos, isto é, os croatas, slovenos, montenegrinos, albaneses e outros, sobre os quaes, de facto, exercem o seu dominio desde 1919.

Churchill denkt — Hitler lenkt

(Schluss von Seite 1.)

er nicht wirklich nur ein Opfer des „Nervenkrieges“ ist, nach drei Monaten wieder kommt und erzählt, dass er schon längst gewusst habe, welchen Weg der Führer zur völligen Besiegung Englands einschlagen würde? Hand aufs Herz, wem sind diese ebenso bemitleidenswerten wie verabscheuungswürdigen Figuren nicht schon begegnet! Man sollte ihnen gegenüber um die eine Antwort nie verlegen sein: „Ja, mein Bester, wenn das deutsche Volk dich und die kleinen Kartoffeln nicht hätte...“

Die Parallele in der Abwicklung der Ereignisse und in der Haltung verschiedener Zeitgenossen zwischen dem Frühjahr 1940 und 1941 bedeutet jedoch keineswegs den Verzicht auf eine grundsätzliche Beobachtung der einzelnen Abschnitte im derzeitigen Kampf um die Neuordnung Europas. Diese Neuordnung hat gegenüber dem Vorjahr Fortschritte erzielt, die man weder in England, das in seiner „splendid isolation“ (herrlichen Vereinsamung) keine natürlichen Beziehungen zum Kontinent mehr pflegen kann, noch in Amerika richtig einzuschätzen vermochte. Offensichtlich ist diese Feststellung jetzt im Falle des jugoslawischen Staatsstreiches geworden. Die neue serbische Regierung in Belgrad, die zur internationalen Rechtfertigung ihrer gewaltsamen Amtsnahme den siebzehnjährigen Peter II. nachts aus dem Bett holte und auf den Thron setzte, ist den Verlockungen britischer Agenten und ihrer Helfer erlegen. Indem sie die Kontrolle über die Tätigkeit der Propagandisten des Geheimdienstes verlor, ist sie zum Spielball jener dunklen Mächte geworden, die die Kriegsverlängerung an neuen Fronten um jeden Preis wünschen. Diesen verantwortungslosen Elementen kommt es gar nicht darauf an, ob zur Aufrechterhaltung plutokratischer Illusionen wieder ein Staat seine Selbständigkeit verliert, seine Bewohner sich für die Geldsackinteressen verbluten. Die Angst vor jenem noch nicht eingelösten Führerwort „Beruhigt euch, er kommt!“ ist in London so riesengross, dass Churchill seine letzten Trümpfe ausgespielt hat, ohne zu wissen, dass er damit, wie vor Jahresfrist im Fall „Altmark“ und Norwegen, sämtliche Pläne des britischen Oberkommandos verriet.

Aber auch den Chauvinisten in Belgrad ist nicht zu helfen. Sie haben aus der jüngsten europäischen Geschichte, vor allem aus dem Thema Polen, nichts gelernt. Sie sind sich ihrer Lage sogar bis heute nicht bewusst geworden, obwohl Deutsche, Italiener, Ungarn, Bulgaren das Land verlassen haben, da der Terror gegen diese fremden Volksgruppen täglich mehr überhand nimmt. Besonders die Angehörigen der deutschen Volksgruppe sind seit acht Tagen das Ziel unglaublicher Verfolgungen, Misshandlungen und Bedrohungen. Ihre Gehöfte und Dörfer im Banat werden angezündet, ihre Geschäfte geplündert. Militärische Wachen hindern die Flüchtlinge am Grenzübergang. Man setzt Geiseln fest und brüstet sich mit der Ankündigung einer „zweiten Bromberger Schreckensnacht“. Zu wenig Bäume seien vorhanden, um alle Deutschen aufzuhängen. Auf Anfragen nach dem Schicksal Verhafteter antworten behördliche Stellen, man wisse nichts, es komme auch gar nicht darauf an, da „die Hunde sowieso bald ins Gras beißen“ müssten. Der deutsche Gesandte wird bei der An- und Abfahrt von der gottesdienstlichen Krönungsfeier beschimpft und ausgepöfft, ein Mitarbeiter des deutschen Militärattachés auf der Strasse tödlich angegriffen. Die blinde Wut der Alphabeten tobt sich an unschuldigen Opfern aus. Vor der Welt aber prözt man mit der siegreichen nationalen Revolution. Die juda-demokratische Meute heult auf: Militärstreich in Belgrad!

Preconceitos raciaes?

Recorre-se, para o mesmo fim, isto é, para indispôr os animos contra os alemães, a linguagem dos „preconceitos raciaes“ dos nacionaes-socialistas. Não nos occupemos mais de perto desse „slogan“, de que se tem abusado tantas vezes; constataremos, tão somente, que as noticias desse naipe são espalhadas, curiosamente, com particular frequencia, dos Estados Unidos da America do Norte. Ora, quem tem telhado de vidro que deixe de arremessar pedras... Permitta-se, pois, que se faça aqui uma pergunta: Já foi, acaso, dado forma concreta ao item constante do programma do candidato Wilkie a presidencia dos Estados Unidos, divulgado em 1940, em que se promette conceder aos cidadãos norte-americanos de epiderme preta os mesmos direitos irrestrictos de que gozam os brancos?! Em todo caso, até hoje o publico nada ficou sabendo a esse respeito. E' provavel que a cousa continue no papel, pois do contrario a Ordem dos Advogados nos Estados Unidos não teria se manifestado contra o mesquinhoamento dos homens de cor no Exercito e na Marinha estadunidenses, exigindo para os mesmos igualdade de direitos, visto que a separação dos soldados brancos dos pretos contrariaria os principios democraticos (T. O., 18.3.). Emquanto o governo em Washington mantiver de pé, por disposição legal, a distincção de raças, nenhum norte-americano poderá explorar a doutrina racial alemã para tisonar o bom nome alemão.

Die europäische Lage in wenigen Stunden grundlegend geändert! Kalte Dusche für Berlin! Niederlage des Reiches! Die deutschen Adler fliegen bereits sehr niedrig! Fürchterlicher Schlag gegen Deutschland auf dem Balkan! Die letzten Runden einwandfrei für Churchill! Wird Hitler die nächsten Runden dieses „Match“ gewinnen?

Beruhigt euch, er wird sie gewinnen! Tatsache ist, dass die Ereignisse in Jugoslawien die restliche Neuordnung in Südosteuropa um einige Wochen hinauszögern können. Das ist unprogrammässig, aber im Rahmen des grossen Reinigungsprozesses bedeutungslos. Es ist besser, wenn bei einem Neubau eine schadhafte Stelle noch während der Konstruktion entdeckt und ausgemerzt wird, als wenn später die Festigkeit und der Wert des Gebäudes durch den eingeschlichenen Fehler leiden sollte. Jugoslawien wird sich in den nächsten Tagen, wenn nicht gar Stunden entscheiden müssen! Für Deutschland oder mit England! Es hat nur diese Wahl. Bis zum Donnerstag hatten 10.000 deutsche Flüchtlinge den Nationalitätensaat Versailler Prägung verlassen, dessen besonnene Männer erst vor 10 Tagen sich mit dem Beitritt zum Dreierpakt für eine Zusammenarbeit mit dem Reich bereiterklärten. Wenn die neuen Machthaber in Belgrad den Einflüsterungen und Versprechen des gegenwärtig dort zu Besuch weilenden britischen Aussenministers Mr. Eden erliegen, wird das Land das Schicksal Polens teilen und wird Churchill vielleicht um die neue Emigrantenregierung der „freien Serben“ reicher geworden sein.

England hat jedenfalls nicht die Hoffnung aufgegeben, dass Serben und Griechen soviel deutsche Kräfte zu binden vermögen, wie sie der Führer gerade noch benötigt, um die Invasion zu wagen. Die Auswirkung dieser Fehlberechnung werden wir sehr bald erleben. Erst muss mal der richtige Wind wehen! Der Krieg würde mit einer Besetzung Belgrads durchaus nicht zu Ende sein, aber mit dem Einmarsch deutscher Truppen in London bestimmt. Deutschland habe drei Millionen Mann an der Kanalküste stehen, 600 U-Boote und 30.000 Flugzeuge zum Einsatz bereit, schrieb soeben ein aus Deutschland nach den Vereinigten Staaten heimgekehrter Mitarbeiter der United Press. Mit Hilfe von Transportern, Grossflugzeugen und Fallschirmspringern könne es in den ersten 24 Stunden 370.000 Mann in England landen. Merkwürdig, das schreibt ein Amerikaner just im Augenblick, da alle heissen Plutokratenherzen so verdächtig laut für Jugoslawien schlagen, als hätte es nie eine Invasionsgefahr gegeben. Der Mann hat aber schon recht! Churchill soll nicht vom Hauptthema des Krieges ablenken, den er und sein Klüngel vom Zaun gebrochen haben.

England braucht sich auch nicht auf die von der USA-Regierung beschlagnahmten Schiffe Deutschlands, Italiens, Dänemarks und die unter Sonderbewachung stehenden Fahrzeuge Frankreichs zu spitzen. Mit etwa 500.000 Tonnen geraubten Schiffsraumes, selbst wenn sie vollzählig eingesetzt und ausgenutzt werden könnten, ist Grossbritanniens ungeheurer Tonnagemangel nicht auszugleichen. Die theoretische Verständigung zwischen London und Washington mag ausgezeichnet sein, die praktische ist höchst mangelhaft. Sowohl auf dem Balkan, wie in Nordafrika, wo die Armee des „Zauberers“ Wavell sich zur Stunde auf einem siegreichen Rückzug befindet, wie schliesslich bei der „Schlacht im Atlantik“ spielt indessen die praktische Kriegsführung die allein ausschlaggebende Rolle. Und die letzte Entscheidung fällt am Kanal. Der Führer macht keine leeren Versprechungen, das deutsche Volk und seine Wehrmacht singen nicht umsonst das Hohelied dieses Krieges: ... denn wir fahren gegen England! ep.

Uma collectanea

A alluvção de falsidades e deturpações que, além disso, extravazou pelos canaes anglo-americanos, é tão significativa, nesse afan de preparar o terreno para uma hostilização geral da Alemanha, que achamos conveniente oferecer aqui ainda uma pequena selecção de noticias que, umas, revelaram, sem nenhuma contestação, serem absolutamente falsas, e, outras, se viram anuladas pela successão de factos subsequentes. „Ribbentrop e consortes“ (27-3) não dirigiram ultimato de especie alguma á Servia; não penetraram tropas teutas na Servia; e o chefe dos croatas, sr. Matschek, não faz parte do novo governo de Belgrado. Ainda não está provado, se, de facto, se encontram de promptidão, no Oriente Proximo e nos Balkans, 4.300.000 homens, afóra oito exercitos inglezes, para rebater o „ataque alemão“. E' certo, porém, que na Italia não houve fumaça de revolução; não se encontram ao sul dos Alpes tropas alemãs de especie alguma com o fito de evitar que a Italia firme a paz em separado, que, aliás, não passa pela mente de nenhum italiano. A Grecia não foi assaltada pelos alemães nem no dia 28-3, nem mesmo na respectiva semana. A revolução na Bulgaria não passou de um ardente desejo alimentado pelo radio londrino; e até esta data o general Antonescu ainda não renunciou seu cargo. O ministro do Exterior nipponico, sr. Matsuoka, não concederá nem a Londres, nem a Washington a honra de sua visita, embora o Führer não

lhe tenha prometido „a metade da Asia“ (naturalmente á custa da Russia!). Nem tampouco a Alemanha vendeu obras de arte á America, a exemplo da Inglaterra que „arrendou“ suas colonias. Ao contrario disso tudo, deve, porém, ser provavel, que o governo de Londres tenha feito entrar na Franca, clandestinamente, membros do Intelligence Service, e talvez mesmo em outros paizes.

Programma do odio

Se, finalmente, o órgão norte-americano „Herald Tribune“ informa (T.O., 30-3), que a propaganda pelo radio estadunidense muito contribuiu para o golpe de Estado na Jugoslavia, podemos, em verdade, dar credito irrestricto a essa noticia. O citado jornal yankee explica, detalhadamente, que o systema broadcasting de uma organização de ondas curtas financiada pelo Instituto Carnegie, que trabalha em conjunto com a Universidade de Harvard, a União Panamericana e o Departamento de Estado em Washington, irradiam sua propaganda hostil á Alemanha em 14 linguas. Em 29-3, a Legação norte-americana em Belgrado teria telegraphado ao governo de Washington: „Todos ouvem esse programma que propaga o odio contra a Alemanha“. — Basta, por ora, essa confissão. A extinta Agencia Havas encontrou quem a substituísse: Tudo se faz para disseminar o odio e alastrar a guerra.

Irradiações em lingua portuguesa

As irradiações das Emissoras Allemas de Ondas Curtas, Berlim, com antenas dirigidas para o Brasil, serão transmitidas diariamente pelas estações DJP (11855 kcloos — 25,31 m) e DJQ (15280 kcloos — 19,63 m). Estas irradiações realizadas todos os dias das 18,50 às 23 horas (hora local), em lingua portuguesa, apresentarão como de costume dois serviços noticiosos de ultima hora, o primeiro às 20 e o segundo às 22 horas.

Além das transmissoras acima mencionadas, irradiam mais outras tres emissoras allemãs com antenas dirigidas para a America do Sul. Estas irradiações são feitas em lingua hespanhola. A seguir os prefixos, ondas e horarios das referidas emissoras: (hora local)

DJE	— 17760 kcloos — 16,89 metros —
	das 8,00 às 10,15 horas
DJW	— 9650 kcloos — 31,09 metros —
	das 18,50 às 1,00 hora
DZC	— 10290 kcloos — 29,15 metros —
	das 18,50 às 1,00 hora

Seeresberichte

Berlin, 2. (TO) — Das Oberkommando der deutschen Wehrmacht teilt am Mittwochmittag mit:

„Am 31. März führten deutsche Panzerstreitkräfte des Expeditionskorps in Afrika in Verbindung mit der deutschen und italienischen Luftwaffe eine bewaffnete Aufklärung durch und besetzten einen vorgeschobenen feindlichen Stützpunkt und eine befestigte Stellung. Feindliche Gegenangriffe scheiterten. Es wurden Gefangene eingebracht und bei den Bodenkämpfen sowie während der Luftangriffe zahlreiche Aufklärungs- und Panzerautos der Engländer vernichtet. Der Feind zog sich überstürzt auf Agedabia zurück. Unsere Verluste sind unbedeutend. Ein U-Boot unter dem Befehl des Kapitänleutnants Herbert Schultze versenkte im Nordatlantik fünf feindliche Schiffe, von denen die meisten im Geleitzug fuhren, mit insgesamt 35.000 brt. Die Vernichtung eines weiteren grossen Schiffes, das torpediert wurde, ist wahrscheinlich. Flugzeuge einer Bombenstaffel unter dem Befehl von Major Ulbricht vernichteten sechs grosse Tanker mit insgesamt 42.000 brt an der Einfahrt in den St. Georgs-Kanal. Wie bereits mitgeteilt, hat eine Staffel der gleichen Formation einen Flugplatz an der südenglischen Küste mit ausserordentlicher Wirksamkeit angegriffen. Bei diesem Angriff wurden Vollertrüffler auf Flugzeughallen und Unterkunftsräume erzielt und mit Sicherheit 24 englische Flugzeuge am Boden vernichtet. Weitere Flugzeuge der bewaffneten Aufklärung beschädigten fünf grosse Handelsdampfer schwer. Weiter wurden Flugplätze im Newquay und Midlands bombardiert. Der Feind ist weder während des Tages noch während der Nacht in deutsches Gebiet eingeflogen.“

Rom, 2. (St) — Der Wehrmachtsbericht Nr. 299 des italienischen Hauptquartiers hat folgenden Wortlaut:

„Griechische Front: Nichts Erwähnenswertes zu melden.

Nordafrika: Italienische und deutsche motorisierte Truppen haben nach Brechung des feindlichen Widerstandes Marsa Brega in der Cyrenaika besetzt. Unsere Flieger bombardierten feindliche Schiffe und versenkten eines derselben im Hafen von Benghazi.

Ostafrika: Sowohl an der Nordfront wie im Abschnitt des Auach-Flusses verteidigten sich unsere Truppen weiterhin gegen überlegene feindliche Streitkräfte. Unsere Jäger schossen zwei Hurricane-Maschinen und zwei feindliche Bomber ab.“

Konfusion in Jugoslawien

Ein bekannter brasilianischer Journalist hat vor einigen Tagen in einem Morgenblatt Rios am Anfang eines Artikels über Jugoslawien eine sehr richtige Feststellung getroffen. Er sagte nämlich: „Wenn ich in meiner Jugend meinen Vater eines Tages gefragt hätte, was Jugoslawien wäre, dann hätte er schweigen müssen, ohne antworten zu können. Uebrigens am einem sehr einfachen Grund, weil es nämlich zur Zeit meines Vaters noch kein Jugoslawien gab.“

Mit diesem geradezu klassisch einfachen Wort ist das Problem Jugoslawien treffend gekennzeichnet, wobei höchstens noch dazu gesagt werden muss, dass bis vor einigen Wochen wahrscheinlich sehr viele Väter auf eine solche Frage ihrer Söhne auch jetzt noch kaum hätten eine andere als sehr unklare Antwort geben können. Nun aber ist Jugoslawien plötzlich seit einigen Tagen in den Mittelpunkt des sogenannten Weltinteresses gerückt. Die Regierung des jungen Königs Peter, die, wenn wir genau sein wollen, gegen die Verfassung die Macht ergriffen hat und demnach keineswegs im landläufigen Sinne der sogenannten Demokratie-spezialisten als eine Demokratie bezeichnet werden könnte, erhält von bestimmten Ländern und Regierungen nicht nur Glückwünsche, sondern auch handfeste Versprechen über Hilfeleistung. Ihre Anerkennung seitens einiger Länder ist mit einer Geschwindigkeit erfolgt, wie sie bisher noch nie bei einem gewaltsamen Regierungswechsel verzeichnet worden ist.

Jugoslawien, das plötzlich von gewissen Seiten als Vorkämpfer der Freiheit und der Menschenrechte proklamiert wird, besteht durch und seit dem Versailler Vertrag. Wie alle Staategebilde von Gnaden Versailles, ist auch das Staatsgebilde Jugoslawien ein Flickwerk, zusammengesetzt aus Bevölkerungen und Gebieten, die bis zu dem unglücklichen Vertrag von Versailles zu anderen Völkern und Ländern gehörten. Diese Tatsache mag allein der Grössenvergleich zwischen dem ursprünglichen Serbien und dem heutigen Jugoslawien verdeutlichen. 1914 hatte Serbien eine Grösse von 45.000 qkm. 1920 hatte sich diese Grösse versechsfacht, nämlich auf ca. 260.000 qkm. Die Bevölkerung Jugoslawiens beträgt heute etwa 13 Millionen Menschen, deren drei etwa gleichgrossen Hauptgruppen sich zusammensetzen aus Kroaten, Slowenen und Serben, wozu noch eine ganze Reihe von kleineren Völkergruppen, Montenegrinern, Bosniaken, Deutsche, Ungarn, Rumänen und Bulgaren, kommen, die die ihren Ländern im Vertrag von Versailles abgenommenen Gebietsteile zum Teil seit Jahrhunderten bewohnen.

Die Hauptgruppen der jugoslawischen Bevölkerung sind innerlich teilweise auf das tiefste verfeindet. Sie unterscheiden sich ebenso in Religion, wie in Sprache, Sitten und Gebräuchen, ja sogar in der Schrift. Diese inner- und aussenpolitischen Schwierigkeiten des Königreiches Jugoslawien haben im Laufe der letzten 20 Jahre eine ständige Unsicherheit zwangsläufig zur Folge gehabt. Das kam u. a. auch daher, weil die jugoslawische Regierung als Ergebnis der Versailler Politik, jedenfalls in den ersten Jahren des Bestehens des neuen Staates, an der gegen Deutschland gerichteten Politik teilnahm. Die Verhältnisse Jugoslawiens, unausgeglichen und heterogen, konnten nur durch eine sehr klare, zielbewusste Politik, insbesondere eine harmonische Zusammenarbeit mit den wichtigen Nachbarländern, gebessert werden. Nach 1933, mit dem Wiederaufwachen der mitteleuropäischen Zentralgewalt, sahen die jugoslawische Politik sich auf die geschilderte Konsolidierung einstellen zu wollen. Die Balkanpolitik der Achsenmächte, die ja in erster Linie wirtschaftliche und soziale Ziele verfolgt, hätte aller Voraussicht nach die noch bestehenden Schwierigkeiten in harmonischer Form im Interesse aller Beteiligten ausgleichen können. Damit würde Jugoslawien zweifellos eine gesicherte Zukunft vor sich gehabt haben.

Eine solche Zukunft, d. h. ruhige und friedliche wirtschaftliche Zusammenarbeit aller, lag nicht im Interesse der Londoner Po-

litik und ihrer Freunde. Infolgedessen wurden alle unterirdischen Kanäle in Bewegung gesetzt, um die friedliche Linie der jugoslawischen Politik zu unterbrechen. Wenn auch zweifellos die neue jugoslawische Regierung diese Konsequenzen anfänglich gesehen hat und sicher die Absicht verfolgte, die friedliche Zusammenarbeit mit den Achsenmächten möglichst fortzusetzen, so scheint doch das Rad der Entwicklung bereits über diese Absicht hinweggegangen zu sein. Die Kräfte, zunächst gerufen vom revolutionären Umsturz, lassen sich nicht mehr bannen. Die serbischen Chauvinisten, die unter den vielen chauvinistischen kleinen Völkergruppen Europas an Leidenschaft wohl an der Spitze stehen, scheinen sich, beeinflusst durch Intrigen und ausländische Agenten, in dem Fahrwasser antideutscher und antitalienischer Aktionen bereits so weit vorgewagt zu haben, dass eine Katastrophe in den inneren Verhältnissen Jugoslawiens sich bereits sehr deutlich abzeichnet. Dabei ist merkwürdigerweise ursprünglich das serbische Volk ge-

Hans Freishe

Disziplin gegen Chaos

Die Bedeutung des Mutsuoka-Besuches in Berlin und Rom: Die plutokratische Kaste unweigerlich zum Tode verurteilt

Einen weiten, weiten Weg hat der japanische Ausseminister zurückgelegt, um einige Tage in Berlin und dann in Rom Rücksprache halten zu können mit den führenden Männern der Länder, mit denen Japan sich verbündet hat. Aber es liegt ja nun im Wesen und in der Eigenart der jungen Nationen, dass eine solche Reise nicht nur dem Zweck dient, eine vertrauliche Aussprache hinter verschlossenen Türen zu halten, sondern dass sie gleichzeitig Ausdruck und erneute Bestätigung der breiten in den Völkern selbst ruhenden Basis politischer Verträge ist. Es war nun überaus interessant, die Haltung der Berliner Bevölkerung zu sehen, die den japanischen Gast auf allen seinen Fahrten durch die Strassen der Stadt mit freundlichen Grüßen der Sympathie, des Vertrauens und des Verständnisses begleitete. Wer in Berlin mit dem Mann auf der Strasse sprach, der darauf wartet, auch einmal einen Blick auf den japanischen Gast zu werfen, der bekam aus den Gesprächen, die er führte, sehr bald einen Eindruck von dem politischen Verständnis und dem Wohlgefühl des Durchschnittsdeutschen schlechthin.

Man hat da den Zeitungen und den Nachrichtenendiensten des Neuen Deutschland draussen in der demokratischen Welt ständig den Vorwurf gemacht, dass sie an Haupt und Gliedern gefesselt und deshalb einfach nicht mehr in der Lage wären, ihren Lesern und Hörern ein vollständiges Bild des Weltgeschehens zu übermitteln. Die Leute, die unter dem Motto einer sogenannten Pressefreiheit einst ihre unsauberen politischen Geschäfte machten, die haben natürlich gar kein Verständnis dafür, dass der verantwortungsbewusste Gestalter einer Zeitung nicht einfach unesehen jede ihm auf den Tisch gelieferte Meldung übernimmt, um seine Leser heute in dieses, morgen in jenes Gefühlstextrem zu schleudern, sondern dass er prüfend und kritisch das Material sichtet, das ihm natürlich unbeschränkt zur Verfügung steht. Journalisten demokratisch-liberalistischer Prägung können gar nicht begreifen, dass ein Schriftleiter eine Zeitung nicht um der anreisserischen, sensationellen Überschrift willen macht, sondern im Dienste der grossen Aufgabe, Helfer seiner Leser bei der Erkenntnis der wahren Vorgänge in der Welt zu sein. Wir erleben nun gerade in diesen Tagen ein sehr bezeichnendes Beispiel dafür, dass diese neue Art der Zeitungsgestaltung nicht etwa lückenhaft ist, sondern dass diese Art der gewissenhaften journalistischen Arbeit ein sehr viel klareres Bild vom wirklichen Weltgeschehen vermittelt, als die Sensationsmarkose vom alten Schlag.

Jedes Kind in Deutschland weiss heute Bescheid darüber, dass das Land im Fernen Osten, dessen Ausseminister jetzt zu Besuch kam, auf schmaler Basis über siebzig Millionen Menschen im Mutterlande ernährte und dass es das auf lange Zeit fertig brachte, und zwar nur dank dem Fleiss, der Bedürfnislosigkeit und der Vaterlandsliebe seiner Bewohner. Jedes Kind in Deutschland weiss weiter, dass diese Uebervölkerung, zusammen mit der bei diesem Volk besonders starken staatsbildenden Kraft die Basis abgab für das Recht, ja, seine Pflicht, auch jenseits der Grenzen Japans ordnend in einen Raum einzugreifen, der ganz im Gegensatz zu der straffen japanischen Disziplin im Chaos zu versinken drohte. Das deutsche Volk hat begriffen, dass die Kräfte, die den Japanern auf diesem Wege entgegenstehen, dieselben Kräfte sind, die auch gegen Deutschland und Italien mobil gemacht wurden, als diese die Räume ordnen wollten, in denen sich nach den Gegebenheiten der Natur nun einmal ihr Leben abgespielt hat. Gerade in dieser Zeit, in der die englischen Plutokraten, die uns den Krieg erklärten, die Front ihrer verlogenen Ideologie hin in andere Erdteile hinein verlängern, sieht das deutsche Volk mit besonderer Befriedigung, dass auf der anderen Seite der Erde auch ein mächtiges Reich steht,

gen Deutschland gar nicht feindlich eingestellt gewesen. Die ursprüngliche Feindschaft des serbischen Volkes galt vielmehr der Habsburger Monarchie, jener Monarchie, die seinerzeit im Namen der westlichen Demokratien vernichtet werden musste und deren augenblicklicher Geschäftsträger Erzherzog Otto zur Abwechslung heute mal wieder das Schoskind dieser selben Demokratien geworden ist.

Wie sich in den nächsten Tagen die Verhältnisse in Jugoslawien, diesem Wetterwinkel der europäischen Politik, entwickeln werden, ist noch nicht zu übersehen. Voraussagen und Prophezeiungen sind aber auch keineswegs der Zweck dieser Ausführungen. Unsere Absicht war lediglich, unseren Lesern ein Bild über die wirkliche Lage und Verhältnisse in Jugoslawien zu geben. Die Propaganda Englands und seiner Freunde mag den Fall Jugoslawien ruhig als Rückschlag für die deutsche Politik feiern. Die Weltöffentlichkeit wird sehr bald merken, was es mit solchen Rückschlägen auf sich hat. Dass aber unter Umständen auf dem Altar der englischen Weltetherschaftspläne noch ein weiteres Volk zum Opfer gebracht werden soll, das zu erörtern scheint uns angebracht für die Verkünder der menschlichen Humanität zu sein.

H. Sch.

Vor dem Sturm

Bis jetzt war Ruhe vor dem grossen Sturm, der sich um Englands Insel schwer zusammenballt, von dem die Kunde dumpf von Turm zu Turm der Städte Englands warnend weiterhallt. Voll Schrecken halten seine Bürger inne und harren bang des kommenden Gerichts, von Angst umfungen sind die müden Sinne; und doch sehen manche laßenden Gesichts. Sie sagen spöttelnd, daß sie härter wären als selbst des härtesten Sturmes Urgewalt. Ihr wüßes Hirn muß Wahndecken gebären als ihres Hoffens allerletzt Halt. Wenn andre — ihren Kopf voll toller Schrecken — Gebete lassen, außer Rand geraten, und ganz vergessen als erklärte Nullen, daß Gott nur Lohn verheißt für gute Taten, wenn wieder andre irr ihr Gut und Geld voll Gier in Sicherheit zu bringen trachten, um voll Verblendung in der Neuen Welt sich aufzuheben menschlichem Verachten — o dieses Volk hat jetzt sich selbst gerichtet, eh' noch das Wetter sich darauf entlädt, wie's seine Angst, sein Wahn, aus banger Furcht gezüchtet, wie's seiner Führer Unmoral der Welt verrät, ja, dieses Warten auf das große Weltgericht, das sehr bald furchtbar kommen muß, zermüdet. Die Angst enthüllt Alt-Englands Schandgesicht noch einmal, eh' dies morose England kürzt.

Willi Paetsch.

satanische, welche perverse Lüge steckt in dieser Forderung, wenn man bedenkt, dass England nach dem Ende des Weltkrieges alle nur erdenkliche Macht zu einer wirklich gerechten Verteilung des Wohlstandes der Welt besass. Wenn man bedenkt, wie England diese Macht in Europa und in Asien missbrauchte, wie es unter steten Drehungen seiner Gebetsmühle den Ueberfluss der Besitzenden zu sichern und die Not der Besitzlosen zu verewigen sich bemühte, und wie es schliesslich, als die Besitzlosen sich das Recht nahmen, das man ihnen verweigerte, ihnen den Kampf ausagte. Es gehört schon das vielhundertjährige Trauma eines kaltschnürrigen Sklavenhändlers dazu, nach dieser Vorgeschichte nun zu behaupten, England führe diesen Krieg zu dem Zweck und Ziel der gerechten Verteilung des Wohlstandes der Welt. Es ist das Pech dieses typischen Vertreters einer unweigerlich zum Tode verurteilten Kaste, dass die ganze Welt, mit Ausnahme von ein paar Amerikanern, hinter der Maske des Menschheitsbeglückers die zynische Fratze des Menschensehnders erkannt hat. Wir haben über die Heuchelei gelacht, mit der ein Lord Halifax, oder ähnliche kosmische Heilige, die angebliche Notwendigkeit des von ihnen entfesselten Krieges zu begründen versuchten. Aber hinter diesem Lachen, das aus dem sicheren Gefühl unserer Ueberlegenheit entsprang, steht ein todbringender Hass; denn selbst ein Lord Halifax kann nicht so dumm sein, dass er an die Ehrlichkeit des Kriegszieles der gerechten Verteilung des Wohlstandes glaubt. Auch dieser alte Sünder gegen den Geist der Gerechtigkeit unter den Völkern muss wissen, dass dieses angebliche Kriegsziel Englands von diesem Land gerade mit Krieg verhindert werden sollte. Wenn er deshalb das hohe ideale Ziel in dieser Weise erneut missbraucht, dann bestätigt er damit die Notwendigkeit zur Vernichtung einer derart verkommenen Kaste. Lord Halifax hat nur das Stichwort gegeben, das den Sinn des Dreimächtepaktes, auf dessen Grundlage die deutsch-japanische Begegnung dieser Tage erfolgte, noch einmal umreist: gegenüber einer Welt, die von engstirniger Besitzgier regiert wurde und in der eine kleine englische Herrenklasse ihr eigenes Volk verkümmern und andere Völker verhungern liess; einer Welt gegenüber, deren unselige Konstruktion jene Schicht — unter der Behauptung einer Neuordnung nach dem Weltkrieg — für weitere Generationen stabilisieren wollte. Dieser mit ein paar guten demokratischen parlamentarischen Fesseln verunzierten Welt der absoluten Herrschaft des Geldes gegenüber erhoben die jungen Nationen Deutschland, Italien und Japan Ansprüche, die die Gerechtigkeit hätte erfüllen können, die die Klugheit zu erfüllen gebot, und die trotzdem abgelehnt wurden. Es ist das Unglück des englischen Volkes, dass es um Reichtümer willen viel selbst ja niemals genossen hat, sich dem doch nicht aufzuhaltenden Marsch der jungen Völker in den Weg stellte, und dass es nun die Verachtung und den Hass zu tragen hat, die Männer wie Chamberlain, Churchill und Halifax erweckten.

Die Seeschlacht im Mittelmeer

Unsere Fahnen senken sich auf Halbmast. Drei italienische Kreuzer und 2 Torpedoboote sind mit wehender Flagge im tapferen Kampf gegen eine ungeheure Uebermacht untergegangen. Scheinbar hat ein grosser Teil der Besatzungen dabei den Heldentod erlitten.

Natürgemäss sind die Nachrichten, die über das Seegefecht eingelaufen sind, spärlich und widersprechend. Das erklärt sich bereits aus

der Notwendigkeit militärischer Geheimhaltung, vor allen Dingen aber auf englischer Seite auch aus der Notwendigkeit, die Meldungen des englischen Admiralstabs für Propagandawirkung entsprechend zuzuschneiden. Ueber den genauen Verlauf des Seegefechts werden erst die Admiralstabsveröffentlichungen der beiden Kriegführenden in der Nachkriegszeit Aufschluss geben. Die in einiger

Aerger schadet dem Gedächtnis

Wenn bei allem Aerger wenigstens noch etwas Gescheites herauskäme! Meistens muss man aber hinterher zugeben, dass es auch ohne Aufregung gegangen wäre. Wahrscheinlich sogar noch besser.

Dabei soll es sogar Leute geben, die sich darüber ärgern, dass sie sich geärgert haben. Ein solch grimmiger Geisteszustand kann den Nerven auf die Dauer nur abträglich sein. — Wer ausgeglichen leben und handeln will, der muss sich in der Hand haben und darf nicht jeder ärgerlichen Regung Herrschaft über sich einräumen.

Um das stets zu können, bedarf es einer festen Gesundheit. Wessen Nerven angegriffen sind, der führe jedes Jahr eine Kur mit Tonofosfan durch. Tonofosfan ist eines der bekanntesten Bayer-Produkte — es gibt Geist und Körper neue Kraft und Frische.

Zeit zu erwartenden Augenzeugenberichte können, wie die Erfahrung lehrt, als massgebend nicht gewertet werden, da ein Augenzeuge in einer Seeschlacht stets nur einen sehr kleinen Gefechtsausschnitt übersieht und in seiner Beobachtungsfähigkeit durch persönliche Ereignisse auf das Stärkste beeinträchtigt wird. Aus den bisher vorliegenden Meldungen lässt sich, vor allen Dingen zwischen den Zeilen des englischen Berichts, etwa folgendes Bild herauslesen.

Ein Verband italienischer Aufklärungsstreitkräfte, bestehend aus einigen schweren, sogenannten Washington- sowie einigen leichten Kreuzern und Torpedobooten befand sich in den späten Nachmittagsstunden des 29. März auf einer Aufklärungsfahrt im östlichen Mittelmeer auf östlichem Kurs. Aus bisher noch unklaren Gründen (vielleicht Nebel oder Dämmerung) stiessen die italienischen Streitkräfte plötzlich unmittelbar, d. h. also in aller nächster Kampferntfernung von etwa drei Seemeilen, auf weit überlegene englische Streitkräfte. Die englische Formation setzte sich zusammen aus mindestens 3 schweren Schlachtschiffen vom Typ „Malaya“, ferner aus einigen schweren und leichten Kreuzern, sowie einigen Zerstörerflotillen und einem Flugzeugträger. Nach einer englischen Meldung haben die Flugzeuge des Flugzeugträgers die italienischen Schiffe angegriffen, beschädigt und dadurch ihre Geschwindigkeit herabgesetzt. Diese Version widerspricht der anderen englischen Behauptung, dass das Zusammentreffen bei Anbruch der Dunkelheit — daher die Überraschung — stattgefunden hat, was wiederum den Angriff der Flugzeuge unmöglich gemacht hätte. Fest steht jedenfalls, dass die italienischen Kreuzer „Pola“, „Zara“ und „Fiume“ durch die schwere englische Artillerie sehr schnell bewegungsunfähig geschossen und versenkt wurden. Zwei italienische Zerstörer sind beim Angriff auf feindliche Schiffe ebenfalls mit wehender Flagge in die Tiefe gegangen. Die englischen Nachrichten besagen, dass in der Schlacht keine Verluste auf englischer Seite zu verzeichnen

wären. Diese Behauptung wurde später abgeschwächt durch die Feststellung, dass keine „schweren Verluste“ entstanden wären. Die englische Formation ist später von deutschen und italienischen Luftstreitkräften angegriffen worden, wobei eines der Schlachtschiffe und der Flugzeugträger schwerste Beschädigungen erlitten haben, während ein englischer Kreuzer versenkt wurde. Auch während des Seegefechts selbst scheint ein englischer Kreuzer, wahrscheinlich durch Torpedogriff, versenkt worden zu sein. Die Engländer haben an sich den Angriff der Luftstreitkräfte der Achsenmächte zugegeben. Ueber den Angriffserfolg haben sie geschwiegen, dagegen haben sie nicht versäumt zu behaupten, dass durch diesen Angriff ihre Rettungsaktion für die Besatzungsmitglieder der untergegangenen italienischen Schiffe gestört worden sei. Eine derartige Unterstellung scheint uns jedenfalls einer militärischen Berichterstattung unwürdig zu sein, und wir wollen zu Ehren des englischen Admirals annehmen, dass nicht er diese Unterstellung seines Berichtes getan hat, sondern dass sie erst in London hinzugefügt worden ist. — Wenn auch der Ausgang dieses Seegefechts infolge der unglücklichen Kräfteverteilung — das Geschossgewicht eines der englischen Grosskampfschiffe beträgt 1.000 kg., das der italienischen Kreuzer nur 120 kg. — zu Ungunsten Italiens entschieden wurde, so darf doch die italienische Marine und mit ihr das italienische Volk ebenso wie wir stolz darauf sein, dass die italienischen Kameraden mit grosser Tapferkeit und Bravour einen aussichtslosen Kampf durchgefochten haben.

Es kommt nicht immer nur darauf an, dass man siegt, sondern es kommt darauf an, wie man kämpft; von der Haltung des Kampfes allein hängt der Endsieg ab. Dass dieser Endsieg zu Gunsten eines friedlichen und freien Europas an die Fahnen und Standarten der Achsenmächte geknüpft wird, das ist nicht nur unser fester Glaube, sondern auch unser Wissen. Auch die gefallenen italienischen Helden werden die Träger dieses Endsieges sein.

Nauticus.

A nova ordem na Europa e na Asia

O Snr. Matsuoka em Berlim / Por Hans Fritzsche

O Ministro das Relações Exteriores do Japão, o Snr. Matsuoka teve que vencer um longo caminho para poder permanecer alguns dias em Berlim e em Roma, afim de entrar em mais intimo contacto pessoal com as personalidades dirigentes dos países aos quaes o Japão se aliou. Uma tal viagem, de accordo com o vigente conceito das jovens nações, não serve apenas para approximar atraz de portas fechadas homens importantes para conversações e troca de ideias em um ambiente onde possam sentir-se mais á vontade, como tambem dar ao mesmo tempo expressão e nova confirmação da solidariedade de todas as classes do povo aos pactos e tratados politicos, realizados no seu interesse. E' interessante observar a attitude do povo berlinense, quem ao receber o hospede japonês, manifes-

tou-lhe a sua compreensão, a sua confiança e a sua simpatia, por todas as ruas que passava. Quem fallasse nas ruas de Berlim com qualquer pessoa, a espera de ver por alguns segundos a figura do hospede japonês, compreenderia que em todos os elementos do povo alemão existe uma compreensão politica, clara e objectiva dos acontecimentos historicos que actualmente se desenvolvem. E' sabido, que no mundo democratico muitas vezes se fez ouvir a accusação de que a Nova Alemanha as agencias de noticias e os jornaes se achava completamente manietados e amordaçados, não podendo dar aos seus leitores uma ideia exacta do desenrolar de importantes acontecimentos mundiaes. As pessoas que outrora se dedicavam a negocios politicos deshonestes enchendo a bocca com a „liberdade da imprensa“, não podem compreender evidentemente que um redactor ou orientador de um jornal, sciente da sua grande responsabilidade, receba e „engula“ toda e qualquer noticia que vem á sua mesa sem incomodar-se que os seus leitores possam sentir hoje determinada emoção, para amanhã experimentar outra completamente diferente. Evitando essa brincadeira emocional em que a boa fé do povo está em jogo, o redactor examina e selecciona cuidadosamente todo o material que lhe vem ás mãos. Os jornalistas com tintas democratico-liberaes são incapazes de compreender que um redactor ou reporter não escreva o seu artigo para „abafar a banca“ com um titulo sensacional, mas sim que o redija proeuando explicar aos seus leitores o verdadeiro sentido dos acontecimentos que se observam no Mundo. E justamente nesses ultimos dias vimos confirmado o facto de que essa nova forma de fazer jornalismo offerece conscienciosamente aos leitores commentarios e descrições exactas dos factos que se passam em todas as partes do Mundo e que por isso mesmo merecem a confiança, que o velho sensacionalismo jornalístico não destructava.

Toda creança na Alemanha sabe hoje que o paiz do Extremo Oriente, cujo Ministro de Relações Exteriores está visitando o Reich, teve que alimantar numa area limitadissima 70 milhões de pessoas e que o conseguiu fazer, graças ao trabalho, sacrificio e patriotismo dos seus habitantes. Toda creança na Alemanha tambem sabe, que esse paiz superpovoado e cheio de uma vitalidade cada vez mais crescente, tinha o direito de procurar além de suas fronteiras o espaço, que teria sucumbido no mais dissolvente chaos, não fóra a energica disciplina japonesa. O povo alemão comprehendendo, que as forças, que se oppuzeram aos japonezes nestas trilhas, são as mesmas que foram mobilizadas contra a Alemanha e a Italia, quando esses países quizeram organizar de accordo com as exigencias e facilidades da natureza uma nova ordem, para exclusiva manutensão da vida. Nessa epoca em que os plutocratas ingleses, que nos declararam a guerra, procuravam prolongar o „front“ da sua falsa e mentirosa ideologia até os rincões mais afastados da terra, é que o povo alemão observa com toda satisfação que do outro lado da terra está alerta um poderoso imperio, firmemente decidido a fazer valer o seu direito de vida no que se refere ás suas naturaes aspirações.

Quando a guerra começou, dedicaram-se os

ingleses a uma propaganda agitatoria de lingua viperina. Ao seu proprio povo declaravam elles, que toda a guerra se resumiria em uma passeata franco-anglo-poloneza até Berlim e que se teria occasião de pindurar nesse cruzeiro turístico a roupa suja na linha Siegfried. Para fóra e para os allemães os ingleses declaravam ameaçadoramente que a guerra se alastraria mundialmente. Os ingleses não comprehendiram que desde os primeiros momentos levámos muito a serio a presente guerra, tomando posição, scientes que como nos disséra o nosso Fuehrer, não

e repartir para bem de todas as nações as riquezas do Mundo e quando se recorda que a Inglaterra abusou escandalosamente desse poder na Europa e na Asia! A Inglaterra, dentro do seu tartufismo que se lhe tornou uma religião, sempre tratou de proteger e augmentar as riquezas dos abastados e de explorar até a ultima gotta de sangue os necessitados ou os que nada possuíam. E quando estes pobres diabos resolveram reclamar os seus direitos, declarou-se-lhes summariamente a guerra. Já é preciso o caradurismo de um mercador de escravos, treinado du-

Gepflegte Menschen

haben nicht nur ein sympathisches und gesundes Aussehen, wozu auch schönes, volles Haar gehört, sondern sie sind auch von einem feinen Duft des Gepflegtseins umgeben. Diese wunderbare Note von Gesundheit und duftender Frische erhält das Haar durch das Naturprodukt

Dr. Dralle's Birken-Haarwasser

ZU OSTERN!

Dralle

rante mais de quatro seculos, para declarar que a Inglaterra está empenhada na presente luta, para poder distribuir com justiça os bens do mundo. E' a desgraça desse tipico representante de uma casta que está condemnada á morte, já ter o Mundo inteiro — com excepção de uma meia duzia de americanos — reconhecido atraz da mascara dos „protectores da humanidade“ a careta cynica dos assassinos. Nós já rimos muito sobre a hypocrisia com que Lord Halifax, ou outros „santos“ comicos, procuravam justificar a absoluta necessidade da presente guerra. Mas atraz dessa risada, que brotava do nosso inequivoco sentimento de superioridade, existe um odio mortal, pois o proprio Lord Halifax não será tão tolo em acreditar nas suas proprias palavras sobre a tal distribuição honesta dos bens do Mundo, como sendo o sincero objectivo de guerra da Inglaterra. Tambem este velho peccador que deturpa o verdadeiro espirito de justiça entre os povos, deve saber que se tratou de afastar da Inglaterra precisamente com a declaração de guerra, o tal objectivo. E se elle abusa novamente em fallar desta maneira do elevado objectivo ideal nos seus falsos argumentos, fica confirmada a absoluta necessidade de se eliminar uma vez por todas esta casta degenerada. Lord Halifax, talvez sem querer, offereceu no seu discurso um argumento de grande valor para o pacto das tres tres potencias, que está em plena evidencia com a visita de Matsuoka a Berlim. Lord Halifax provou, que, frente a um Mundo teimoso, avido de possuir riquezas, e que foi governado por uma camarilha de meia-duzia de ingleses que não vacillou em sacrificar pelas armas e pela fome o proprio povo e outros povos se levantaram as nações jovens, pobres em ouro, mas ricas pela união, exigindo a nova ordem prometida desde a guerra mundial para protecção das futuras gerações. E como os ingleses foram incapazes de realizar tal nova ordem, as nações jovens, ellas proprias, se viram forçadas deante da declaração de guerra, a organizar a attenção as necessidades de todos os povos do continente. A Alemanha, a Italia e o Japão reclamaram em vão. O Mundo democratico e parlamentar cheio do ouro não quiz ouvir as justas aspirações e todas as propostas, como se sabe, foram rejeitadas. A desgraça do povo inglez, é que por amor ás riquezas que nunca gozou, quiz embarçar a marcha dos povos jovens, sendo agora alvo do desprezo e do odio, que homens como Chamberlain, Churchill e Halifax teimaram em despertar.



UEBERREIZTE NERVEN VERSTÄRKEN TAUSENDFACH!

Um sie zu beruhigen und voellige Selbstbeherrschung zu erreichen, genuegt 1 Tablette Adalina. Adalina sichert auch einen gesunden, tiefen Schlaf. Das weltbekannte Bayer-Kreuz verbuergt vollkommene Unschaedlichkeit.

In Tuben mit 10 Tabletten zu 0,5 gr. Neue Packung mit 6 Tabletten zu 0,25 gr.

ADALINA



A' esquerda:

Aviadores teutos bem sucedidos. O commandante de uma flotilha aérea alemã entrega flores e vinho espumante ao piloto de um avião de combate, depois do regresso deste de um raide co- roado de êxito contra o inimigo.

Links:

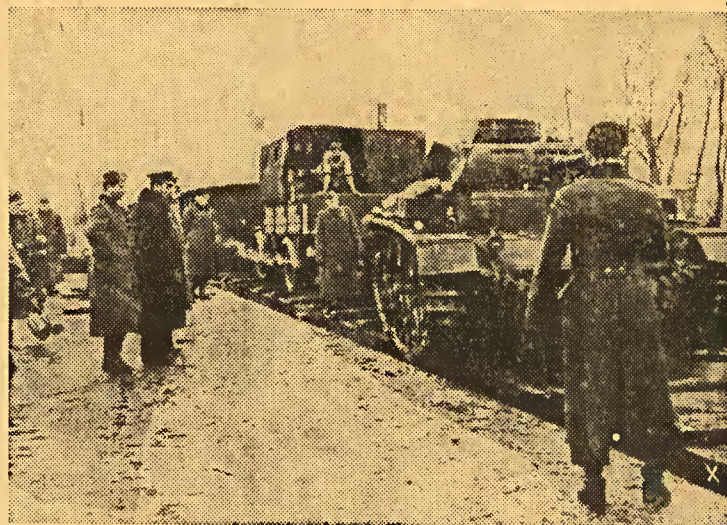
Erfolgreiche deutsche Flieger. Nach der Rück- kehr vom crfolgreichen Feindflug wird dem Führer eines deutschen Kampfflugzeuges vom Kommandeur Blumen und Sekt überreicht.

A' direita:

As tropas teutas na Bulgaria. Descarregamento de um carro de assalto pesado alemão de um vagão ferroviário.

Rechts:

Zum Einmarsch der deutschen Truppen in Bul- garien. Ein schwerer deutscher Kampfwagen wird vom Eisenbahnwagen heruntergebracht.



O general-marechal de campo Keitel comple- tou, em 9 de março ultimo, 40 annos de serviço militar. A photographia aqui repro- duzida foi tirada em fins de fevereiro deste anno.



Generalfeldmarschall Keitel beging am 9. März 1941 sein 40jähriges Militärdienstjubi- läum. — Neuaufnahme von Ende Febr. 1941.

Quando de uma recente viagem de inspecção pelo sul da Alemanha, Hermann Goering vi- sitou também as usinas da Messerschmitt A. G., onde se convenceu da extraordinaria ca- pacidade productiva dessa famosa fabrica de aviões. O prof. Messerschmitt (á direita) presta esclarecimentos ao marechal do Reich e ministro da Aeronautica alemã.



Reichsmarschall Göring bei Messerschmitt. — Reichsmarschall Göring besuchte bei seiner Besichtigungsfahrt durch Süddeutschland die Werke der Messerschmitt A. G. und über- zeugte sich von der hervorragenden Leistungsfähigkeit dieses Betriebes. Prof. Messerschmitt (rechts) berichtet dem Reichsmarschall. Links: Generaloberst Udet.

Um bombardeiro inglez do typo „Lockhead- Hudson" biparte-se no ar, sob o fogo de um aparelho allemão typo „Messerschmitt".



Ein englischer Bomber vom Typ „Lockhead- Hudson" bricht unter dem Feuer einer deut- schen Messerschmitt-Maschine in der Luft aus- einander.



A' esquerda:

A entrada das tropas allemãs na Bulgaria. As- sistimos aqui ao desembarque de soldados teutos na Rumania.

Links:

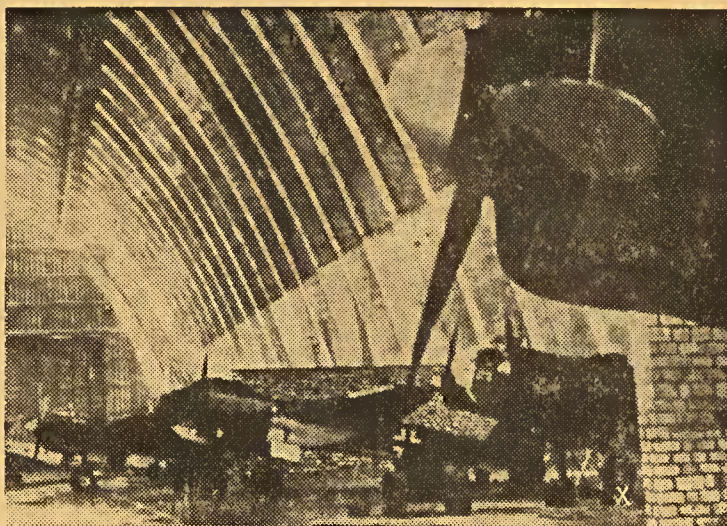
Zum Einmarsch der deutschen Truppen in Bul- garien. — Unser Bild zeigt: Truppeneinsatzungen in Rumanien.

A' direita:

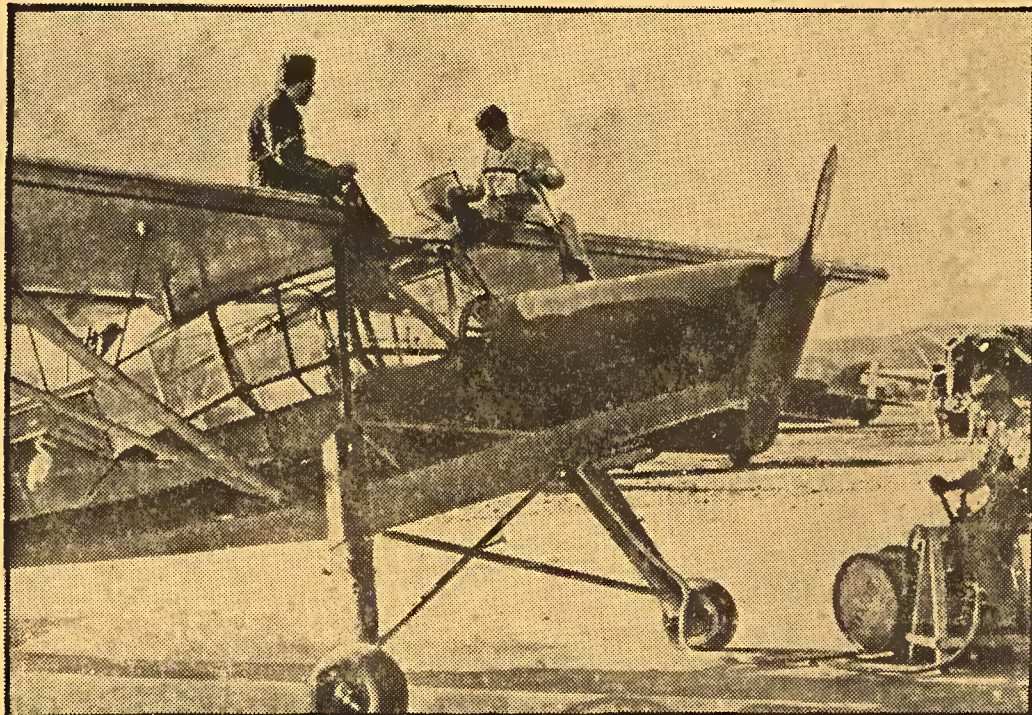
Abrigo de aviões de combate allemãs. Protegidas da chuva e do frio, as machinas aguardam, em vastos hangars, o momento de serem lançadas de novo contra o inimigo.

Rechts:

Ein Asyl deutscher Kampfflugzeuge. Vor Regen und Frost geschützt harren die Maschinen in weiten Hallen auf neuen Einsatz.



Apparelho Fieseler-Storch ao ser abastecido de carburante num aéroport albanez. Este avião vem sendo empregado principalmente em vôos de reconhecimento sobre territorio grego.



Ein Fieseler-Storch wird auf einem albanischen Feldflughafen getankt. Diese Maschinen fin- den in der Hauptsache zur Aufklärung über griechischem Gebiet Verwendung.

„Manifestação de paz" deante do Capitolio em Washington, em signal de protesto contra a politica de Roosevelt favoravel á Inglaterra.



Um das Englandhilfe-Gesetz in Washington. — „Friedens-Demonstration" vor dem Capitol in Washington, die sich gegen die England-Politik Roosevelts richtete.

A Polícia alemã vigia rigorosamente os ghettos a leste da Alemanha. Graças a uma fiscalização constante nos mercados judaicos, dá-se combate ao contrabando que continua a ser uma actividade apreciada pelos judeus.



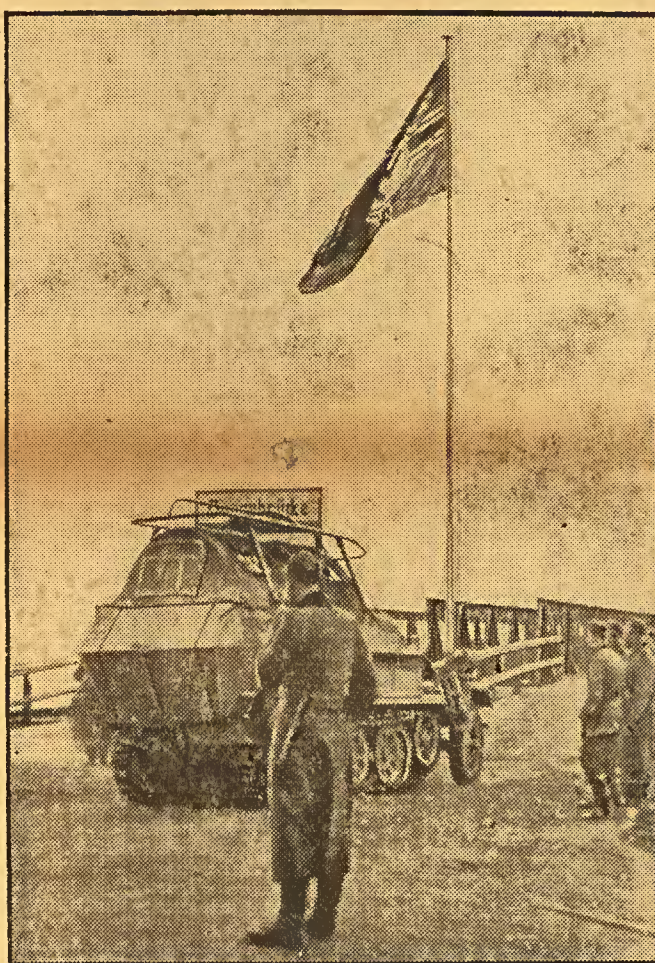
Mit der deutschen Polizei durch ein Ghetto im Osten. — Ständige Kontrollen auf dem jüdischen Markt unterbinden das noch sehr beliebte Schmuggeln.

Acto solenne quando da nacionalização pelo Reichsführer SS. Himmler de alemães repatriados da Bucovina. Assistimos aqui à entrega por Himmler, das cartas de naturalização aos alemães que retornaram ao Reich.



Feierliche Einbürgerung der Buchenland-Deutschen durch den Reichsführer SS. Himmler. In einer feierlichen Kundgebung zur Heimkehr der Volksdeutschen ins Reich nahm der Reichsführer SS. Himmler die Einbürgerung der Buchenland-Deutschen vor. Unser Bild zeigt: Reichsführer SS. Himmler überreicht den Vertretern der Buchenland-Deutschen die Einbürgerungsurkunden.

Rumo à Bulgária através do Danúbio. Columnas motorizadas alemãs atravessam a ponte construída pelos sapadores teutos sobre o Danúbio, a qual liga a margem rumena à margem búlgara.



Ueber die Donau nach Bulgarien. — Deutsche motorisierte Kolonnen passieren die von unseren Pionieren gebaute Donaubrücke, die das rumänische mit dem bulgarischen Ufer verbindet.

Os aviadores alemães na África não demoraram, ao fazer uma escala, em travar relações com os habitantes do deserto.



Die deutschen Flieger in Afrika haben bei einer Zwischenlandung schnell mit den Wüstensöhnen Bekanntschaft geschlossen.

A frente alemã estende-se desde o golfo de Biscaia até ao Cabo Norte. Enquanto a sentinela alemã tem de usar o chapéu tropical no clima sulino de Biscaia, seu camarada tem de agasalhar-se numa pelle de carneiro, ao montar guarda no extremo septentrional europeu.



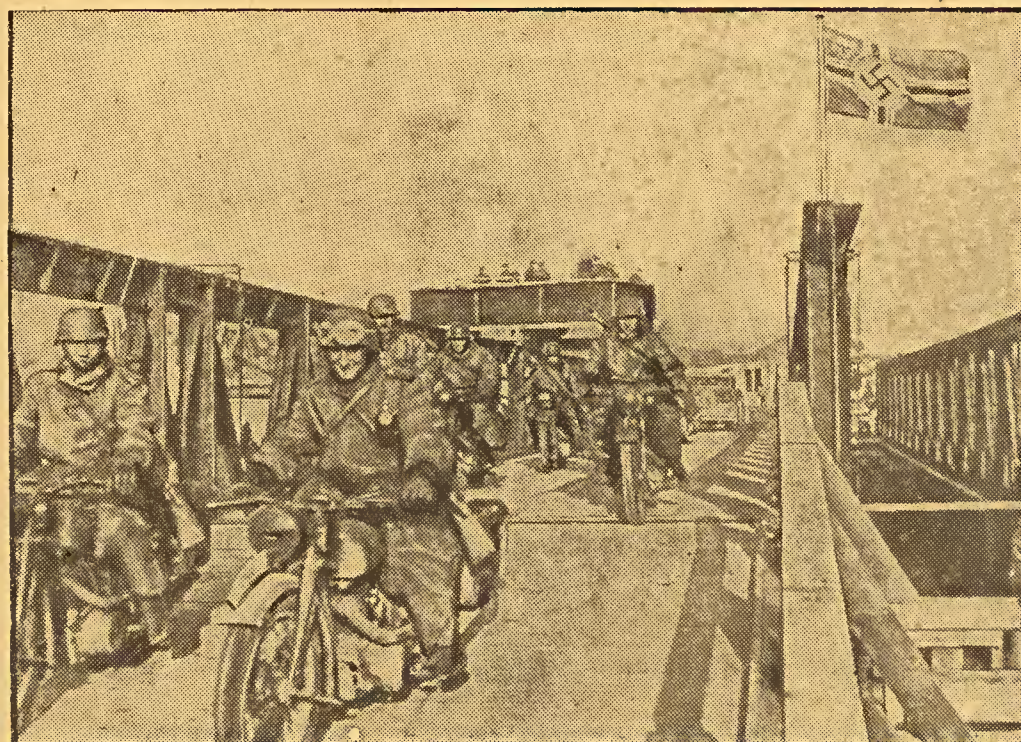
Von der Biskaya bis zum Nordkap steht die deutsche Front. Während der deutsche Wachposten im südlichen Klima der Biskaya mit Tropenhelm ausgerüstet ist, hält sein Kamerad im Schafspelz Wache im hohen Norden.

VI. torneio hibernar na Juventude Hitleriana em Garmisch-Partenkirchen. — A convite do chefe da Juventude Alemã, estiveram em Garmisch-Partenkirchen delegações juvenis de 13 nações. A objectiva fixou aqui monitoras da Juventude Holandesa (à direita) e da Juventude Espanhola, em cordial palestra.



Zu den VI. Winterkampfspiele der HJ. in Garmisch-Partenkirchen. — Auf Einladung der Reichsjugendführung weilten Jugendabordnungen von 13 Nationen in Garmisch-Partenkirchen. — Unser Bild zeigt: Niederländische (rechts) und spanische Jugendführerin im Gespräch.

Columnas motorizadas teutas sobre uma ponte construída pelos pioneiros sobre o Danúbio.



Einmarsch unserer Truppen in Bulgarien. — Deutsche Kolonnen auf einer von Pionieren gebauten Donaubrücke.



A' esquerda:

De todos os recantos do Imperio italiano na Africa são transmittidos pelo radio, por personalidades de destaque da população indigena, votos de fidelidade para com o Imperio. Este dignitário abexim falou de Addis Abeba.

Links:

Ueberall im afrikanischen Gebiet des italienischen Imperiums werden durch Persönlichkeiten der Eingeborenenbevölkerung Treuebotschaften zum Kaiserreich durch die Mikrophone gesandt.

A' direita:

O assento adequado para a equipagem dos aviões de mergulho alemães.

Rechts:

Bei deutschen Fliegern. Der gegebene Sitzplatz für die Männer der Stukas.

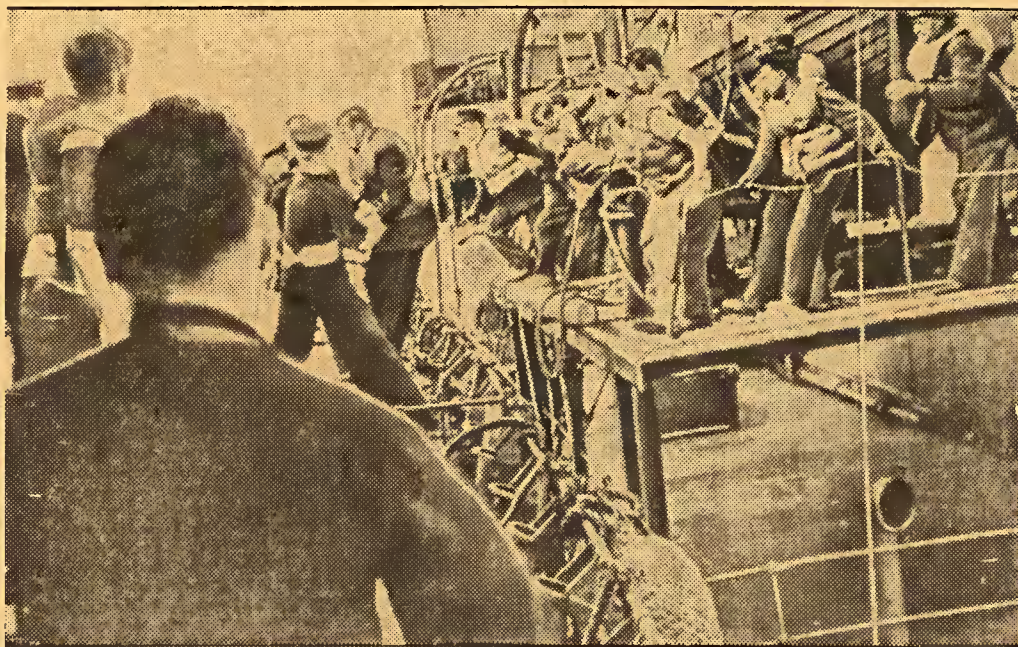


Torpedeado no Atlantico. — Os sobreviventes de um vapor mercante armado britannico torpedeado pelos allemães tratam de salvar-se, passando do seu navio, que submergia, para um outro vapor inglez.

Filoff, presidente do Ministerio bulgaro.



Bulgariens Ministerpräsident Filoff



Im Atlantik torpediert. — Die Ueberlebenden eines im Atlantik torpedierten britischen bewaffneten Handelsdampfers retten sich von ihrem sinkenden Schiff auf einen anderen britischen Dampfer.

Ivan Popoff, ministro do Exterior da Bulgaria.



Ivan Popoff, der bulgarische Aussenminister.

Prisioneiros de guerra de um cruzador auxiliar britannico num porto maritimo allemão.



Kriegsgefangene eines britischen Hilfskreuzers in einem deutschen Seehafen.

D. Affonso XIII, ex-rei da Hespanha, que falleceu em Roma, a 28 de fevereiro ultimo, contando 54 annos de idade.



Exkönig Alfons XIII. von Spanien ist, 64 Jahre alt, am 28. Februar in Rom gestorben.

Vigias de um posto de defesa costeira allemão dando um passeio ao longo do Canal da Mancha.



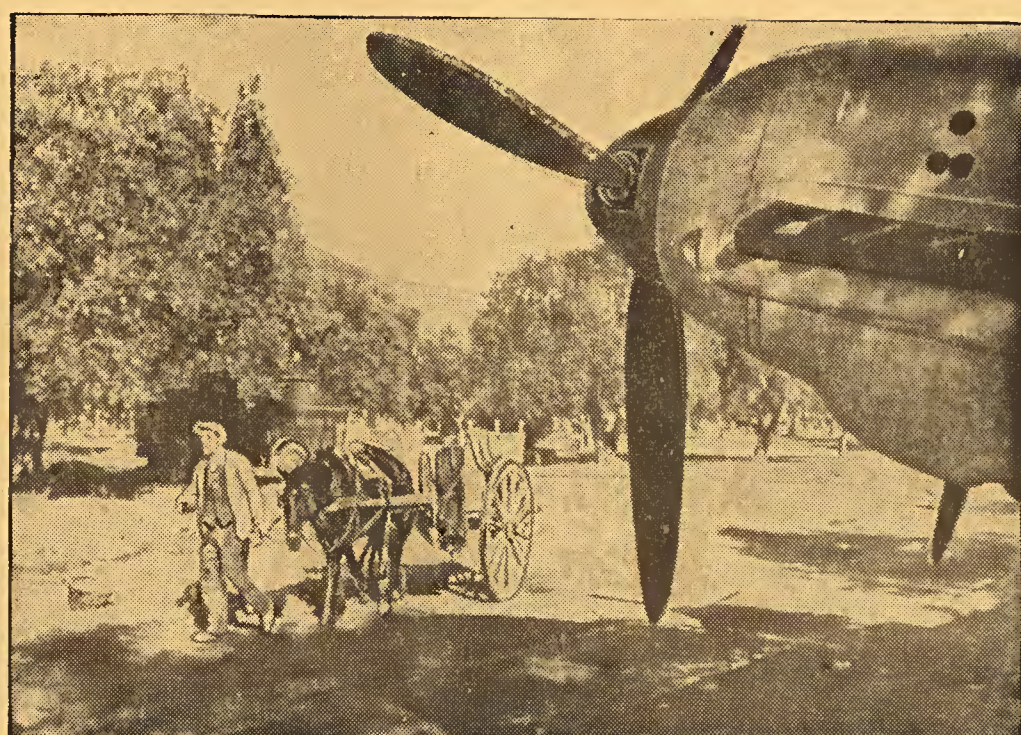
Die Freiwache eines deutschen Küstenschutzes bei einem Spaziergang am Aermelkanal.

O chefe da RAF, um judeu. — Repare-se na physionomia typicamente judaica de Charles Portal, chefe da Royal Air Force, recentemente nomeado, sentado á sua mesa de trabalho.



Ein Jude — Chef der RAF. — Der vor einiger Zeit neuernannte Chef der Royal Air Force, der Jude Charles Portal (Mitte). Die Physiognomie ist untrüglich!

Bombardeiros allemães na Italia. — O material necessario para a construcção de um campo de pouso é transportado por meio de vehiculos tirados por muares.



Deutsche Zerstörer in Italia. — Mit Maultierkarren werden die notwendigen Materialien für den Bau einer Rollbahn herbeigeschafft.

„In der Welt hat jetzt die Jagd auf alle Menschen begonnen, die Deutsche sind“

Erlebnisse als Blockade-Fahrgast

Von Hans Priestersbach

(Erstdruck: „Deutscher Morgen“)

(6. Fortsetzung)

Der Trompeter hat schon lange zum Abendessen geblasen, kein Mensch ist seinem Ruf gefolgt, eisern bleibt alles an der Reling stehen. Da! — der „Adolph“ hat schon vom Kai abgelegt, ohne Hilfe des Schleppers geht er langsam in die Bucht und rauscht dann, völlig abgeblendet, an uns vorbei nach der offenen See. Gerade, als er an uns vorübergeht, dreht dieses Biest von Kanonenboot seinen Scheinwerfer im Mast auf und strahlt ihn taghell an. Verflucht, juchhe! Wir brüllen Abschiedsgrüsse herüber und reissen uns vor Winken fast aus dem Anzug.

Nach dem Mittagessen gehe ich über Deck — der erste Schornstein qualmt! Nicht aus dem Auspuffstutzen des Hilfsdiesels, sondern richtig! Komisch...

Beim Kornkaffee mit Konzert erzähle ich den anderen von meinen Beobachtungen, aber die lachen bloss. So gegen fünf winkt Hein mich aus dem Barfenster heran und flüstert erregt, er habe soeben vom Zimmermann gehört, dass der klar bei Anker zu stehen habe, wir liefen abends aus! „Na, hören Sie...!“ Mein Unglaube ereifert ihn: „Bestimmt! Sehen Sie mal hier,“ er knipst das Licht über dem Tresen an, „die Hauptmaschine läuft schon!“ Tatsächlich — beim Hilfsdiesel gibt es erst um sechs Uhr Licht! „Und sehen Sie mal drüben den ‚Adolph‘ am Kai! Merken Sie was? Der geht mit!“ Ein Blick genügt — auch dessen Schornstein entquillt Rauch! Und dabei hat bei denen doch die Maschine schon seit Wochen stillgelegen! Nicht einmal mit eigener Kraft sind sie an die Pier gegangen, sondern haben sich vom Hafenschlepper hinbringen lassen! „Mensch...!“ flüstere ich.

Vom Alten ist nichts zu sehen, auch keiner der Offiziere streicht über Deck. Ich besuche B., welcher mit seiner ewigen Angelschnur am Heck steht und bereite ihn schonend vor. „Und unsere sechzehn Pfund für die ‚Coubango‘?“ sagt er erregt und holt die Leine ein. Wahrhaftig, da habe ich noch gar nicht daran gedacht! Egal, an Land kommen wir jetzt nicht mehr, die letzte Barkasse ist schon weg.

Kurz vor sechs kommt der Schlepper längsseits. Er setzt den Hafenkapitän am Fallreep ab und einen uns unbekannten Offizier. Sie kommen an Bord, bleiben eine Weile oben auf der Brücke und fahren dann zurück. Wir bibbern direkt vor Aufregung.

Inzwischen ist es dunkel geworden. Die Abendbarkasse kehrt vollbesetzt zurück, die Insassen stürmen die Gangway hoch — sie haben etwas gehört! Da kommt auch das Motorboot des Hafenamts und holt den Zollbeamten! Kurz danach wird im Schein der Fallreeplaterne ein Klepperboot sichtbar, das langsam herantreibt, besetzt mit dem kleinen S., dem III. Offizier der „Wameru“. Auf dem Rücken trägt er einen Rucksack und arbeitet sich in Ermangelung eines Paddels mit den Händen näher. Unten angekommen, hievt er sich hoch, gibt dem Bootchen einen Tritt und steigt an Bord. Herr S. hat ebenfalls etwas gehört und verlangt, mitzumachen! Jetzt erscheint der Hafenschlepper wieder. Irgendein Beamter ruft unserem am Kopfende des Fallreeps stehenden Ersten etwas durch ein Megaphon zu, gleich darauf drehen sie wieder ab und verschwinden.

Polternd ist bei uns der Anker hochgegangen und auch wir haben inzwischen alles abgedunkelt. Seit Monaten spürt man zum erstenmal wieder das Vibrieren der auf Touren gehenden Maschinen. Vorsichtig richtet sich der Bug auf den Ausgang der Bucht, der verdammte Scheinwerfer tritt wieder in Tätigkeit, ganz allmählich kommen wir in Fahrt und drehen dann mit einmal mächtig auf.

An Land ist die Geschichte ruchbar geworden: eine Reihe von Autos begleitet uns bis zur Spitze der Landzunge, man hört, wie sie einen Höllenspektakel mit ihren Hupen veranstalten. Endlich schwimmen wir dann in der offenen See, tiefschwarzes Dunkel hüllt uns ein. Ganz schwach ist durchs Glas ein phosphoreszierendes Leuchten zu erkennen, das von der Bugwelle des „Adolph“ stammt, welcher schräg auf Steuerbord in die Nacht dampft. Langsam versinken die Lichter Lobitos, der Leuchtturm zwinkert noch eine Weile, dann rutscht alles unter den Horizont. Die Leidenszeit Angola hat ein Ende!

Ein frischer Seewind pfeift durch die „Windhuk“, mächtig rauscht die Bugwelle, der dumpfe Lobitomief wird über Bord geblasen. Wir steigen hinunter in die Kabine von Gerd B. und trinken ein paar Flaschen Sekt auf gutes Gelingen und neue Ufer. Wohin fahren wir eigentlich? Diesmal bestimmt nach Südamerika, aber wohin da? Es ist ein riesiger Kontinent und der Atlantik ist weit — ach, zur Hölle mit allen Spekulationen, wir werden schon sehen. (Den Alten dür-

fen wir heute abend nicht stören, der steht auf der Brücke und muss gradeaussehen!)

Haben wir die „Coubango“ in der Aufregung übersehen? Sie sollte doch heute in Lobito ankommen! Kurt B. trauert seinen sechzehn Pfund nach — „Mensch, Brust raus! Jetzt zahlst du eine Flasche!“

Das Bullauge ist mit einem Tischtuch abgedichtet, alle Lichter in der Kabine erstrahlen in reinster Festbeleuchtung. Gerd kommt von der Toilette zurück und sagt, es sei wieder Meeresleuchten...

17. November: Im Bett schon das beglückende Gefühl: wir sind auf hoher See! Mit voller Kraft geht die „Windhuk“ in südwestlicher Richtung über den graublauen Südatlantik, das Wasser schiesst quirlend vorüber. Der Himmel ist etwas bedeckt, ein kalter Wind faucht durchs Bullauge.

Ausser Herrn S. tauchen heute morgen noch ein paar Fremdlinge aus der Versenkung auf; es haben sich von den Frachtern bei uns eingeladen: ein Funker, ein Ingenieurwärter und ein Matrose. Alles Leute, welche durch den Ausfall der Barkassenflüchtlinge gut gebraucht werden können. Nur ihre Kapitäne werden am Maul schäumen!

Gleich werden die Schornsteine wieder umgemalt, die armen Dinger kommen wirklich nicht zur Ruhe! P., der Erste, fragt überall herum, wie die japanischen Passagiere gestrichen sind — da kann ich ihm helfen! Auf meinem Kabinentisch liegt ein bebildeter Prospekt der „Osaka Syosen Kaisya Linie“, den ich mir während unserer Fluchtplänezeit in Lobito einmal auf der Agentur geben liess. Also: schwarzer Rumpf, weisse Aufbauten, Schornsteine ebenfalls schwarz mit zwei weissen Bändern und dem Wolfsangelzeichen. There you are, chief!

Unsere Bordroutine bleibt die gleiche, nur der gemeinsame Sprachunterricht muss von jetzt an ausfallen, da die Leute von der Besatzung nun wieder voll Dienst tun. Wir sind noch dreissig Passagiere an Bord, dazu fünf Kinder.

Nachmittags um vier machen wir Bootsmannöver, sehr realistisch aufgezogen. Diesmal folge auch ich der „Empfehlung“, ein Sturmköcherchen für alle Fälle bereitzulegen; denn während der nächsten 24 Stunden überqueren wir die Verkehrslinie nach Europa und diesmal kann man wirklich nicht wissen...

Ausserdem kommt von der Brücke der strenge Befehl, die Verdunkelung von nun an ganz besonders strikt durchzuführen. Nach Einbruch der Dunkelheit geht dauernd eine Abblendwache durchs Schiff, kein Lichtschimmer darf nach aussen dringen, auf Deck nicht einmal ein Streichholz angerissen werden. Die Bullaugen sind durch Jalousien und Vorhänge gesichert, in den öffentlichen Aufenthaltsräumen bleibt das elektrische Licht einfach dauernd ausgeschaltet, ganz schwach brennen abgeschirmte Notlampen in den Korridoren. Die Fenster der Bar sind mit dickem Packpapier vernagelt, auf dem Tresen steht einsam blakend eine Petroleumlampe.

Das Krähennest ist Tag und Nacht mit Doppelposten besetzt, die Brückenwachen sind verstärkt worden und auch das Heck wird gegen Ueberraschungen von hinten gesichert.

Spätabends lässt der Kapitän bekanntgeben, dass das Ziel unserer Blockadefahrt Bahia Blanca in Argentinien sein soll — dort müsste es also ein gerührtes Wiedersehen mit Schwester Maria und der „Ussukuma“ geben!

Die „Nyassa“ ist heute in Luanda. Wie werden unsere Leute das Maul aufreissen, wenn sie von unserem Verschwinden hören! Ob sie bedauern, nicht bei uns an

Bord zu sein? Oder sich freuen, dass sie nicht den Sperrbrecher zu mimen haben?

18. November: Mittags gegen zwei passieren wir den regulären Track Kapstadt-Europa. Bisher ist kein Schiff gesichtet worden und vorläufig sind wir jetzt vor Entdeckung durch Handelsdampfer sicher. Die Stimmung an Bord ist glänzend, seit Monaten habe ich nicht so viele strahlende Gesichter gesehen!

Auf dem Boden des Sonnendecks und Lukendeckel III wird gross die japanische Flagge aufgepinselt, zur Täuschung etwa nach uns fahrender Flieger.

Nachmittags rückt unsere Tischrunde dem Kapitän auf die Bude. Denn letzten Endes schuldet er uns eine ganze Reihe von Erklärungen. Hauptsächlich B. möchte wissen, was nun aus seinen 16 Pfund Sterling wird...

Von unserer lärmenden Fröhlichkeit ist der Alte überrascht, er hatte wahrscheinlich geknickte Gemüter erwartet, weil er uns so plötzlich und unvorbereitet auf diese Tour nahm, deren Ausgang höchst zweifelhaft ist. Wir aber schlagen ihn zwischen die Schulterblätter, verlangen einen Genever aus seinem Schrank und einen sehr umständlichen Bericht: warum, wieso und weshalb.

Nun, es gab da so vieles, was sich erst später erzählen lässt. Es war eben soweit; denn am Verhalten der portugiesischen Behörden hatte man seit langem erkannt, dass sie von den Engländern schwer unter Druck gesetzt wurden. Die ewigen Verbote, Beschränkungen und Schikanen; eine nicht zu beweisende, aber ausgeübte Postzensur; die so schäbige Lebensmittelversorgung; die Durchsuchungen und Schnüffeleien, alles das und noch manch anderes liess die Befürchtung aufkommen, der Brite könne eines Tages im Hafen erscheinen, um die Dampfer wegzukapern. Auf einen Neutralitätsbruch mehr oder weniger wäre es dabei nicht angekommen und die Hiesigen würden nichts anderes getan haben als ein dummes Gesicht zu machen. (Ob uns der Tommy allerdings „verwendungsfähig“ erwischt hätte, ist eine andere Frage!)

So traf man sich denn, überlegte hin und her und kam zu dem Ergebnis, dass die „Windhuk“ und der „Adolph Wörmann“ auslaufen sollten, und zwar mit einem Schlag. Sonst müsste der Brite erfahren, dass sich unter den deutschen Dampfern in Lobito etwas tut und auf der Stelle würde einer seiner 32-Knoten-Kreuzer von Walvischbay erscheinen. Als Stichtag setzte man den 16. November fest. Die Hauptsache war, alles geheimzuhalten, die Gastgeber durften bis zum letzten Augenblick keinen Verdacht schöpfen, sonst war alles Essig.

Die Frachter müssen vorläufig bleiben, da sie nicht genügend Betriebsstoff haben. „Adolph Leonhardt“ könnte es vielleicht mit einer Ladung von 1500 Tonnen Koks schaffen, die „Wagogo“ hat eine grosse Decklast von westafrikanischen Hölzern, mit der sie die Kessel heizen kann — sie müssten sich also langsam nach Südamerika durchsägen. Die „Wameru“ hat gar nichts und muss bleiben.

Und was wollte der Hafenkapitän? Der erschien und behauptete, um 4 Uhr habe er bereits gewusst, dass wir abends auslaufen wollten! Der Unbekannte erwies sich als Ingenieur von der „P. Punes“, den er zu der Feststellung, ob unsere Kessel angeheizt wären, gleich mitgebracht hatte. Diesem Knaben musste man erlauben, in den Maschinenraum hinabzusteigen, von wo er schon sehr bald mit dem Bescheid zurückkam, dass alles zur Abfahrt fertig sei. Na, was blieb da anderes übrig, als das Ganze zuzugeben? Der Herr Hafenkapitän verwies



Am Heck flattert die japanische Flagge

auf eine internationale Bestimmung, wonach ein Nothafen nur nach 48stündiger „Kündigung“ verlassen werden darf — das hätte den Herrschaften gerade so gepasst! Wir liefen aber trotzdem aus, wurde ihm bedeutet, ob das Kanonenboot etwa Schwierigkeiten machen würde? „No, no, nix shooting! Goodbye, dood luck and bon voyage!“

Im übrigen hatte der Schäker noch bemerkt, dass seines Erachtens die Deutschen auf der „Nyassa“ kaum durchkommen würden! Es seien zu viele gewesen. „Too very!“, wie er in seinem grauvollen Englisch erklärte.

19. November: Nachts wurde die Uhr bereits um eine Stunde zurückgestellt.

Heute haben wir ungesehen auch die zweite Verkehrsrouten gekreuzt, den Track Südafrika—St. Helena. Zu normalen Zeiten laufen auf dieser Strecke zwar nur monatlich ein oder zwei Dampfer, im Krieg aber dient die Insel wahrscheinlich als Stützpunkt oder Sammelbasis für Konvois. „Wenn man Pech hat, bricht man sich den Finger in der Nase ab!“ sagt Willy L. häufig.

Nachdem wir jetzt aus der Gefahrenzone heraus sind, wird die Fahrtgeschwindigkeit von etwa 18 Knoten auf dreizehn reduziert. Das Schiff wird trotz etwas bewegter See nach Steuerbord hin stark auf Schlagseite getrimmt, da der graue Rumpf auf schwarz umgestrichen werden muss — von wegen Japaner! Die ganze Schiffswand entlang hängen Gerüste, besetzt mit Seeleuten und freiwilligen Helfern aus den Kreisen der Stewards, die mit gleichgrossem Eifer den Pinsel schwingen. Es muss ihnen ewig hoch angerechnet werden; denn im Gegensatz zu den Matrosen, welche diese Arbeit kennen, sind sie Amateure und es gehört verflucht viel Kurage dazu, auf den schmalen, schiefhängenden Brettern, dicht über der Wasserlinie und in ziemlicher Fahrt, solch ungeohntes Werk zu verrichten. Nachher sind sie krumm und schief, sehen aus wie die Ferkel und trotzdem grinsen sie wie die Primelpötte, als ihnen der von uns dedizierte und mehr als wohlverdiente Stüttschnaps durchs Barfenster gelangt wird.

Am Heck flattert die japanische Flagge, hausgemacht aus zwei grossen Bettlaken — noch ein paar Tage und wir wirken beinahe echt! Das heisst: aus ziemlicher Entfernung!

22. November: Morgens kreisen die ersten Albatrosse ums Schiff, mächtige Bur-schen mit weit über zwei Meter Flügelspanne.

Auf der Back wird das mit soviel Liebe und Sorgfalt gezimmerte „Afrikahaus“ abgebrochen. Der Alte ist nämlich der Meinung, dass es zu sehr wie „besonderes Kennzeichen“ wirke.

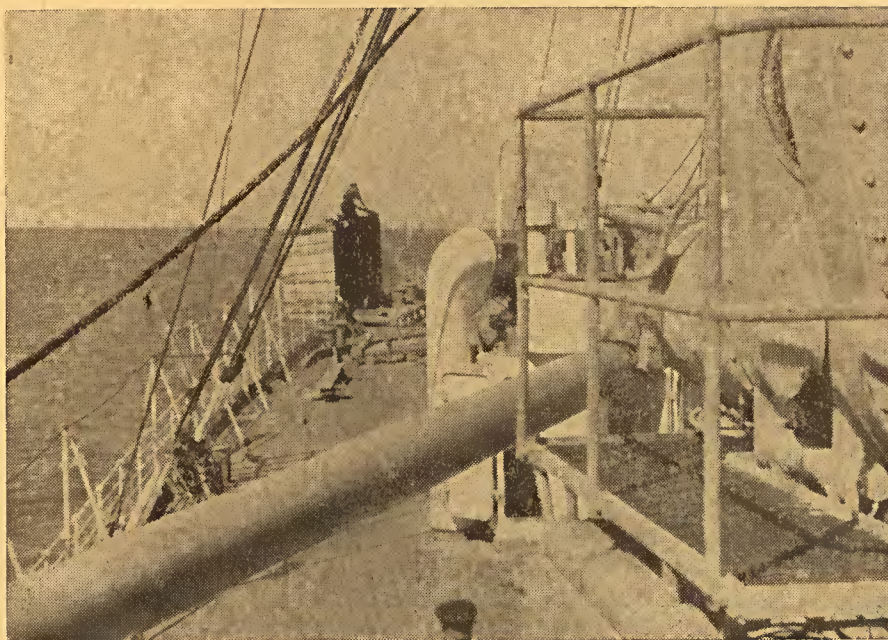
Von jetzt an machen wir nur noch etwa 6,25 Seemeilen pro Stunde, das reinste Schlucktempo, aber alles hat seinen Grund: der Mond nimmt zu, die hellen Nächte beginnen und wir dürfen nur bei völliger Dunkelheit, zur Zeit des Neumondes, drüben in Küstennähe ankommen; Ausserdem sparen wir auf die Weise unser Kostbarstes — das Öl.

Positionsmeldungen werden überhaupt nicht bekanntgegeben, was unter Fahrgästen und Mannschaft zu den umständlichsten Spekulationen Anlass gibt. Ueberall werden Privatbestecke geliefert, sie variieren zwar phantastisch, befriedigen die Navigatoren aber völlig.

Spätnachmittags beginnt es zu regnen. Die Wasserschleier verkürzen die Sicht auf wenige Meilen, was uns nur recht sein kann.

Glücklicherweise ist das Malen des Rumpfes jetzt beendet. Tagelang war das Schiff so schiefgetrimmt, dass man nur mit seitlich eingedrückten Knien einherwanken konnte.

(Fortsetzung folgt)



Auf der Back wird das mit soviel Liebe und Sorgfalt gezimmerte „Afrikahaus“ abgebrochen

Zu den Mahlzeiten...



Ganz gleich ob zum Frühstück oder zum Abendbrot. Trinken Sie zu Ihren Mahlzeiten das vorzügliche

Malzbier da Brahma

MALZBIER DA BRAHMA ist Ihrem Organismus dienlich, jederzeit, zu jeder Stunde.

TECHNISCHE ABTEILUNG:

Krupp-Stühle zur Herstellung von Federn, Matrizen jeder Art, Drahtzieher, WIDIA-Metall, Qualitäts-Schneidwerkzeuge, Bohrer, Schneideln, Fräser, Gewindebohrer usw., Messwerkzeuge jeder Art, Schleblehren, Zirkel, Tourenzähler, Geodimeter, Mikrometer, Dampf-Armaturen wie Kondensstöpfe, Stahlbürsten, Dampfpumpen, KLINGERIT, Dichtungsplatten, Zylinderstempel - Apparate, Tropfboiler, Manometer, Ventile, Wasserstandsgeber, Transmissionsgeräte, Lederriemen, Gummiriemen der bekannten Marken BULLDOG und O. PODEROSO, Riemenscheiben, Lagermetalle, Riemenscheiben, Holz- und Stahlriemen - Scheiben, Ringschmier - Lager, Kugellager, Gleaserel-Artikel wie Schmelztiegel, Graphit, Stahlbürsten usw., Mechanische Werkstätten - Werkzeuge und Zubehörsätze, Schmirgelscheiben Marke ALEGRIE, Schmirgel-Leinen und -Papier in Blättern und Rollen, Schweißapparate mit sämtl. Zubehör, Metallabgebatter für Hand- und Maschinenbetrieb, Stahlführer, Stahldraht - Seile, Drehbankfutter, usw., Galvanoplastik - Artikel wie Nickelanoden, Filzscheiben, usw., Holzindustrie - Zubehör, Kreis-, Band- und Gattersäge - Blätter Marke HUNDEKOPF, Schmirgelpapier Marke RUBINITE, Bohrer usw., Eisenwaren - Abteilung: Klein-Eisenwaren und Werkzeuge aller Art, Feilen Marke „TOTENKOPF“ und „KRIEGER“, Bau- und Möbelbeschläge, Haus- und Küchengeräte, sanitäre Artikel, Fittings, Röhren, Bleche, Drähte, Schädlingsbekämpfungsmittel, Arsenik, Biolarvenia Marke „BROMBERG“, Öl- und Trockenfarben, Zinkweiß, Leinöl usw. — **Elektrische Abteilung:** Drehstrommotoren und Dynamos in jeder Größe, Isolierte Drähte und Kabel jeder Art für Hoch- und Niederspannung, Zählapparate, Voltmeter und Amperemeter, tragbar und für Schalttafeln, Elektrische Holz- und Knochengeräte, Widerstandsdrähte für Heizapparate, Konstanten und Chromnickel, Material für Inneneinrichtungen und Freileitungen, Isolierrohre, Schalter in jeder Ausführung, Klingeln, Lampen, Leuchten, Sicherungen und Sicherungsdrähte aus Blei und Silber, Isolatoren, Blitzableiter und blanke Kupferdrähte, Anker-Isoliermaterialien, Presspan und Vulkanfaser in allen Stärken, Lacke, Lötpaste und Isolierband, Material zur Installation von Motoren, Sterndreieck-Schalter, autom. Schalter und handbetätigter Diazed-Sicherungen. — **Schalter — Abteilung landwirtschaftl. Maschinen:** Traktoren „LANZ-BULLDOG“, Schleppergeräte, Pflüge, Pferdehacken, Säemaschinen „RUD. SACK“, Mähmaschinen und Heuräucher „KRUPP“, Milchzentrifugen „LANZ“, Ameisenlöcher, Pflanzenspritzern, Dreschmaschinen, Windfegen, Futterschneider, Pumpen und sonstige zur Landwirtschaft gehörenden Geräte und Maschinen, Marken „BROMBERG“, „O. PODEROSO“ und „COLONO“. — **Öl-Abteilung:** Öle und Fette „SUNOCO“ der Sun Oil Company, Philadelphia (USA.) Öle für Automobile, Lastwagen und Traktoren, Öle für Dynamos, Motoren und Turbinen, Öle für allgemeine Maschinen-Schmierung, Öle für besondere Zwecke; Bohrlösl, Elasmasschinen-Öl usw., Fette in allen Arten. — **Maschinen-Abteilung:** Maschinen für Eisen-, Blech- und Holzverarbeitung, komplette Einrichtungen für jede Industrie. — **Ingenieur-Abteilung:** Fried. Krupp A. G., Gussstahlfabrik, Essen; Fried. Krupp A. G., Friedrich-Alfred-Hütte, Rheinhausen; Fried. Krupp Germanlawert A. G., Krefeld; Bleichert, Transportanlagen G. m. b. H., Leipzig. Drahtseilbahnen, Transportanlagen usw.; Maschinenfabrik Buckau R. Wolf A. G., Magdeburg, Lokomotiven, Dieselmotoren; Bayerische Maschinenfabrik F. J. Schlageter, Regensburg, Gerberei-Maschinen.

BROMBERG & CIA.

SÃO PAULO

AV. TIRADENTES NR. 254

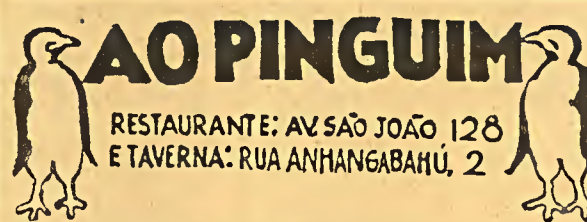
CAIXA POSTAL 756

TELEFON: 4-5151

Richard Kempfer

in Deutschland approb.
Zahnarzt — CURIYBA

Modernster Zahnersatz aller Art, Zahn- und Kieferchirurgie, Mundkrankheiten, Alveolarpyorrhoe, Diathermie, Hörschnecke, Röntgen-diagnostik. Sprechstunde: 8-12, 2-5, Sonnabends 8-12. „Sal-America“-Hochhaus, Rua 15 de Novembro 608, 3. Stock, Wartezimmer: Saal 304.



AO PINGUIM

RESTAURANTE: AV. SÃO JOÃO 128
E TAVERNA: RUA ANHANGABAHU, 2

Alexandre Balbis

São Paulo

Telefon:

Bar 4-5507
Gruta 4-2626

Ausgezeichnete Küche. Jeden Sonnabend: Feijoada completa
Allabendlich Künstlerkonzert, 7-1 Uhr; Sonn- u. Feiertags: Frühkonzert

Eier und Kuchen

„Siehe da, sogar einen feinen Oster-Kuchen haben die Häselein gebacken. Gewiss ist es ein OETKER-KUCHEN der uns immer so gut schmeckt.“

Die erfahrene Hausfrau verwendet zum Backen Dr. Oetker's

Backin (Fermento Allemão)

Es gewährt die Sicherheit des guten Gelingens und macht die Gebäcke köstlich.

Wichtig! Sie brauchen ausserdem zum Backen: Dr. Oetker's Vanillin-zucker und „Gustin“, feinsten Maisstärke-Puder (in der blauen Packung)

Als Nachschick servieren Sie einen der köstlichen Oetker-Puddinge.

In allen besseren Lebensmittel- Geschäften zu haben.



Angela und der unbekannte Soldat

Roman von Willy Harns

Nachdruck verboten

(1. Fortsetzung.)

Der ehemalige Gymnasialprofessor fuhr fort: „Wenn Sie mir versprechen, dass ich für Sie weiterhin der alte Rathsack bleibe, meinetwegen der Fischer Rathsack; dann dürfen Sie sich noch eine Weile zu mir in die Sonne setzen. Mit unserem Stubben sind wir ja fertig. Auf die Bank hier bin ich nicht wenig stolz, stolzer als einst auf meine Doktorarbeit über die Beziehungen zwischen Walther von der Vogelweide und Goethe. Mir ist nämlich heute noch unklar, worin diese Beziehungen bestanden haben könnten. Aber diese selbstgebaute Birkenbank hat keine „Beziehungen“, und darum wollen wir uns ihr zuversichtlich anvertrauen.“

Ich bin sehr verlegen geworden, habe sicher einen feuerroten Kopf gekriegt. „Ich bitte sehr um Verzeihung, Herr Rathsack, dass ich mich so arg daneben benommen habe.“

Er lachte herzlich und klopfte mir begütigend das Knie.

„Umgekehrt wird ein Schuh daraus. Ich habe Sie um Entschuldigung zu bitten, dass ich Sie ein wenig genaschelt habe. Aber hier in dieser schönen Kiste will ich wirklich nur ein Fischer sein. Alles andere wäre abgeschmackt und stilwidrig. Oder können Sie sich vorstellen, dass ich hier mit gestärkter Hemdbrust herumlaufe?“

Er erzählte weiter, dass er vor drei Jahren die Fischerkate gekauft habe, um im Sommer einen Platz zu haben, wo er von der Grossstadt nichts hören und sehen. Ihm genüge es reichlich, wenn er während des Winters auf seiner Etage in der Lübecker Strasse in Hamburg wohnen müsse. „Und gerade in diesem Sommer sind mir die Tage wertvoll, weil ich weiss, dass sie sich nicht wiederholen. Der Maschine wird das Öl knapp. Nein, widersprechen Sie nicht. Derartige Höflichkeiten vertragen sich so wenig wie meine alten Titel. Ich bringe es wirklich fertig, dem Senatsmann ins Auge zu schauen. Das ist

eine Sache des gesunden Menschenverstandes. Millionen Menschen sind vor mir gewesen, Millionen werden nach mir auf der braven Erde sein. Ich bin, gemessen an ihrem ehrwürdigen Alter, nur einen Sekundenbruchteil über ihren Rücken gelaufen. Sie hat es nicht gemerkt. Sie wird es auch nicht gewahr werden — andernfalls würde es ihr mit Recht sehr gleichgültig sein —, wenn ich verschwinde. In seiner letzten Minute wissen, dass man ungefähr seine Schuldigkeit getan hat, keine Drohne im Volksganzen gewesen ist — was will man noch mehr? Aber verzeihen Sie, wenn ich meine Altersweisheit vor Ihnen

„— in ein richtiggehendes Kolleg zu kommen.“

Er brach ab, legte seine Hand über die Augen und spähte nach dem Landweg, der sich, hier und da begleitet von Buschwerk und wilden Rosen, durch die goldgelben Weizenfelder wand. „Ich sehe meine Tochter kommen.“

„Eine Tochter haben Sie auch?“ Ich hätte mir gern die Lippen zugehalten. „Entschuldigen Sie die dumme überflüssige Frage. Sie ist mir gegen meinen Willen entfallen.“

„Sie ist gar nicht so dumm und überflüssig. Ich kann mir Ihre Gedankenverbindung schon denken. Zu einem schrullhaften Professor, der Schopenhauer mimt und sich an zwecklosen Sprüchen berauscht, passt nicht recht eine Tochter, die, wie schon der Augenschein lehrt, so gar nichts mit seinen Sonderbarkeiten zu tun hat. Enke steht wie man wohl sagt, mit beiden Füßen im Leben. Sie

Vater wollte mich dir vorstellen und wurde gewahr, dass er selbst noch nicht wusste, wer ich war. „Da seht ihr, wie recht ich habe, wenn ich Namen und Amt für Ballast halte. Prätig haben wir uns trotzdem unterhalten. Herr Lorenz hat nämlich die Gabe, zuhören zu können; dann ist für den Gegenspieler das Gespräch immer unterhaltsam.“

So scherzte er eine Weile. Und dann musste ich von dem Zweck meiner Wanderung erzählen. Ich sprach von Henning Utermarck und von dem Schützengrabenkitt, der mich an ihn band.

„Dann kenne ich Sie auch schon“, erwiderte Herr Rathsack. „Freund Utermarck hat mir manchmal berichtet von einem Kriegskameraden, dessen er immer in Treue gedenken werde. Seien Sie stolz auf Ihren Freund. Er hält viel von Ihnen. Kennen Sie auch seine Frau?“

„Ich weiss nur, dass Henning Utermarck nach seiner Knieverwundung geheiratet hat. Ich besuche ihn heute zum erstenmal.“

„Frau Utermarck ist ein Mensch mit einer persönlichen Note.“

„Die persönliche Note liegt in dieser Gegend wohl in der Luft. Denn Ihre Fischerkate —“

Er liess mich nicht ausreden, sondern sagte lachend: „Von Frau Utermarck ist die Rede. Wir stehen mit ihr in einem nahrhaften Butter- und Milchverhältnis. Nun macht Enke die Gänge. Als sie noch keinen Urlaub hatte, hat Frau Utermarck mich oft besucht und für meines Leibes und Lebens Nahrung und Notdurft gesorgt, wie es irgendwo im Katechismus heisst. Man kann mit ihr auch noch von etwas anderem reden als von Wind und Wetter.“

„Ich glaube, meine Freundin ist gar nicht recht beliebt im Dorf, Vater.“

„Wodurch die guten Wredenbecker sich aber nur selber ihr Urteil sprechen. Frau Utermarck mag keine gute Bäuerin sein, will sagen, dass andere vielleicht mehr von der Wirtschaft verstehen als sie, aber dennoch ist sie allen um mehrere Nasenlängen voraus. Sie wird sich, wie ich sie kenne, wenig um die Meinung der Leute kümmern, genau so wenig wie der Papenbur.“

„Papenbur?“ fragte ich zurück. „Ist das etwa —?“

Confeitaria

EIGENE BÄCKEREI
EIGENE KONDITOREI
LIEFERUNGEN ins Haus
gewissenhaft und pünktlich



Viennense

CAFE - BAR
Nachmittags und abends
KONZERT
Maestro Mauricio

Separater Salon für kleinere Festlichkeiten (bis ca. 50 Personen) kann auf Bestellung reserviert werden

MARZIPAN und PRALINÉS eigener Fabrikation / Beste Qualität

RUA BARAO DE ITAPETININGA Nr. 239 / TEL. 4-9230

auskrame. Vielleicht ist es gar keine Weisheit, sondern nur eine von den grossen Torheiten, an denen unser Leben so reich ist. Doch schliesslich täte auch das nichts zur Sache.“

Er nickte mir lächelnd zu. „Es ist ein Zeichen guter Kinderstube, wenn man ruhig die Geschwätzigkeit von alten Leuten über sich ergehen lässt.“

Lebhaft wehrte ich ab. „Hab' es mir heute vormittag, als ich aus Warnemünde fortging, nicht träumen lassen.“

ist Laborantin im Eppendorfer Krankenhaus und hat noch einige Tage Urlaub. Wenn Sie mir einen Gefallen tun wollen, sagen Sie ihr nichts von unserer Unterhaltung über den grossen Narren mit dem Stundenglas. Man soll der Jugend nicht den Tag verderben.“

Und dann kamst du, Enke. Ich weiss noch, dass du das helle Kleid trugst mit den schmalen violetten Längsstreifen. Noch jetzt auf dem Blauen Brook freue ich mich, wenn du es trägst. Dann hat der Tag ein feiertägliches Gesicht.

Aços Roebling

Der gute deutsche Stahl!



Qualitätswerkzeuge!



Eigene Härtestuben

mit modernsten Einrichtungen zur Verfügung unserer Kundschaft

Aços Roebling Buderus do Brasil Ltda.

São Paulo

Rua Augusto de Queiroz 71-103

Rio de Janeiro

Rua General Camara 136

Porto Alegre

Avenida Julho de Castilho 265

Vertretungen in Brasilien:

Manãos — Belem do Pará — Bahia — Bello Horizonte — Curitiba — Joinville — Blumenau — Florianópolis

In anderen südamerikanisch. Ländern:

Buenos Aires — Montevideo — Santiago de Chile

Radios

am vorteilhaftesten bei

Carlos Fischer, S. Paulo

Rua Voluntarios da Patria 2049 / Tel. 3-8540 (gegenüber der Kirche)

CONFEITARIA ALLEMÃ

(Adelteste deutsche Bäckerei) — Guilherme Beuschgens

Matriz: Praça Princesa Izabel 2-2a / Tel. 5-5028

Filial: Rua Antonio de Godoy 121

Spezialität: Baumkuchen — Wein- und Teegebäck — Torten — Käse-, Streusel- und Apfelkuchen — Täglich frische Brötchen — Weiss- und Schwarzbrot

Ueberweisungen nach Deutschland als Ostergeschenk

in Registermark für Unterhalt, Unterstützung, als Geschenk usw.

Zum Osterfeste werden Auszahlungen in Deutschland in der Zeit vom 10. März bis 25. April vorgenommen.

Nähere Auskunft erteilt unsere Cambioabteilung

Banco Germanico

da America do Sul
SÃO PAULO — Rua Alvares Penteado 121

Physikalische Apparate, Vermessungsinstrumente und Zubehör, feinmechanische Werkstätten

OTTO BENDER

Rua Sta. Ephigenia 80 — Telefon 4-4705
Zeichenmaterial A. Nestler, Lehr und Gebr. Haff, Pfrenten. — An- und Verkauf von gebrauchten Vermessungsinstrumenten.

Lacke Pinsel Farben

und alle übrigen Bedarfsartikel für Hausanstrich und Dekoration
EMILIO MÜLLER / Rua José Bonifacio Nr. 114

Deutsche Färberei und chem. Waschanstalt

„Saxonia“

Annahmestellen: R. Sen. Feijó 50. Tel. 2-2396
u. Fabrik: Rua Barão de Jaguará 980. Tel. 7-4264

Vor Annahme falschen Geldes schützt der bargeldlose Zahlungsverkehr

Eröffnen Sie ein Konto beim
Banco Alemão Transatlantico
RUA 15 NOVEMBRO 268

und zahlen Sie ihre Rechnungen
per Scheck!

Zu jeder gewünschten Zeit erhalten Sie von uns einen Auszug ihrer Rechnung, um Ihnen die Kontrolle über Ihre Zahlungen zu erleichtern.

Dres. Lehfeld und Coelho

Dr. Walter Hoop

Rechtsanwälte

São Paulo, Rua Libero Badaró 443.
Tel. 2-0804, 2. St., Zim. 11-16 / Postfach 444

Zum Sirschen Hotel und Restaurant

Rua Victoria 186 — Tel. 4-4561
São Paulo Inh.: Emil Russig

KRANK?

Dann lassen Sie sich

homöopathisch

behandeln. — In dem

Dispensario Homöopathico S. Paulo
Praça João Mendes 130

stehen Ihnen von 8—18,30 Uhr die besten homöopathischen Ärzte São Paulos

unentgeltlich

zur Verfügung. Denken Sie daran, dass jede leichte Erkrankung in eine schwere Krankheit ausarten kann. Die Homöopathie heilt auch in schwersten Fällen auf eine milde Weise und mit recht geringen Spefen. Man spricht deutsch.

(Neben der homöopathischen Apotheke
Dr. Willmar Schwabe Ltda.)

VIGOR-MILCH

Die beste Milch in São Paulo

S. A.

Fabrica de Productos Alimenticios „VIGOR“

Rua Joaquim Carlos 178

Tel. 1 9-2161, 9-2162, 9-2163



„Das ist der Spitzname von Ihrem Freund. Weil er nämlich länger die Schulbank gedrückt hat als die andern Dörfler und darum wie seine Frau aus dem engen Rahmen herausfällt. Seine Mutter hat wohl früher den für dörfliches Denken tollkühnen Wunsch gehabt, ihren Zweiten einmal auf der Kanzel zu sehen, hatte sich von der Grossmutter anstecken lassen. Wenn der Junge in den Ferien daheim war und abends in der Laube den „Löwenritt“ deklamierte, dann sagte die Greisin wohl: „Line, der Jung mot Preister werden!“ Mutter und Tochter sind darüber hingestorben, und aus Henning hat der Krieg einen Bauern gemacht.“

„Woher weisst du das alles, Vater?“
„Von Frau Utermarek. Oft hat sie schon neben mir auf der Bank gesessen, hat mit verhaltener, verdeckter Stimme von diesen Dingen erzählt. Noch öfter haben wir zusammen geschwiegen. Herr Lorenz, Sie werden Frau Utermarek kennenlernen. Sie gehört zu den wenigen Menschen, mit denen man sich unterhalten kann, ohne dass man die Lippen öffnet. Ich glaube, dass sie leidenschaftlich das Meer liebt. Gierig saugt ihr Blick sich fest an den heranrollenden Wellen. Man kann den Wert eines Menschen danach beurteilen, wie das Wasser auf ihn wirkt, das Symbol des Ewigen und des ewigen Wechsels. Frau Utermarek könnte stundenlang auf die Brandung horchen.“

„Nun bin ich wirklich begierig, Herr Rath-sack, nach Wredenbeck zu kommen.“
Er zögerte mit dem Weitersprechen. „Eine gewisse Vorsicht dürfte am Platze sein. Ich habe manchmal den Eindruck, als sei das Utermareksche Gehöft nicht ohne Riss. Aber ich bin nicht instande, diesem Riss einen Namen zu geben.“

Ich habe mich dann verabschiedet, hatte mich schon zu lange in der Fischerkate aufgehalten. Manchmal sprechen die Leute von Vorahnungen. Ich glaube nicht daran. Sonst hätte es nach dieser Unterhaltung in mir dämmern müssen, dass mich in Wredenbeck mehr erwartete als ein Kriegskamerad. Nichts habe ich gespürt.

Vielleicht lag es daran, dass ich mein Denken noch nicht auf Wredenbeck umgestellt hatte. Daran hattest du die Schuld, Enke.

Während dein Vater erzählte, hat der andere Mensch in mir dir seinen schönen Blauen Brook gezeigt, den kleinen „Feldherrnhügel“, auf dem dein Kleid im Winde wehte.

Als du mir die Hand zum Abschied reichtest — nabe ich sie zu lange gehalten? — sprang ein närrischer, nein, ein wundersehener Gedanke auf mich zu. Närrisch war wohl nur, dass er mich schon in der ersten Stunde unseres Zusammenseins überfiel. Soll ich ihn niederschreiben? Oder weisst du ihn ohnehin?

Ja, ich weiss ihn, Jobst. Aber nun schreib von Angela, nicht von Vater und mir. Denk daran, für wen deine Blätter bestimmt sind.

Als ich heute nachmittag, vom Bergedorfer Bahnhof kommend, durch das Dorf Sandhagen ging, zu dessen Feldmark der Blauer Brook gehört, sah ich über dem Kamm der Fichtensehonung unser Holzhaus schimmern, sah auch das Turmzimmerchen mit seinen Eckfenstern und dachte an mein Schreibwerk. Ich nahm mir vor, dass ich nur Berichterstatte sein wollte, der ein kühles, sachliches Bild über die Wredenbecker Zeit gibt, wollte etwa tun, als wäre ich gar nicht beteiligt gewesen, sondern hätte alles nur aus der Ferne erlebt. Aber „hart im Raume stossen sich die Sachen“. Wo ich nun die Feder wieder in der Hand habe, sehe ich ein, dass es eine Unmöglichkeit ist, mich gewissermassen auszuschalten. Ich muss der Feder den Willen lassen. Sie wird über mich schreiben. Sie diktiert, und ich bin ihr Knecht. Mag sie denn auch vom Schreibersmann berichten, was dieser gern unterschlagen hätte.

Als ich damals die Häuser des Dorfes Wredenbeck in der Ferne liegen sah, bin ich drauflosgegangen, ohne dass ich eine sonderliche Erregung gespürt hätte. Ich war gedanklich auch noch mit der Fischerkate beschäftigt, dachte darüber nach, dass es möglich sein müsse, besonders Enkes wegen den Besuch zu wiederholen.

In Wredenbeck fand ich ein Bauerndorf, wie es viele in Mecklenburg gibt: breit ausladende Häuser, zum Teil noch mit Stroh gedeckt, niedrige Ställe und Scheunen, in der Mitte des Dorfes eine aus ungefügen Felsbrocken erbaute altentümliche Kirche, die von einem Friedhof umrahmt war, in der Nähe Schule und Krug. Die Wredenbecker Kirche hatte keinen Turm; der Glockenstuhl, ein Gerüst aus verwitterten Eichenbohlen, stand auf dem Friedhof zwischen den Gräbern.

Ich denke an die zehn Minuten, wo ich sozusagen an einer Gesangsstunde teilnahm. Die Schule lag neben der Strasse. Aus den offestehenden Fenstern des Klassenraumes, die

auf ungepflegte, alte Grabhügel wiesen, tön-ten helle Kinderstimmen. Eine Geige führte.

Einige Bewohner des Dorfes hatten sich eingefunden und lauschten als Zaungäste den schlechten Volksliedern. Greise, die zur Feldarbeit nicht mehr fähig waren, hockten horchend auf dem Knick, der den Friedhof von der Strasse trennte. Mädchen standen in den schmalen Steigen zwischen den Gräbern und sangen leise mit; Tod und Leben waren in Wredenbeck dicht beieinander. Auch auf der Strasse waren Leute, die zufällig des Weges gekommen waren, eine Weile stehen geblieben.

Ich liess mich einspinnen von der dörflichen Nachmittagsstimmung und verhielt den Schritt. „Jetzt gang i aus Brünnele, trink aber net —“

Das Lied hatten wir im Felde manchmal gesungen, wenn wir in Ruhestellung gewesen waren. Aber der „Spieß“ durfte es nicht hören, sonst wurde er unwillig. Soldatenlieder sollten wir singen. Alles Melancholische, Leise hasste er. Von seiner Warte gesehen, war er wohl im Recht. Aber hier an der Dorfstrasse war das Lied am Platze.

„Da seh i mein herztäusigen Sehatz bei nem andern stein —“
Langsam ging ich weiter. Das Lied war wie ein Willkommen. Dann folgte mir eine andere Weise und verhallte langsam:

„Heute sind wir noch zu Haus, morgen geht's zum Tor hinaus, keines weiss vom andern —“

Ich war merkwürdig ergriffen und aufgelockert. Fischerkate, Volkslieder, Besuch beim Kriegskameraden, alles fügte sich zu einem schönen Dreiklang. So dachte ich und besann mich darauf, dass ich mich wohl nach dem Gehöft von Utermarek erkundigen müsse. Aber nein, das brauchte ich nicht. Enke hatte zu mir gesagt, wenn ich jenseits der Kirche ein altes Haus mit Strohdach sähe, ganz von blühenden Akazienbäumen eingefasst, so könne ich darauf zugehen — das sei der Bauernhof meines Freundes.

Als ich daraufhin die Gehöfte musterte, fiel mir auch gleich eins in die Augen, auf das Enkes Beschreibung passte. Auch die alte Felsenmauer, von der sie gesagt hatte, fand ich. Ich war am Ziel.

Hundert Schritte zurück, beschirmt von den weissen Blütenballen der Akazien, lag das alte Wohnhaus. Nach der Strasse hin war der Hofplatz umsäumt von Scheunen und Viehställen.

Und dann sah ich meinen Kriegskameraden Henning Utermarek. Schon durch seine Grösse fiel er auf. Seine Hakennase, das vorspringende Kinn betonten eine starke Männlichkeit. Älter war er in den letzten zehn Jahren geworden. Das Haar an den Schläfen war ergraut. Mit einem Mann — es war der Knecht Albert Wittrock, wie ich nachher

erfahren hatte — arbeitete er an einem schräggestellten Wagen, brachte wohl die Räder zur bevorstehenden Ernte in Ordnung.

Leise näherte ich mich, nahm hinter ihm eine stramme Haltung an und meldete in militärischem Ton: „Unteroffizier Lorenz zur Stelle!“

Henning fuhr herum, starrte mich einen Augenblick an und schmettete dann die Oelkanne zu Boden.

„Jobst!“ Die ehrlichste Wiedersehensfreude stand auf seinem treuen Gesicht. Wenn ein Bauer auch im allgemeinen mit seinen Gefühlsausbrüchen sparsam sein mag, so hatte Henning mich doch fast auf offenem Hofe umarmt.

„Heute morgen habe ich noch an dich gedacht, hab' mit meiner Frau darüber gesprochen, ob mein Brief wohl Erfolg hätte. Und nun stehst du leibhaftig vor mir. Komm ins Haus, Freund!“

„Und was wird aus deinem Erntewagen?“
„Festtag hat er wie wir alle. Heute würde gefeiert und wenn wir mitten in der dicksten Ernte steckten!“

Er nahm meinen Arm, und wir gingen über den Hof. Ich merkte, wie er das Bein nachzog. Das rechte Knie musste nahezu steif sein.

Er hatte wohl meinen Blick aufgefangen. In halbem Scherz sagte er: „An den Andreas Humpelheim mußt du dich gewöhnen, Jobst. Ein lebenslanges Andenken an Tature. Und ohne dich — na ja, ich schweige schon. Uebrigens lässt sich auch mit einem steifen Bein leben. Es gibt unbequemere Dinge in der Welt.“

Als wir auf den Hausflur traten, auf dem einige Flinten, Geweihe und Gehörne hingen, kam die Hausfrau aus der Stubentür.

In keiner Minute meines Lebens — auch nicht bei dem grossen Tankangriff im Morgennebel des achten August — habe ich Nerven und Willenskraft so verbraucht wie in dieser. In keiner Minute bin ich so kurz vor dem Versagen jeder Denkkraft gewesen. Es war, als riesele von oben ein dunkler Vorhang über das Begreifen.

Ich kannte Frau Utermarek! Und an ihrem ersten Blick, der voll Entsetzen war, sah ich es, dass auch sie mich wiedererkannte. Sie

Alle deutschen Familien

die gute italienische Küche lieben, treffen sich im Restaurant „LUCCHESI“, woselbst Ihnen 2 deutsche Kellner zur Verfügung stehen.

Also auf ins

Restaurante „Lucchese“

Rua Wenceslau Braz, 82 - Tel. 5-1201

Klavier-Lehrer Heinrich Dettmer

Unterricht nach deutsch. konserv. Methode. Gefangs- und Instrumentalbegleitung.
Av. São João 1484 — App. 21

Segurança · Rapidez · Conforto



VIA CONDOR

SUCCURSAL SÃO PAULO, Rua Alvares Penteado, 72 — Tel. 2-7919
AGENCIA SANTOS, Rua 15 de Novembro, 19 — Tel. 5001
End. Tel. "AERONAUTA"



Fröhliche
Stern
mit
SÖNCKSEN

Ostereier und Hasen, Phantasien aus Schokolade und Marzipan sowie andere Leckereien und Geschenkartikel. Beachten Sie unsere Ausstellung in den Verkaufsstellen:

Rua 15 de Novembro 112 (Am Largo do Tesouro)
Avenida São João 223 (Gegenüber der Hauptpost)
Rua Boa Vista Nr. 250 (Neben dem Hotel d'Oeste)

Deutsche Heilkräuter und Spezialitäten

Farmacia Germania

HEINRICH HÜLSKEMPER
Rua Libero Badaró Nr. 429

Deutsche Parfümerien und Toilette-Artikel

GEWISSENHAFTE ANFERTIGUNG
SÄMTLICHER IN- UND AUSLÄNDISCHER REZEPTE

**Kriegshilfswerk
des Deutschen Roten Kreuzes**

„Die Arbeit geht weiter“

Die Arbeitsstunden sind an jedem Dienstag von 3 bis 5,30 Uhr in der Rua Arthur Prado 492.

DER ERFOLG EINER SCHUTZMARKE:

VERTRAUEN DES VERBRAUCHERS ZU DER FÄHIGKEIT UND EHRlichkeit DES FABRIKANTEN, DER SEINE ERZEUGNISSE MIT SEINEM NAMEN KENNZEICHNET

***Johann FABER**

STELLT SEIT JAHRZEHNEN BLEISTIFTE HER UND VERSIEHT SIE MIT SEINEM NAMEN

Deutsche! Wartet nicht bis zum letzten Moment, um euren Aufenthalt im Lande nach dem neuesten Dekret zu legalisieren u. die vorgeschrieb. Registrierung vorzunehmen. Dies besorgt billig u. absolut zuverlässig:

„A Informadora“

Predio Pirapitinguy, R. João Brícola 10, 9. St., São 932/33. Dort werden ebenfalls Aus- und Rückreise-Visums besorgt.

Zorge Dammann

Deutsche Maßschneiderei für Herren und Damen Gut fortiertes Stofflager Av. Ipiranga 1156, 1. St., (Ecke Santa Efigenia) Tel. 4-2320

Dr. Max Rudolph

Allg. Chirurgie, Frauenheilkunde u. Geburtshilfe Röntgen-Beirahlungen

Consult.: Pr. Ramos Azevedo 16, II., Tel. 4-2576
Wohnung: Rua Hollanda 5, Tel. 8-1337
Sprechstunden v. 3-5, Sonnabends v. 11-1 Uhr

Dr. Mario de Fiori

Spezialarzt für allg. Chirurgie — Röntgenapparat Sprechst.: 2-5 Uhr nachm., Sonnabends: 10-12 Uhr
Rua Barão de Itapetininga 139 - II. andar - Tel. 4-0088

Die besten Schuhe bekommen Sie nur im bekannten

Casa Brasil

Damenschuhe bis zur Nr. 40

Abtag Louis XV., jap. Form 40\$000, 45\$000 Das Haus, welches best. bedient u. reelle Preise hat

Rua Sta. Efigenia 285 nahe der Rua Aurora

Werner Pfeffer

Nickelacão Cambucy
Rua Lavapés 801
SÃO PAULO

Josef Hüls

Erstklassige Schneiderei. Mäßige Preise. Rua Dom José de Barros 266, sobr., São Paulo, Tel. 4-4725

Uhren • Reparaturen Deutsche Uhrmacherei

OTTO

Rua São Bento Nr. 484 4. Stock, Saal 25

Bevorzugen Sie bitte bei Ihren Einkäufen unsere Lieferanten!

Drück-, Schweiß-, Hartlöte- und Dreharbeiten übernimmt

Kolbe & Cia.

Rua Guaianazes Nr. 182 fundos
Telephon 4-8907

Deutsche Schuhmacherrei Hermann Kadelberger

Empfiehlt sich für stabile und saubere Schuhreparaturen.

Rua dos Timbiras 213 Ecke Rua Sta. Efigenia

Deutscher Tapezierer u. Polsterer

empfehlen sich für alle einschlägigen Arbeiten sowie Neuanfertigungen u. Reparaturen. Garantiert gute Arbeit bei billigsten Preisen. Arbeite auch im Hause der Kundschaft.

Josef Huber

R. Brigad. Tobias 744

Dr. G.H. Nick

Facharzt für innere Krankheiten.

Sprechst. täglich v. 14-17 Uhr R. Lib. Badaró 73, Tel. 2-3371 Privatwohnung: Tel. 8-2263

Deutsche Apotheke in Jardim America

Anfertigung ärztl. Rezepte, pharmazeutische Spezialitäten — Schnelle Lieferung ins Haus, RUA AUGUSTA 2843 Tel. 8-3091

Deutsche Apotheke Ludwig Schwedes

Rua Lib. Badaró 318 S. Paulo, Tel. 2-4468

Dr. Erich Müller-Carioba

Frauenheilkunde, Geburtshilfe Röntgenstrahlen - Diathermie Ultraviolettrahlen

Konsult.: R. Aurora 1018 von 2-4,30 Uhr - Tel. 4-6898. Wohnung: Rua Groenlandia Nr. 72 - Tel. 8-1481

Bahnpraxis Erwin Schmied

Largo Santa Efigenia 269

1. Stock, App. 11
2. Eingang von der Brücke

Sprechstunden von 8.30—19.30 Uhr, Sonnabends: bis 12 mittags

neigte den Kopf, als habe sie ein unabwendbares Urteil empfangen.

Die Begegnung war unmöglich, wurde zum vollendeten Widersinn, wenn Henning neben uns stand, und war doch nicht aus der Welt zu schaffen.

Noch immer trug sie einen schlichten Madonnenscheitel wie an einem Augusttag, dessen Einzelheiten plötzlich unter meiner Schädeldede wie Feuer brannten.

„Dies ist mein Kriegskamerad Lorenz, ohne ihn wärest du nicht Frau Utermarck.“

Eine eiskalte Hand, deren Muskeln hart und verkrampft waren, fühlte ich auf Sekunden in der meinen. Die Nasenflügel bebten. Der Atem schien still zu stehen.

Trotz meiner Aufregtheit, die ich mit einem Hantieren an der Garderobe zu vertuschen suchte, merkte ich, dass ein Schatten des Unmuts über Hennings Züge ging. War er unwillig, dass seine Frau kein Wort der Begrüssung gehabt hatte? Er konnte nicht wissen, dass in ihrem Munde ein Grusswort sich zur Lüge verzerren musste, dass sie mir hätte den Rücken wenden müssen, weil ich meinen Fuss auf Utermarckschen Boden setzte.

Schau? Nein. Eher lag in ihrer Haltung die Bereitschaft, ein gnadenloses Geschick hinzunehmen.

Hatte ich es auch hinzunehmen? Ach, meine Gedanken strömten in einem tollen Wirbel, kein einziger liess sich halten.

Als wir ins Zimmer traten, wo ein Dienstmädchen den Kaffeetisch deckte, war mir noch immer zumute wie vor Bapaume, als ich verschüttet gewesen war und noch stundenlang regungslos im Nachbarunterstand gelegen hatte, unfähig, auf Fragen vernünftig zu antworten.

Ob ich mich doch täuschte? Narrte mich nur eine grosse Aehnlichkeit? Ich griff nach der Möglichkeit wie ein Ertrinkender nach dem Strohalm, versuchte mir einzureden, dass grosse Aehnlichkeiten keine Seltenheit seien. Der Gesichtsausdruck war etwas anders, als ich ihn in Erinnerung hatte, frauenhafter, wissender.

„Schenk unserm durstigen Gast ein, Angela! Denk nur, er kommt zu Fuss von War-nemünde. Aber bei einem alten Soldaten kommt's eben auf ein paar Kilometer nicht an.“

Habe ich Henning antworten können? Mein Gesicht fühlte ich wie eine Maske. Mein kindisches Hoffen, es könnte sich nur um eine

Aehnlichkeit handeln, war eben vernichtet worden. Henning hatte den Vornamen seiner Frau genannt, ein Zweifel war nunmehr un-

möglich. Frau Angela schenkte mit zitternder Hand ihrem verstörten Gast den Kaffee ein, und der sass mit eingezogenem Nacken

CAFIASPIRINA
EMPFEHLE ICH IMMER MEINEN KUNDEN

MEIN "KATER" IST ABSOLUT VERSCHWUNDEN




Bestehen Sie auf Cafiaspirina Tabletten in der schützenden Cellophan Packung.

• Gegen den heftigen Kopfschmerz, den man haeufig nach dem Genuss von alkoholischen Getraenken verspürt, ist Cafiaspirina die Rettung; denn es bringt Erleichterung und Frische und stellt Ihr Wohlbefinden wieder her. Cafiaspirina ist ein Bayer Präparat, und Sie wissen es ja schon: „Wenn es Bayer ist, so ist es gut.“

• Beugen Sie vor: Haben Sie stets Cafiaspirina zur Hand!

CAFIASPIRINA
gegen Schmerzen

da und hätte um alles in der Welt den Blick nicht heben können. Aber ich musste mich zusammenreissen, mein Gebahren durfte nicht auffallen, sonst — ja, was war sonst? Erhielt ich sonst von Henning Utermarck einen Fuss-tritt? Jagte er mich mit der Reitpeitsche vom Hof? Jagte er Angela hinter mir drein??

Nur nägere Gesprächsbrocken habe ich am Kaffeetisch hervorgestottert. Zum Beispiel von meiner Begegnung mit dem alten Rathsack, Grösse für die Utermarckleute seien mir aufgetragen worden, von ihm und seiner Tochter. Meine Schilderung über die Verwechslung des Professors mit einem Fischer missglückte kläglich. Denn immer dachte ich ihn Unterbewusstsein: Keine Sekunde lang darfst du dich gehen lassen! Henning darf nichts merken! Sonst stürzt die Decke über euch ein! Sonst ist eure Freundschaft aus!

Hatte auch Frau Utermarck das Gefühl, dass sie sich mehr an der Unterhaltung beteiligen müsse? Ich merkte, dass die wenigen Worte sie schon rein körperlich anstrengten.

„Ich habe Enke Rathsack gern. Sie ist meine Freundin.“

Ich hatte die verrückte Empfindung, als wolle Frau Utermarck eine Art Eigentumsrecht geltend machen, als wollte sie sagen: „Enke Rathsack geht keinen andern etwas an!“

Natürlich hatte sie das nicht sagen wollen, es hätte keinen Sinn gehabt. Es klang wohl nur so sonderbar, weil auch Frau Angela mit einer ungeheuren Befangenheit zu kämpfen hatte. Oder kämpfte sie mit einer Scham? Schämte sie sich vor ihrem Mann? Oder gar — vor mir? Alles flutete durcheinander.

Henning erzählte in einem neckenden Ton, dass seine Frau an dem alten Rathsack einen Narren gefressen habe. Die Fischerkate sei ihr ein lieber Aufenthalt. Angela behauptete, dass sie hin und wieder das Meer sehen müsse. Aber es sei nicht sicher, ob der wunderliche Heilige sie nicht noch mehr anzoë.

Frau Angela ging nicht auf den Ton ihres Mannes ein. Sie schloss halb die Augen, etwas wie Andacht war in ihrer Antwort. „Herrn Rathsack könnte ich das Letzte sagen — wie dem Meer.“

Henning wandte sich an mich. „Du staunst, Jobst? So etwas will Bäuerin sein!“ In seinen Worten war aber keine Spur von Tadel, eher Stolz. Er hielt seiner Frau die leere Tasse hin: „Wir sind beide einigermaßen fehl am Platze!“

Sie kennen keinen Unterschied...

Zwischen Griechen und Juden — Die Stellung des Judentums in Griechenland — Treuer Trabant der englisch-jüdischen Allianz

Die auffallende Beharrlichkeit, mit der Griechenland seine Interessen mit dem sinkenden Schiff der englisch-jüdischen Allianz verbunden hat, legt eine Untersuchung der Stellung nahe, die das Judentum in Griechenland einnimmt. Diese Beharrlichkeit findet, um das Ergebnis vorwegzunehmen, eine weitgehende Erklärung dadurch, dass mit der so offenbaren Englandhörigkeit des Athener Regimes stärkste Abhängigkeit vom internationalen Judentum verbunden ist, eine materiell-kapitalistische Verfilzung, von der die Juden im Lande selbst reichlich profitieren.

Die Haltung des griechischen Volkes unterscheidet sich vom Verhalten der Regierung. Zwar gibt es in Griechenland keine den Antisemitismus tragende rassische Ideologie, die instinktive Abwehr der Massen gegenüber dem wesens- und glaubensfremden Juden ist jedoch sehr ausgeprägt. Mischehen zwischen Griechen und Juden sind durchaus selten.

In Griechenland leben rund 100.000 ganz überwiegend sephardische Juden, die sich des spaniolischen Idioms als Muttersprache bedienen. Ueber zwei Drittel von ihnen sind in Saloniki sesshaft, das zu den ältesten jüdischen Siedlungsorten Europas gehört. Etwa 2000 Juden zählt Athen. Stärkere jüdische Gemeinden mit Kopffzahlen zwischen 1000 und 3000 haben noch Janina, Larissa, Cavalla und Seres. Erst die gebietliche Ausdehnung infolge der Balkankriege hat Griechenland das Gebiet von Saloniki eingebracht und damit den grösseren Teil seiner jetzigen jüdischen Bevölkerung. Ihr Anteil an der gesamten Landeseinwohnerschaft beträgt etwa 1,5 vH., in Saloniki steigt er lokal auf fast 30 vH. Früher war er hier noch bedeutend höher, bevor die starke griechische Zuwanderung einsetzte.

Die Juden von Saloniki sind sozial und beruflich mannigfaltig gegliedert, in kultureller, religiöser und nationaler Hinsicht bilden sie jedoch eine sehr einheitliche Bastion mit starkem Sonderbewusstsein inmitten der arischen Bevölkerung zumeist griechisch-orthodoxen Glaubens.

Neben den allgemeinen bürgerlichen Rech-

ten geniessen die Juden eine Reihe von Privilegien: gemeindliche Selbstverwaltungsrechte eigener geistlicher Gerichtsbarkeit, die sich besonders auf familien- und erbrechtliche Angelegenheiten erstreckt, und gemeindliche Schulautonomie. Es besteht unter anderem ein Sabbatschutz gegen Inanspruchnahme durch die Behörden des Staates. Die Geschäftsbücher brauchen nicht in griechischer Sprache geführt zu werden. In den Schulen herrscht die griechische Unterrichtssprache vor, das Hebräische wird aber im Lernbetrieb auch stark berücksichtigt.

Gegen eine Abgeschlossenheit der Judentum gegen ihre arische Umwelt ist nichts einzuwenden, ja, sie ist zu begrüssen, wenn die Sonderstellung der Juden eben diese Umwelt schützt, wenn die Sonderrechte Minderrechte sind. Hier in Griechenland handelt es sich aber um Mehrrechte, die den Juden grosse Vorteile schaffen, ohne die arische Bevölkerung vor jüdischer Machtgier und Ausbeutung zu schützen. Weite Kreise der griechischen Öffentlichkeit hatten schon vor Jahren eine sehr lebendige und zutreffende Vorstellung von der verhängnisvollen Rolle der Juden im Lande, wie das nachstehende Zitat beweist:

„Die Juden sind Ausbeuter des griechischen Arbeitsvolkes, der Wurm, der an den nationalen Eingeweiden Griechenlands nagt, die Nutzniesser jeder Katastrophe. Wenn sie uns nicht verrietten, saugten sie unser Blut als Wucherer und Ausbeuter...“

(„Makedonia“, Saloniki)

Anlässlich der Diskussion von Wahrheitsfragen nannte „Eleftheros Typos“ die Juden eine „gefährliche Minderheit, die wählt nach Befehlen, die sie von irgendwoher bekommt, aber nicht mit griechischem Gewissen...“

Geradezu prophetisch klingen die Sätze, die die Zeitung „Eleftheron Vima“ einmal schrieb: „Weder Schmeicheleien noch Beleidigungen werden die nationalen, religiösen und sprachlichen Eigenschaften einer Minderheit ändern, die darauf besteht, die politischen Kämpfe auszubeuten, nachdem sie immer gegen Griechenland gehandelt hat. Diese Situation kann nicht andauern, ohne eine grosse Gefahr zu

werden auch für die jüdische Minderheit in Griechenland.“

Man sollte meinen, dass die Einführung des autoritären Metaxas-Regimes im Jahre 1936 den Staat zu einem energischen Angreifen des Judenproblems bewegen hätte — weit gefehlt! Einwanderungsschwerungen und -verbote erfolgten zwar, in der wirtschaftlichen Machtstellung des inländischen Judentums blieb aber alles beim alten, und die Abhängigkeit vom ausländischen, speziell englisch-jüdischen, Kapital wurde immer stärker. Häufige das Judentum umschmeichelnde Kundmachungen hoher behördlicher Vertreter wechselten mit byzantinischen Ergebnisversicherungen der Juden gegenüber dem Herrscherhaus und der Regierung, wobei das Prinzip „Eine Hand wäscht die andere“ deutlich durchschimmerte. Die Saloniker Judentum entblödete sich auch nicht, für die „noleidenden“ Glaubensgenossen reichliche Unterstützung aus staatlichen und kommunalen Mitteln einzuheimsen, anstatt aus den eigenen grossen Handels- und Wuchergewinnen selbst für sie zu sorgen!

Könnte man dem Nahen Orient auch manche blumige Redewendung zugute halten, so lässt doch die Blütenlese der Sympathiebetreibungen herüber und hinüber keinen Zweifel an der Innigkeit der Beziehungen zwischen dem Metaxas-Regime und den Juden. Namentlich die jüdische Presse verzeichnet natürlich mit Wonne in langen Berichten das herzliche Einvernehmen. So brachte die jüdische Telegraphenagentur vom 27. Mai 1937 eine Erklärung des griechischen Ministers für Presse und Propaganda, Nicoloudis, die er der jüdischen Presse übergab:

„Die jüdische Welt kann über die Lage und Stellung unserer jüdischen Mitbürger vollkommen ruhig sein. Wir hegen kein rassistisches oder nationales Vorurteil. Wir kennen die Juden, bewundern ihre Eigenschaften und sehen in ihnen ein den Gesetzen gehorsames, friedliches, loyales und ihren Wohnländern ergebendes Element. Die griechischen Juden weisen diese Merkmale in Vollkommenheit auf. Mit Zufriedenheit verzeichnen wir ihren Beitrag zu dem Fortschritt Griechenlands. Wir kennen keinen Unterschied zwischen ihnen und den Christen. Wir behandeln sie auf der Grundlage vollständiger Gleichstellung mit den christlichen Bürgern. Alle haben die gleichen Pflichten und erfreuen sich der gleichen Rechte...“

Dies ist nicht etwa die private Entgehung eines beliebigen Ministers, sondern durch-

aus repräsentativ für das griechische Regierungssystem der letzten Jahre. Hören wir aber General Metaxas selbst anlässlich einer Rundfahrt durch Griechenland; auf eine Begrüssungsrede des Oberrabbiners von Didimothion erwiderte er folgendermassen:

„Ihre Worte haben mich tief beeindruckt. Ich möchte bei dieser Gelegenheit wieder zum Ausdruck bringen, dass ich grosse Sympathie für die griechische Judentum empfinde, weil ich stets feststellen konnte, dass die Juden sich ehrlich in den nationalen Rahmen einfügen. Seien Sie überzeugt, dass — solange ich lebe — die Juden Griechenlands sich derselben Rechte erfreuen werden wie die anderen Söhne Griechenlands.“ (Zitat nach „Jüdische Pressezentrale“ vom 11. März 1938.)

An Deutlichkeit lässt dieser Ausspruch nichts mehr zu wünschen übrig.

Cuba, unidade dos Estados Unidos? Assignala-se no mappa aqui reproduzido a posição da Ilha de Cuba, que, segundo um projecto de lei apresentado pelo senador democratico estadunidense Smathers, deverá receber a permissão de fazer parte, como Estado, da confederação norte-americana.



Kuba Bundesstaat der USA? — Unsere Kartenskizze zeigt die Lage der Insel Kuba auf, der es auf Grund eines von dem demokratischen Senator Smathers eingebrachten Gesetzesentwurfes gestattet werden soll, als Bundesstaat in die Vereinigten Staaten aufgenommen zu werden.

Henning spielte darauf an, dass ihre missliche Lage wohl zum Teil auf das Unvermögen von Mann und Frau zurückzuführen sei, die Stelle nachhaltig zu bewirtschaften. Aber das kam mir gar nicht zum Bewusstsein. Der Klang von Angelas dunkler Stimme war mir noch im Ohr. „Das Letzte sagen...“ Meinte sie das damit, dass ich, der Freund und Kriegs-kamerad Hennings, hier mit ihm und seiner Frau am Tisch sass, als wäre es das Natürlichste von der Welt? Wollte sie mir zu verstehen geben, dass diese Tatsache das „Letzte“ war, was ein Menschenkopf an Unmöglichem nur erinnern konnte?

Da ging die Tür auf. Ein Mädchen mit einem Schulranzen trat ein und gab mir scheu und linksich die Hand.

„Das ist unsere Noje“, sagte der Bauer und tätschelte ihr die Backe. „Sonntags heisst sie Leonore.“

Blutübergossen, verlegen wie ihre Tochter, sass Frau Utermarck da. Ich war so kindlich und dumm, dass ich dachte: Nun fühlt sie die Scham über meine Anwesenheit noch stärker, muss sie sich nicht nur verstecken vor ihrem Mann, sondern auch vor ihrem Kind. Ja, das habe ich gedacht und glaubte wohl, ein guter Psychologe zu sein, der die Gedanken hinter der Stirn eines andern lesen könne. Von den wirklichen Zusammenhängen habe ich nichts geahnt. Aber auch so war die Lage unhaltbar.

Frau Angelas Arm flog, als sie die Kanne nahm; um die Tasse der Tochter zu füllen. Sie schob für Noje einen Stuhl an den Tisch, dass sie nun zwischen ihrer Mutter und mir sass. Das war Absicht. Der Menschenkenner Jobst Lorenz mutmasste, dass Frau Angela eine Schranke bauen wollte; er wusste nichts davon, dass sie, die mit niedergeschlagenem Blick ihm schräg gegenüber sass, überhaupt nicht fähig war, bewusst zu denken, dass sie wie ein Automat nur mechanische Bewegungen verrichten konnte.

Hennig erzählte, dass Noje in der Schule tapfer ihren Strang zöge. Aber viel sei in einer einklassigen Dorfschule nicht zu erreichen. Sie müssten sich wohl bald mit dem Gedanken vertraut machen, Noje nach Rostock in Pension zu geben, und hätten dann nur noch ein Ferienkind. Wenn jemand uns gesagt hätte, dass nicht Rostock, sondern Bergedorf Nojes nächster Schulort sein würde? Keiner von uns hätte eine Brücke zwischen beiden Orten gesehen.

Mir fiel auf, dass Frau Angela ihren Mann nicht aus den Augen liess. Sie will sich überzeugen, ob er noch unbefangen ist, stellte der lächerliche Detektiv in mir fest. Er glaubte auch, die demütigende Bewegung, mit der sie den Ärmel ihres Mannes berührte, ihn fragte, ob sie ihm noch eine Schnitte streichen solle, auf das Konto ihres schlechten Gewissens setzen zu sollen.

„Ich will schon meinen Teil kriegen“, sagte Hennig. „Sorg“ lieber für unseren Gast; es scheint mir als ob es Jobst bei uns nur mässig schmeckt.“

Da überfiel mich wie eine Lawine der Gedanke, dass unser Beisammensein eine nicht zu überbietende Unehrlichkeit Hennig gegen-

über war. Von Rechts wegen, das heisst nach dem Recht des allereinfachsten Anstandes, hätte ich zu ihm sagen müssen: Deine Frau und ich spielen vor dir und mit dir Komödie und du sollstest mich beim Genick packen und aus der Tür werfen. Mindestens hätte ich aufstehen und mich schweigend entfernen müssen.

Warum ich es nicht tat? Aus Furcht? Ich will mich nicht schlechter machen, als ich bin. Den Mut dazu hätte ich schon aufgebracht. Denn es war eine offene Frage: wozu mehr Mut gehörte, ob zum Bleiben oder Gehen. Aber wenn ich ging, zersplitterte die durch Blut und Not geschmiedete Kameradschaft mit Hennig. Und Frau Angela? Wenn ich ging, blieben hinter mir Scherben zurück. Ehescherben.

Also weiterspielen. Weiter die heisse Maske tragen.

Ob Frau Angela einen Ausweg wusste? Sie strich Noje über das Haar.

„Freu dich, mein Kind!“

Sie meinte wohl die Ferien, die morgen begannen und von denen eben die Rede gewesen war. Sonst war kein Grund zum Freuen vorhanden.

Da trafen sich unsere Blicke. Oevelgönne! dachte ich. Sie auch? Liess sie darum langsam die Lider fallen? Oder hatte sie den Aufruf in meinem Innern bemerkt? Haltung! Wir müssen den Weg zu Ende gehen! Meinte sie das? Aber es war schlechthin ein Unding, dass ich mit der Frau meines Freundes ein Zeichen des Einverständnisses tauschte! Ich war in einer furchtbaren Sackgasse.

Gottlob merkte Hennig nichts. Er erzählte von einem uns beiden bekannten Kriegskameraden, dem Sanitätsgefreiten Gerlach, den er vor einigen Jahren, mitten in der tobenden Inflation, als grossen Herrn in Rostock getroffen habe. Sachwerte wäre das dritte Wort dieses Biedermannes gewesen, die Bauernstelle habe er ihm abkaufen wollen. „Aber er hat nichts erreicht, ich bin der Papenbur geblieben.“

„Herr Rathsack hat mir schon erzählt, warum dich die Leute so nennen“, würgte ich hervor und wunderte mich über den kehlichen Ton.

„Ja, Schreibtisch und Bücherschrank, die du hier siehst, vertragen sich nicht recht mit meinem Beruf. Die Leute werden deswegen ein gewisses Misstrauen mir gegenüber nicht los.“

„Dann will ich von mir lieber nicht reden“, sagte Frau Angela.

„Du kommst aus einer Umwelt, die mit dem bäuerlichen Leben wenig zu tun hat. Um so höher rechne ich es dir an, dass du meinetwegen alles hinter dich geworfen hast.“

Herzliche Dankbarkeit hörte ich aus dem Lob heraus. Nur dass diese Dankbarkeit in der Lage, in der wir uns befanden, nicht ausgesprochen werden durfte. Wie ein Kloss sass es mir im Halse.

Dann schlug Hennig einen Gang durch die Felder vor. „Wenn ich auch nur ein halber Bauer bin, sollst du doch sehen, was ich geschafft habe.“

Wie erlöst stand ich vom Kaffeetisch auf. Ich wusste zwar durchaus nicht, wie das Lied, das voll Disharmonie war, weitergehen mochte, aber ich war doch froh, mit Hennig die Stube verlassen zu können. Auf dem gleichen Fleck sitzen, immer auf der Hut sein müssen vor dem nächsten Wort, vor einem unbedachten Blick — es war eine unsägliche Qual.

So ging ich denn mit Hennig durch die Roggen- und Weizenschläge. Mit mir gingen auch Druck und Scham.

Der Roggen war schnittreif; ich sollte den Ertrag eines Feldes abschätzen, sollte die Anzahl der Fuder angeben, die es einbrachte. Herzlich lachte Hennig auf, als ich arg danebentraf.

Bei einem Ackerstück, das ziemlich mit Mohn durchsetzt war, blieb er stehen und erinnerte mich an die weiten Ackerflächen in Frankreich, die wie eine riesengrosse rote Sanitdecke gewesen waren, weil jahrelang kein Pflug sie berührt hatte. Ehe wir uns dessen recht versahen, steckten wir mitten in Kriegserinnerungen. Wenn ich auch meistens Zuhörer war, konnte ich doch auf Augenblicke fast vergessen, dass unsere freundschaftliche Unterhaltung zu den Dingen gehörte, die es normalerweise in der Menschenwelt nicht mehr gab.

Gegen Abend kehrten wir zurück. „Ordentlich aufgepulvert kommt man sich vor, wenn man wieder einmal hat sprechen können, wie's einem ums Herz ist“, sagte Hennig.

Ich konnte nicht sprechen, wie's mir ums Herz war.

Vor dem Tagelöhnerhäuschen auf der anderen Strassenseite, das zum Gehöft gehörte, sass gebückt auf einem Balken ein älterer Mann und dengelte eine Sense.

„Dies ist Vater Tack“, erklärte Hennig, „das wichtigste Inventar der Hufe. Wenn sie im Kriege nicht kopfüber gegangen ist, hat sie es nur ihm zu verdanken.“

Der Tagelöhner stand auf und gab mir die Hand. Hennig klopfte auf meine Schulter. „Vater Tack, manche Granate ist neben uns eingeschlagen, und eigentlich ist es ein Wunder, dass wir überhaupt davongekommen sind.“ Da änderte sich sein Tonfall.

„Warum hilft Wittrock nicht beim Sensendengeln?“

„Das wird doch nichts Rechtes. Bei dem Kram muss man gross geworden sein. Er ist ins Dorf gegangen.“

„Wenn die Hufe von ihm abhinge, wäre sie verraten und verkauft!“ stieß der Bauer ärgert hervor.

Ich suchte ihn abzulenken und fragte den Tagelöhner, warum er sich noch mit der mittelalterlichen Sense abplage, eine Mähmaschine leiste doch mehr.

„Die haben wir auch“, antwortete er mit nachsichtigem Lächeln. „Die Sense brauchen wir zum Anmähen. Ganz ohne sie geht es nicht.“

Hennig hatte den Knecht schon vergessen und lachte. „Wir wollen es einem Grossstädter nicht verübeln, wenn er von Tuten und Blasen keine Ahnung hat.“

„Geh nur schon ins Haus“, sagte er, als wir über den weiten Hof schlenderten. „Ich

will noch schnell einmal in die Ställe gucken.“

Zurückrufen hätte ich ihn mögen, wenn ich nur einen Grund gehabt hätte. Langsam ging ich dem Hause zu. Das Unglück wollte es, dass Frau Utermarck gerade aus dem Garten kam, einen Strauss gelber Rosen hatte sie in der Hand.

Noch länger Versteck spielen? Kneifen war eines Mannes unwürdig. So ähnlich mag ich wohl gedacht haben, als ich mich zusammerriss und mit forschen Schritten auf Angela zuing. Vor der Haustür trafen wir uns. Niemand, war in der Nähe. Sehr tapfer bin ich mir vorgekommen, als ich sagte: „Frau Angela, ist das ein Wiedersehen! Sie sind doch —“

„Ich bin die Frau von Hennig Utermarck. Nichts weiter.“

Wie ein begossener Pudel habe ich dagestanden. Eine scharfe Zurechtweisung hätte ich erfahren, eine verdiente aber. Denn ich sah ein, dass die von Frau Utermarck geforderte Form des Zusammenseins die einzig mögliche war. Eine andere war Unnatur. Mindestens unter dem Dache von Hennig Utermarck. Ich habe wohl geglaubt, dass ich ihr eine Erklärung meines Besuches schuldig war, und sagte darum: „Eins sollen Sie vor allem wissen, Frau Utermarck: ich habe nicht geahnt, dass ich Sie hier als die Frau meines Kriegskameraden antreffen würde.“

„Sublime“

die beste Tafelbutter

Theodor Bergander

Al. Barão Limeira 117, Telefon 4-0620

Nur Staunen war in ihrem Blick, als sie antwortete: „Ein solches Wissen habe ich auch nicht angenommen. Oder meinen Sie, dass ich sonst Blumen für Ihr Zimmer geholt hätte?“

Sie wurde es wohl nicht gewahr, dass sie den Arm öffnete und tastend nach der Brüstung des Aufgangs griff. Die gelben Rosen fielen zu Boden.

„Ob Sie —“ Ich wollte zugreifen, sie stützen. Sie nahm den Körper zurück.

Da bückte ich mich nach den Rosen. Angela ging ins Haus. Auf dem Hof hörte ich den humpelnden Schritt von Hennig.

Nach dem Abendbrot haben wir in halber Dämmerung noch eine Zeitlang auf der Bank neben der Haustür gesessen. Frau Utermarck hatte den Platz zwischen Hennig und mir.

Dörflicher Abendfriede war um uns. Fledermäuse huschten an uns vorüber, manchmal blaffte verschlafen ein Hund, eine Kuh brüllte einmal in langgezogenem Ton, aus der Richtung der Kirche kamen die Klänge einer Ziehharmonika.

(Fortsetzung folgt.)

„Sie reisen nicht, Herr Präsident!“

In Bordeaux — Die letzten Tage vor dem Waffenstillstand — Von Alfred Gerigk

Zehn Tage vor dem Waffenstillstand. Vor einer Woche verliess die französische Regierung ihre Hauptstadt. In Tours fand sie eine erste provisorische Unterkunft. Beratungen der Minister untereinander, mit Churchill, Halifax, Beaverbrook — ergebnislos: England verweigerte die Zustimmung zum Waffenstillstand. Während die Minister aus Tours nach Bordeaux weiterflüchten, marschierten am 14. Juni deutsche Truppen in Paris ein. Am Tag danach ist das französische Kabinett vollzählig in der Präfektur von Bordeaux versammelt. Das Thema wieder: Waffenstillstand.

„Noch keine Antwort aus Washington, Herr Präsident? Die vierundzwanzig Stunden sind vorüber?“ Reynaud machte eine hastige, verärgerte Geste: „Es liegt nicht in meiner Macht, die Antwort aus Washington zu beschleunigen.“

„Vierundzwanzig Stunden Aufschub für das Gesuch um Waffenstillstand, vierundzwanzig Stunden Frist für Ihren Appell an Amerika — das war der Beschluss des Ministerrats in Tours.“

Der breite, glatte Schädel Pétains schiebt sich angriffslos, herausfordernd zu Reynaud zu. Ein nervöses Zucken geht über Pétains Gesicht.

„Sie werden warten, bis Frankreich ganz besetzt ist.“

Die zwei Dutzend Männer in dem Beratungszimmer der Präfektur von Bordeaux hören bleich, unentschlössen die Auseinandersetzungen an. Zwei Dutzend Minister samt dem Präsidenten der Republik, seit fast einer Woche auf der Flucht aus der verlorenen Hauptstadt. Präsident Lebrun, ein wenig zusammengesunken, kalkweiss das Gesicht, hat ganz jene Frische und Korrektheit verloren, die ihn mit Cut und gestreifter Hose bei allen den Ausstellungseröffnungen und Denkmalseinweihungen umgab. Chautemps und Louis Marin, Mandel und Campinchi und Delbos und alle die andern — eine bunte Sammlung von Männern aus allen Parteien, von Männern, die seit Jahrzehnten unter wechselndem Firmenschild französische Politik gemacht haben. Seltam sticht von ihnen Gesicht und Haltung des Marschalls ab, der als Vizepräsident in diese Regierung eintrat, als fast schon alles verloren war.

„Der Bericht über die militärische Lage?“

„General Weygand wird erwartet.“

Die Posten vor dem Eingang der Präfektur reissen sich zusammen, als der General aus dem Wagen steigt. Im Beratungszimmer unterdrückt Spannung — er kennt diese Atmosphäre aus allen Sitzungen der letzten Zeit, seit Reynaud ihn, den Oberbefehlshaber, unter dem Druck der Not in den Ministerrat eingeführt hat. Mit kalter Sachlichkeit gibt Weygand seinen Ueberblick über die militärische Lage. Es ist, als spräche er nur zu dem Marschall. Pétains hebt die Augen vom Tisch, als der General Schweigt.

„Meine schlimmsten Voraussagen bestätigt, Herr Präsident. Waffenstillstand unvermeidlich, nach der Durchbrechung der Weygand-Linie. Vor zwei Tagen habe ich es Ihnen gesagt. Wollen Sie noch immer warten?“

Lebrun hebt hilflos beide Hände und sieht zu Reynaud hinüber. Der nickt ihm zu.

„Der Ministerrat weiss, warum wir warten. Zusage des britischen Ministerpräsidenten, dass das Eingreifen der Vereinigten Staaten sicher ist. Wer kann es verantworten, Frankreich dem Feind auszuliefern, weil einigen Herren die Geduld fehlt?“

Lebrun richtet sich auf — wie immer ist er ganz der Suggestion verfallen, die Paul Reynaud auf ihn ausübt. Mandels immer ein wenig schläfrige Stimme ertönt: „Georges Clemenceau hätte in solcher Situation rücksichtslos jeden hinrichten lassen, der von Waffenstillstand spricht. Georges Clemenceau...“

„Hätte Georges Clemenceau auch den englischen Ministerpräsidenten gegen die eigene Regierung aufgehetzt, Herr Mandel?“

Alle Augen wenden sich Jean Prouvost zu, dem Informationsminister, dessen Frage Mandels Satz mitten auseinandergerissen hat. Dunkle Rote steigt in Mandels gelblich-bleiches Gesicht, Reynaud trommelt nervös mit den Fingern auf den Tisch.

„Was soll das heissen, Herr Prouvost?“

„Ist es nötig, die Herren zu nennen, die nach London einen Wink gegeben haben: Kein übertriebenes Entgegenkommen Englands an Frankreich. Der Ministerrat müsste eingeschüchtert werden. Damit er nicht Waffenstillstand schliesst. Weitere Einzelheiten erwünscht?“

Reynaud zuckt nervös mit dem Kopf. Diese Leute, die er erst seit ein paar Tagen ins Kabinett genommen hat, sind unzuverlässig. Auf Schritt und Tritt spürt man ihren Widerstand. Mandel sitzt tief zusammengekrümmt auf seinem Stuhl. Seine Stimme klingt gemacht gleichgültig. „Zur Klarstellung: Ich habe lediglich auf dem Weg über den englischen Botschafter...“

Laval tritt auf

Vor dem spanischen Konsulat staut sich die Menge. Seit Stunden und aber Stunden warten sie hier. Sie bringen die Nacht schlafend auf den Steinfliesen zu, um nicht ihren Platz in der Reihe zu verlieren. Einreisevisum nach Spanien, einziger Ausweg, wo die Deutschen immer näher kommen. Hysterische Schreie aus der Menge; dort bemüht man sich um eine Ohnmächtige, da versuchen zwei Polizisten einen Mann zu bändigen, der sich mit Gewalt Eingang in das Konsulat verschaffen will.

Laval beobachtet aus dem Auto die Menge. Aus der gelben Gitaneschachtel zieht er eine Zigarette und brennt sie an. Nur noch eine

in der Schachtel, Zigaretten also als erstes besorgen. Der Wagen ist hoch hinauf, bedeckt mit dem Staub und dem Schmutz der Landstrasse. Selbst die weisse Krawatte hat unter dieser schnellen, aufgeregten Fahrt gelitten. Aufbruch von Chateldon am frühen Morgen, als durch das Städtchen der Ruf ging: „Die Deutschen kommen!“ Ein letzter Blick im Vorbeifahren auf die alte Kirche und den Uhrenturm und das Schloss. Ein letzter Blick? Man wird bald zurück sein, wenn das gelingt, was diese Reise bezweckt. Lebrun muss zur Vernunft gebracht werden.

Der Wagen fährt in den Hof des Rathauses ein. Seinen unvermeidlichen Spazierstock in der Hand, den grotesken, stets ein wenig zu kleinen Hut auf dem Kopf, steigt Laval aus.

Zwei grundverschiedene Menschen stehen sich im Arbeitszimmer Marquets gegenüber. Laval, der Mann der politischen Karriere, Aussenminister, Ministerpräsident, der Aussenpolitik verhaftet, nervös, unbefriedigt, wie er die Zähne fletscht, die Zigarette anbrennt und nach ein paar Zügen wieder ausdrückt, nachlässig in Haltung, Kleidung, Gesten. Und daneben Marquet: hochauferichtet, beherrscht, der gewandte Weltmann im korrekten, fast eleganten Anzug, der Mann ohne grossen politischen Erfolg, der seit Jahren resigniert hat und sich mit seinem Bürgermeisteramt zufrieden gibt.

Und zwischen diesen beiden grundverschiedenen Männern wird in den entscheidenden Krisenstunden Frankreichs ein Komplott geschmiedet.

„Sie sind sich klar darüber, dass wir vielleicht als Verräter angeprangert werden“, sagt Marquet nach den einleitenden Worten, „Verräter an der Verfassung, Verräter an der Wehrmacht.“

Laval drückt nervös die letzte halbe Zigarette im Aschenbecher aus (wo bleibt der Chauffeur mit den Zigaretten?). „Nur ein Weg, Marquet. An den Marschall heran, damit er weiss, dass Hilfskräfte da sind. An den Präsidenten heran, um ihn von Reynaud loszureissen. Friede vor acht Tagen? Das hätte vielleicht noch Italien aus dem Krieg gehalten. Friede in den nächsten Stunden, das kann vielleicht noch einen Ueberrest Frankreichs retten.“

„Friedensschluss reicht nicht zu, Laval.“

„Hein?“ Laval stösst jenen Fragelaut aus, der jedes seiner Gespräche begleitet.

Marquet steht am Fenster des Arbeitszimmers und sieht in den Arkadenhof hinunter. Was hat diese Stadt Bordeaux schon erlebt! Dreihundert Jahre englische Herrschaft und Kampf gegen das französische Königtum. Hier stand die Fronde gegen Ludwig XIV. auf. Von hier gingen die Girondisten aus, die unter dem Beil der Revolution fielen. Hier schuf sich der dritte Napoleon das Sprungbrett zum Kaiserthron mit der Parole: „L'empire c'est la paix.“ Hier sass Gambetta. Hier hauste drei Monate lang Poincaré, als die Deutschen im Weltkrieg Paris bedrohten. Und nun wieder Zufluchtsort einer geschlagenen französischen Regierung. Kann dieses Bordeaux mit seiner alten wechselvollen Geschichte der Ausgangspunkt eines neuen Frankreich sein?

„Friedensschluss reicht nicht zu, Laval.“

sagt er. „Was soll hinter dem Frieden kommen?“

Er wendet sich um: „Mein Streit mit Léon Blum. Sie erinnern sich? Meine Forderung auf dem Parteitag: Ordnung, Autorität, Nation. Und Blums wütende Antwort: Was Sie wollen, riecht nach Faschismus... In den Strassen ist die Revolution, Laval. Wir sind es nun mal gewöhnt, unsere politischen Grössen zu stürzen, wenn sie versagt haben...“

„Revolution ohne Führer und Parole.“

Marquet nickt: „Heute das Geschrei: Verat! Morgen der Schrei nach Blutvergiessen. Uebermorgen die Anarchie. Das ist der Weg. Unvermeidlich, wenn man nicht eine Parole findet.“

„Ihr Neusozialisten und Ihr Grauhemden?“

„Ein Anfang, nichts als ein Anfang. Und jetzt über den Haufen geworfen durch die Ereignisse.“

„...und die sich als Patrioten aufspielen“

Als Reynaud die Präfektur verlässt und in seinen Wagen steigt, fällt die Maske männlicher Entschlossenheit von ihm ab. Klein, zusammengesunken, nervös, zitternd, sitzt er einen Augenblick da: „Zum Chapon Fin, Rue Montesquieu.“ Es ist später Abend geworden. Verbittert, übermüdet ist man auseinander gegangen: Nächste Sitzung 10 Uhr früh. In den Strassen, in den Hausfluren, auf den Bänken liegen schlafende Menschen, kein Platz mehr in Hotels, in Wohnungen, in den Wartesälen der Bahnhöfe. Gedränge vor dem vornehmen Restaurant, die Stühle besetzt. Reynauds Blick überfliegt das Lokal. Da sitzt mit seinen riesigen Brillengläsern Léon Blum, Reynaud sieht über ihn hinweg. Sein Blick sucht, dann strebt er auf einen Tisch zu: Madame des Portes erwartet ihn seit Stunden. Erschöpft lässt er sich neben seiner Freundin nieder.

„Du musst noch einmal zu Pétains gehen. Vielleicht gelingt es dir, ihm die Dinge klarzumachen.“

... dass die Vereinigten Staaten von Amerika Frankreich Material in immer zunehmender Qualität und Vielfältigkeit senden werden... Sie werden es verstehen, dass diese Erklärungen keine militärischen Verpflichtungen in sich schliessen. Solche Verpflichtungen kann nur der Kongress übernehmen.“

Als Reynaud tief in der Nacht in seinem Hotel diese Antwort Roosevelts liest, weiss er, wie schwer der Kampf werden wird, der ihm im Kabinett bevorsteht. Das ist Roosevelts Antwort, nachdem doch Churchill versichert, der Kriegseintritt Amerikas sei gesichert. Das ist die Antwort auf seine dringenden, mahnenden Worte: „Ganze Geschwader von Flugzeugen müssen zu unserer Hilfe von Uebersee herbeiströmen. Die französische Armee ist die Vorhut der Armee der Demokratie. Das verwundete Frankreich hat das Recht zu verlangen, dass alle die eingegangene Verpflichtung einlösen.“ Er hat im Ministerrat schwer um diesen Text seiner Mahnrede an USA. gerungen, es gab viele, die den Appell für unsinnig und unvernünftig hielten.

Und nun? Welcher Ausweg steht noch offen? Tief in der Nacht greift Reynaud zum Telefon und lässt sich mit dem englischen Botschafter verbinden...

In dieser gleichen Nacht kommt kaum einer der französischen Minister zur Ruhe. Im Hauptquartier sitzt man gebeugt über die Schreckensmeldungen von allen Fronten. Durchbrüche des Feindes überall. Isolierte Heeresteile, die keinen Anschluss mehr an Nachbargruppen haben. Motorisierte deutsche Kolonnen im Rücken der Truppenkörper, die noch in Ordnung sind. Schreckensmeldungen von Flugplätzen, Eisenbahnknotenpunkten, Häfen: Deutsche Luftbombardements bringen die Ueberreste geregelten Verkehrs zum Stillstand. Schreckensmeldungen werden in dem improvisierten Innenministerium studiert. Mandel bemüht sich, ein unbewegtes Gesicht zu zeigen, während seine Sekretäre, seine Kommissare ihm Vortrag halten: Unauffällig, jeden Befehl durchgehend wälzt sich der Flüchtlingsstrom nach Süden in die grossen Städte, Lebensmittellieferungen, wo die Flüchtlinge durchpassieren, Lebensmittelzüge ohne Lokomotiven auf zerstörten Gleisen.

Auch im Hotel de Ville sitzt man bei verdunkelten Fenstern bis tief in die Nacht. Laval hat eine Anzahl von Abgeordneten, von Senatoren, zusammengesetzt; Flandin, Bonnet, Déat und manche andere. Geht Reynauds Krieg in den Kolonien weiter? Wo liegen die Mittel, das zu verhindern? Wie lange noch werden die Hunderttausende in Bordeaux dem Schauspiel des Kampfes um den Waffenstillstand ruhig zusehen? Wie lange kann es noch dauern, bis Anarchie und blutiger Terror über das Land hereinbrechen? Vor Laval und Marquet und ihren politischen Freunden türmen sich sorgenvolle, schwere Fragen auf.

„Das ist das Verbrechen dieser Männer, die sich als Patrioten aufspielen: Ihre eigenen Wünsche für Wirklichkeit zu halten“, sagt aus tiefem Nachdenken einer der Versammelten.

Marquet nickt: „So haben sie Frankreich in den Krieg gestossen, ohne für Rüstung zu sorgen. So wollen sie den Krieg verlängern, ohne noch eine Armee zu haben, die Widerstand leisten kann.“

England schlägt vor

Uebernächte Gesichter im Ministerrat am frühen Morgen des Sonntag.

„Ein glattes Nein aus Washington“, so stellt Marschall Pétains fest. „Eine Selbstverständlichkeit und keine Ueberraschung.“ Er wendet sich zu Lebrun: „Jetzt die Anfrage nach Waffenstillstand. Schnellstens.“

Der Präsident weicht aus: „Herr Reynaud hat mir gesagt, dass seine Mitteilung an London schon unterwegs ist. Wir müssen die Antwort unseres Verbündeten abwarten.“ „Versteht denn keiner, dass es auf jede Stunde ankommt?“

Reynaud, überreizt und entschlossen, diesen letzten Kampf um seine Macht bis zum Aussersten zu kämpfen, greift ein:

„Die Zeit ist nicht verloren. Anweisungen laufen, die Abreise nach Afrika durchzuführen. Für die Präsidentschaft ist vorläufig Perpignan vorgesehen. Dann Algier. Das Parlament geht nach Casablanca...“

Marschall Pétains sieht ihn mit einem langen Blick an: „Ich bleibe in Frankreich.“ Und auf eine beschwörende Geste Lebruns: „Zum Emigranten eigne ich mich nicht. Und die französische Armee kann nicht auf fremden Boden verpflanzt werden. Das mag für die Polen und die Tschechen gehen. Hier heisst es: Den Boden festhalten, auf dem Frankreich gross geworden ist.“

Einen Augenblick Schweigen im Raum. Dann wendet sich Lebrun wieder an Reynaud: „Ihre Pläne im einzelnen?“

„Geschlagen ist die französische Armee in Frankreich. Was übrig bleibt, muss in Afrika konzentriert werden“, erklärt Reynaud. „Ein Teil der Truppen nach England als Symbol des Bündnisses. General de Gaulle hat mir aus London telegraphiert: Zwei Armeekorps würden genügen.“

„Das heisst also, ganz Frankreich, das heisst 40 Millionen Franzosen der Besetzung überlassen.“ Marschall Pétains schlägt erregt mit der Hand auf den Tisch. Einige der Minister sind aufgesprungen. Die Tür zum Vorzimmer öffnet sich: Levaud, Reynauds Sekretär, erscheint:

„Die Antwort aus London... Im Vorzimmer wartet Herr Campbell mit einem Vorschlag der britischen Regierung.“

Reynaud nimmt ihm das Telegrammblatt aus der Hand und liest vor: „Die britische Regierung hat ihr Bündnis mit Frankreich nicht mit irgendeiner Regierung oder einem einzelnen Staatsmann, sondern mit der Republik abgeschlossen. Dieses Bündnis schliesst auch die Ehre Frankreichs mit ein. Trotzdem ist die Regierung seiner Majestät bereit, einer französischen Anfrage nach den Bedingungen des Waffenstillstandes zuzustimmen, unter der Voraussetzung, dass die französische Flotte in britische Häfen einfährt und dort verbleibt...“

„Eine Voraussetzung, unter der wir nie Waffenstillstand bekommen.“

Der Marineminister Campinchi greift ein: „Nur die Armee ist geschlagen. Die Flotte ist ungeschwächt... Warum soll die Flotte nicht in englische Häfen? Wenn die Armee Waffenstillstand schliesst — die Flotte kann weiterkämpfen.“

General Weygand erhebt sich: „Nur einmal haben die Gänse das Capitol gerettet. Der Vorgang wiederholt sich nicht.“ Und zu dem Marschall gewandt: „Darf ich Bericht über die militärische Lage erstatten? Man braucht mich im Oberkommando.“

Campinchi ist aufgesprungen und will auf den General zutreten. Nun, in dem allgemeinen Schweigen setzt er sich wieder. Und in bedrückender Stille hören die anderen den Bericht des Generals an: Chartres vom Feinde besetzt. Die Deutschen vor Orléans; Dijon und Besançon verloren. Die deutschen Armeen können die Maginotlinie abschneiden und vom Westen angreifen.

(Schluss folgt.)

Aus der Jugendzeit...



• Wem wird es nicht wehmuetig ums Herz, wenn er sich seiner goldenen Jugendtage erinnert und dabei dann mit Bedauern feststellt, dass Lebensfreude und jugendlicher Schwung im Laufe der Zeit abhanden gekommen sind. Diese sind die beiden starken Triebfedern, die bisher jede Arbeit leicht machten und das Leben erst so recht lebenswert erscheinen liessen.

• Haengen Sie diesem Gedanken nicht lange nach! Bewahren Sie sich einen gesunden Optimismus und kraeftigen Sie Ihren Koerper durch eine Kur mit Tonico Bayer. Beginnen Sie aber noch heute damit; denn viel Zeit ist nicht mehr zu verlieren.

• Tonico Bayer erneuert das Blut, kraeftigt die Muskeln und staerkt das Nervensystem.



WAS IST TONICO BAYER?

Es ist das Staerkungsmittel, das nach dem heutigen Stand der Wissenschaft alles enthaelt, was fuer den Organismus lebenswichtig und wertvoll ist; naemlich Vitamine, Leberextrakt, Calcium, Phosphor und andere Substanzen von grossem therapeutischem Wert. Tonico Bayer wird von den weltbekannten Bayer-Laboratorien hergestellt. Bedarf es noch einer weiteren Garantie?



TONICO BAYER

ERNEUERT DIE LEBENSKRAFT

Walter Eberhard Freiherr von Medem

Das sind die deutschen Fallschirmjäger!

Jeder Soldat auf sich selber gestellt

Männer des unbedingten Einsatzes / Bei den wagemutigen Erbkämpfern der Luftwaffe

Auf der grossen Führerparade 1939 wurden der Öffentlichkeit zum ersten Male im Frieden Fallschirmjäger der deutschen Luftwaffe sichtbar. Von ihrem Einsatz im Kriege berichtete erstmalig der OKW-Bericht vom 11. Mai 1940: „Fallschirm- und Luftlandetruppen sind an verschiedenen Plätzen abgesetzt und im Begriff, die ihnen obliegenden Sicherungsaufgaben durchzuführen.“ Die Welt horchte auf. Am 13. Mai schon konnte der OKW-Bericht das militärische Geheimnis lüften: „Deutsche Truppen haben die Verbindung mit den um Rotterdam auf dem Luftwege gelandeten Truppen hergestellt.“ Am 13. Mai sprach der Führer und Oberste Befehlshaber der Wehrmacht allen in Holland kämpfenden Soldaten seine Anerkennung aus: „Nur durch eure vorbildliche Zusammenarbeit, durch die ebenso entschlossene Führung wie die Tapferkeit der Soldaten, besonders aber durch den heroischen Einsatz der todesmutigen Fallschirm- und Luftlandetruppen ist dieser Erfolg möglich geworden.“ Der Oberbefehlshaber der Luftwaffe gab in seinem Tagesbefehl vom 5. Juni 1940 der jüngsten Waffengattung der grossdeutschen Wehrmacht dieses hohe Lob: „Unsere Fallschirmtruppen und die Luftlandeeinheiten haben eine in der Geschichte erstmalige Aufgabe mit heroischer Tapferkeit und mustergültiger Kampfführung gelöst. Auf einsamen Posten haben sie ausgeharrt und die eroberte Stellung gehalten, bis die Erdtruppe herangekommen war.“ Zu dem Siegeslorbeer der Besetzung des Forts Eben Emael „durch eine ausgesuchte Abteilung der Luftwaffe“ hatte sich das Ruhmesblatt „Rotterdam“ gefügt. Der Tagesbe-

richt hinter ihm ein Zögernd-halbbedingter in den Kampf aus der Transportmaschine zur Erde springt. Denn unten kommt es auf jeden einzelnen an. „Da tritt kein anderer für ihn ein, auf sich selber steht er da ganz allein.“ Bei den Fallschirmjägern ist die Wahrheit dieser klassischen Dichterworte vom Felde, auf dem das Herz gewogen wird, absolut.

Dieses Absolute, Unbedingte, ist jedem Fallschirmjäger, der seinen Feindeinsatz gemacht hat, ins Gesicht gemeisselt. Sensations-Abenteuerlust, Ehrgeiz nach persönlicher Herausstellung oder gar Angebertum bleiben ausserhalb einer Fallschirmjägertruppe; nicht nur, weil ihr Einsatz auf Tod und Leben gestellt ist, sondern weil die Erfüllung ihres Befehls die Einheit aller Einzelkampfeinstellungen bedingt. Fallschirmjägerkameradschaft heisst: Gegenseitige Kampfunterstützung für die Aufgabenerfüllung, und erst wenn diese Aufgabenunterstützung es gestattet, gegenseitige Hilfe in persönlicher Not. Das ist kristallklare Härte des Soldatentums. Durchsichtig — absolut blickt darum das Auge im Gesicht des Fallschirmjägers. Und wer undurchsichtige Ehrgeize hegt, melde sich besser nicht zu den Fallschirmjägern. Ihre Gemeinschaft stösst ihn doch ab. Aber wer über sich selbst hinaus will durch selbstlosen Einsatz für Deutschland, wer diese Mutterfüllung des Mannestums als Erlebnis erstrebt, und wem solcher Inhalt, nicht die Dauer des Lebens als Höchstes gilt, der muss Fallschirmjäger werden.

Im Regimentsgeschäftsraum spricht der Oberst von den Aufgaben seiner Waffe. Er



Deutschlands gefährliche Waffe: Fallschirmjäger

der Jäger seine genaue Schulung. Eine Reihe von Sprüngen muss er abgeleistet haben, bevor er in die aktive Truppe eingereiht wird. Dann aber ist die Luft auch sein Element, wie das des Fliegerkameraden am Steuer der Flugzeuge. Wenn abgesprungen werden soll, wenn die Hupe durch die Transportmaschine dröhnt, dann springt er unbedingt im Hechtsprung hinaus, ob Land oder Wasser unter ihm sein mag. Und hinter ihm, ruck-zuck, springt Kamerad nach Kamerad. Die Gruppe soll dicht beieinander unten landen, jedes Zögern wäre kameradschaftswidrig, denn die Maschine fliegt nun einmal in der Sekunde an 40 Meter weiter vorwärts.

Ueber ihren Sprung reden die Jäger nicht. Dass jedesmal der innere Schweinehund dabei zu überwinden ist, weiss jeder von ihnen. Der Sprung ist für den Fallschirmjäger nur die letzte Phase seines Transportes an den Feind. Dann erst beginnt seine Aufgabe, wie bei Rotterdam, im Rücken des Feindes. Zahlreiche Einsatzmöglichkeiten eröffnen sich einer Truppe, die bis zum letzten Atemzuge und bis zur letzten Patrone zu kämpfen gewillt ist, die fast immer gegen eine Ueberzahl anzugehen hat und die grundsätzlich nur gefährliche Lagen aufsucht, mitten in die Feindlinie abspringend die eigene Umkesselung herausfordert, um wieder durchzubringen, oder um in feindlichen Truppenbewegungen Wirbel zu erzeugen, diese damit aufhaltend. Immer heisst es für die Fallschirmjäger: „Viel Feind, viel Ehr!“ Wie der Oberst von dem Einsatz in Holland spricht, erinnert er fast an jenen, der dieses Wort prägte. So muss ein Frundsberg ausgesehen, so muss er seine treuen unbedingten Landsknechte geführt haben.

Man tüftelt in England über die unsinnigsten Mittel nach, deutsche Fallschirmjäger abzuwehren. Weder wird man sie abwehren, an der Ausführung ihres Befehls hindern, noch sie gar nachahmen können. Die Phantasie des blitzschnellen Einsatzes werden die Engländer immer erst erfasst haben, wenn

es zu spät ist, weil britischen Gehirnen die eigene Phantasie mangelt. Ebenso wenig werden sie die Organisation eines scheinbar wirr vom Himmel herabfallenden deutschen Fallschirmjägerhaufens begreifen. Denn da deutsche Fallschirmjäger kein Abenteuer, sondern Soldatentum ist, steckt unnachahmliche Planung aller Einsätze in ihr. Darum ist jeder deutsche Fallschirmjäger von seiner ihm gestellten Aufgabe überzeugt. Er weiss, dass sie für den Sieg der deutschen Waffe nötig, und dass am Masstabe des zu erreichenden grossen Zieles sein Leben nur als Kampf bis zum Tode sinnvoll ist. Und da er genau weiss, was er nach der Landung auf dem Boden zu tun hat, folgt seinem Aufstehen unmittelbar die Tat. Jeder tut ohne Befehl blitzschnell das Nächste, was sich aus seiner Lage ergibt. So vorwärtshandelnd, schliessen sie sich zu Gruppen und Zügen zusammen.

Auch hier heisst das Geheimnis, der deutsche Mensch, sein selbständiger Kämpfergeist und seine soldatische, gründliche Ausbildung. Ausser den technischen Nachrichtenmitteln besitzt die deutsche Truppe noch ein Geheimmittel: Das intuitive Wissen des einzelnen in der Kampfgemeinschaft, was er für das Ganze, für seine Truppenformation, selbständig zu tun hat. Unsere Fallschirmjäger besitzen dieses unnachahmliche Geheimnis in besonderer Masse, was sie bei allen ihren Kriegseinsätzen bewiesen haben. Dadurch erklärt sich mit, dass sie ihre unerhörten Erfolge bei den Einsätzen in Norwegen und an der Westfront mit verhältnismässig geringen Verlusten erkämpft haben.

Wenn man im Kreise von Fallschirmjägern, Offizieren, Unteroffizieren und Mannschaften, sitzt, zwischen Ritterkreuzen und Eisernen Kreuzen Erster, wenn dann die Mauer eiskalten Misstrauens durchbrochen ist, die diese verschworene Gemeinschaft der unbedingten Tat anfangs gegen den Aussenstehenden aufrichtet, dann wird man durch die Erzählungen mitten in ihr eigenes Erleben einbezogen. In dieser Kameradschaft gibt es



Soeben gelandete deutsche Fallschirmjäger liegen zum Einsatz bereit.

fehl des Führers an die Norwegenkämpfer am 13. Juni 1940 und der abschliessende Bericht des OKW über den Norwegenfeldzug offenbarten, dass auch im Norden die Fallschirmjäger schon ihren Einsatz geleistet hatten. Auch zu „Narvik“ gehören sie.

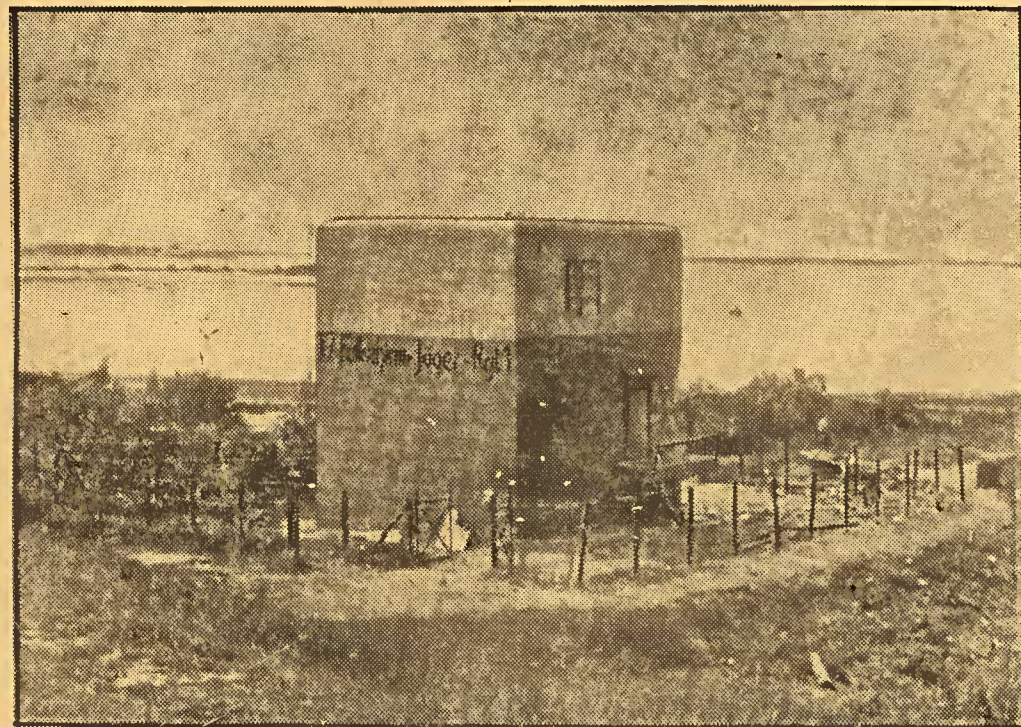
So sind Luftlandetruppen und Fallschirmjäger für das deutsche Volk Begriffe hoher soldatischer Tugenden geworden. Die Welt bewunderte ihre bis dahin nirgends für möglich gehaltenen Leistungen. Aber die britische Insel ist seit Rotterdam von panischem Schrecken erfüllt, und ruhelos suchen sie dort Tag und Nacht den Luftraum ab nach Görings Fallschirmjägern.

Einmal mitten unter diesen harten Luftwaffensoldaten weilen zu können, sie selber über ihre Taten sprechen zu hören, ihren Geist der Unbedingtheit zu spüren, vermittelt das Erlebnis eines ganz besonders ausgeprägten soldatischen Gesichts, das die Männer mit den Ehrenabzeichen der Fallschirmjäger charakterisiert. Wenn man durch das Tor einer weiten Barackenanlage irgendwo im deutschen Luftwaffenbereich tritt, in der eine Fallschirmjägertruppe untergebracht ist, die alle Einsätze des Krieges mitgemacht hat, und man auf dem Wege zur Meldung beim Regimentskommandeur auf den Höfen und Barackengängen seine Männer beobachtet, meint man anfangs eine eiskalte seelische Mauer zu spüren. Man fühlt: hier ist man in einer verschworenen soldatischen Gemeinschaft der Tat, die erst einmal allem Fremden, Aussenstehenden, das sich ihr nähert, misstraut.

Karg, stramm, betont kommissisch ist die soldatische Form der Fallschirmjäger, die alle Freiwillige sind. In ihrer Unterkunft herrscht eiserne Disziplin, ihr Exerzieren und ihre Waffenausbildung sind dauernde Härtung von Körper und Geist, damit sie ihre Waffen und ihren Willen immer beherrschen für die Unbedingtheit des Tateinsatzes. So und nicht anders wollen sie es, vom Kommandeur bis zum jüngsten Jäger. Denn jeder weiss, was von jedem im Kampfe an Härte des Charakters und der Waffenführung verlangt wird. Jeder will ein Unbedingter sein. Keiner will,

trägt, wie der Major, Bataillonskommandeur neben ihm, wie andere noch in seiner Truppe, das Ritterkreuz. Der Oberst spricht von Leben und Phantasiekraft. Unmöglich gehaltenes in der bisher gültigen Kriegswissenschaft erschaut er als möglich, weil er die Konstruktion der Durchführung kalt und bis zur letzten Folgerung durchdenkt und aufbaut. Führer der Fallschirmjäger verkörpern revolutionäres Soldatentum. Revolutionär, weil ihre Phantasie für die Kampfmöglichkeiten ihrer Truppe alle alten Grenzen der Taktik und Strategie sprengt und weil sie die Unbedingtheit ihres eigenen Einsatzes und des Einsatzes jedes Fallschirmjägers im Glauben an die Kraft der die Seelen beschwingenden nationalsozialistischen Idee zur Grundlage ihrer Entschlüsse machen. Soldatentum aber, weil sie in Manneszucht, Exaktheit der Waffenausbildung, Gehorsam an ihre Soldaten den Masstab eines Friedrich Wilhelm I. anlegen. Freiwillige nehmen freiwillig um der Tat willen diese härteste soldatische Form an, sagt der Oberst.

Zu Fallschirmjägern melden sich bestimmt nur selbstbewusste, ganze Männer, und die sind immer nur zu führen von Männern, die an Mut, Wahrhaftigkeit und Härte ihnen vorangehen, aber deren Willen zur Manneszucht auch keiner durchbrechen kann. Der Oberst, aus der grossen Kinderschar eines Kriegsinvaliden von 1870 stammend, war einmal einfacher preussischer Unteroffizier und am Ende des Weltkrieges wegen Tapferkeit vor dem Feinde Offizier geworden. Nach 1933 im Regiment General Göring hörte er dort von dem Willen des Oberbefehlshabers der Luftwaffe, ein Fallschirmjägerbataillon aufzustellen. „Ich wusste, dass man in Deutschland schon mit Fallschirmen aus Flugzeugen abgesprungen war, da sprang ich eben auch.“ So unbedingt wurde er mit 43 Jahren der erste deutsche Fallschirmjäger, und springt noch immer als erster aus der Transportmaschine seines Stabes ab wie bei Rotterdam. Aber die Männer des beim Regiment General Göring aufgestellten Bataillons der Fallschirmjäger, die wurden im Springen dann exakt ausgebildet. Auch heute hat je-



An der Stätte der Heldentaten der deutschen Fallschirmjäger — Am Hafen von Rotterdam wurde zur Erinnerung an die hier eingesetzten deutschen Fallschirmtruppen dieses Ehrenmal gesetzt.

dabei kein besonderes Hervorheben einzelner Taten. Schlicht wird das Geschehen geschildert. Die eigene Tat vor fremder Neugier zu schützen, ist jene Keuschheit wahrhaft männlicher Herzen, in der sich die stete Bereitschaft zum Soldatentod verbirgt.

Wenn Fallschirmjäger von jener Zeitspanne erzählen, in der sie beim Absprung in Holland, unter den Fallschirmen hängend, durch die Garben feindlichen MG- und Infanteriefeuere abwärts schwebten, dann ahmen sie lachend den patschenden Ton der Geschosseinschläge in der aufgeblähten Seide nach, die immer gehalten habe. Da hört man sie im Geiste beim Anfluge in den Transportmaschinen singen, hört ihr Kampfgebrüll, als sie beim Hupsignal an die offene Tür zum Abspringen sich drängten. Einer erhielt, als er gerade zum Hechtsprung ansetzte, einen Streifschuss am Kopf. Beinahe, meinte er, hätte er die Absprungsekunde versäumt. Natürlich nur beinahe! Denn nicht springen, wenn die Hupe befiehlt, das gibt es bei deutschen Fallschirmjägern nicht. Fest sitzt der Ehrenkodex des Absprunges in diesen Jägern.

Von Norwegen sprachen sie, den Absprung in Narvik zählten sie kaum mit, aber die Sprunglandung bei Dombås, dem Knotenpunkt der Bahnen von Drontheim und Andalsnes, hatte es in sich. Fünf Tage lang haben sie hier den gelandeten Engländer aufgehalten, die Schienen gesprengt und sich mit ein paar Dutzend Mann in Schnee und Eis gegen zwei Bataillone und eine Artillerieabteilung der Norweger gehalten. 60 Norweger nahmen sie dabei noch gefangen. Ihr Kompanieführer lag mit Bauchschuss bei ihnen im Schnee. Ein norwegischer Truppenarzt sei mit der Parlamentärflagge zu ihnen gekommen und hätte die Verwundeten, gefangene Norweger und ihre Kameraden, verbunden. Die verwundeten Norweger hätten sie dem anständigen Arzt mitgegeben und der hätte auch den schwerverwundeten Kompanieführer abtransportieren wollen, es sei die höchste Zeit zur Operation. Aber der Kompanieführer weigerte sich. Er blieb bei seinen Männern, bis die letzte Patrone der letzten kampffähigen 34 Mann verschossen war. Da aber hatten sie für den Vormarsch der Falkenhorstruppen von Hamar her gegen den Engländer die fünf entscheidenden Tage gewonnen, nun erst kapitulierten sie samt ihren 60 Gefangenen. Später wurden sie, was sie vorausbedacht hatten, von den Deutschen befreit.

Und ihre Erfahrungen mit den Engländern in der Zwischenzeit? „Dünn“, meinte ein Leutnant verächtlich. Als am 20. April in Andalsnes, wo sie hintransportiert wurden, die deutschen Stukas die englischen Kriegsschiffe im Hafen angriffen, hätten die Briten den Eisenbahnwagen mit den deutschen Jägern vom Bahnhof zwischen Kriegsschiffe am Kai und eine englische Flakbatterie als Zielscheibe geschoben. Es sei noch gut gegangen. Aber, und das bestätigten mehrere Jäger hohnlachend, die englischen Kreuzer hätten beim Heranfliegen der Stukas ihre britische Flagge niedergeholt und die norwegische aufgezogen. Da hätten sie alle gebrüllt vor Lachen.

Gleich hinterher sei dann die Sache mit ihrem Leutnant gekommen. Der hatte nämlich in den Kämpfen bei Dombås eine Truppenkasse der Norweger mit zwei Millionen Kronen erbeutet. Dieses Geld sei von ihnen vor der Kapitulation vergraben worden, und nun hätten die Engländer das Geld haben wollen. Der Leutnant sei zum Verhör abgeführt worden. Da wurde ihm mit Erschiesenen gedroht, wenn er das Versteck nicht angäbe. Dann, weil ihr Leutnant die Aussage verweigert habe, sei ein deutschsprechender Engländer zu den Fallschirmjägern gekommen. Die deutschen Mannschaften sollten das Versteck angeben, sonst würde ihr Leutnant sofort erschossen werden. „Ja“, erzählte ein Unteroffizier weiter, „da habe ich dem Tommy nur gesagt, dann werdet ihr unseren Leutnant eben erschiessen, wir sagen auch nichts!“

Was meinte doch der Oberst der Fallschirmjäger im Regimentsgeschäftszimmer? „Unbedingt muss der Soldat meiner Truppe sein. Unbedingt! Wo er auch immer auf sich selber gestellt ist!“ Würden die Engländer die Gemeinheit ihrer eigenen Handlungsweise in Andalsnes und die Unbedingtheit der Antwort des deutschen Fallschirmunteroffiziers richtig begreifen und hätten sie dazu eine Ahnung nur von der Kampfkraft unbedingten Soldatentums, dann wüssten sie ein für allemal: Mit deutschen Fallschirmjägern wird kein Brite fertig.

Es hat ja auch nur ein paar Tage gedauert, bis der Leutnant, den die Briten dann doch nicht vor den Norwegern zu erschiessen gewagt hatten, mit seinen Fallschirmjägern von seinen deutschen Kameraden planmässig befreit, nach Narvik flog, wo sie alle zu neuem Einsatz abgesprungen sind. Da haben ihre Büchsen und MG die Rechnung von Andalsnes angezählt.

Fallschirmjäger, Freiwillige aus allen Gauen des Reiches, Männer mit den Gesichtern eines Schlageter und Horst Wessel, zu den ersten der jungen wagemutigen Waffe vom Regiment „General Göring“ kamen sie von der SA-Standarte „Feldherrnhalle“, aus allen Teilen der grossdeutschen Wehrmacht. Neben dem SA-Gruppenführer und Polizeipräsidenten, der als Unteroffizier bei ihnen begann, neben manchem klangvollen Namen aus Staat und Partei stehen Männer des Sports, der Leichtathlet neben dem Boxmeister von Weltrup in einer Kampfgemeinschaft des unbedingten revolutionären Soldatentums. Gellen die Hupen durch ihre Transportmaschinen, dann schleudert ihr Mut sie alle hinaus in den Luftraum über dem Feind. Mann hinter Mann. Ihnen voran springen neben den blutjungen Leutnants und Zugführern, Obersten von 48, von 53 Jahren, die Weltkriegs- mit der neuen Generation Schlageters und der SA. Der Geist vom Götz von Berlichingen ist auch dabei. Denn ihnen kann der Feind in noch so rauhen Mengen, kann auch Sensationslust, Spiessbürgertum und Eitelkeit bei Tod und Teufel gern begegnen. Sie pfeifen auf den Feind — und auf das andere auch.

So sind die Fallschirmjäger und Luftlandetruppen des Reichsmarschalls: „Viel Feind“, viel Ehr!“



PRO-PECUÁRIA INDÚSTRIA DE FORRAGENS EQUILIBRADAS LTDA

Der kluge Landwirt füttert nur
die konzentrierten Mischfutter

„Pro-Pecuária“

Milchleistungsfutter für Milchvieh:

Marke: „Lactigena“
Marke: „Grassogena“

Mastfutter für Rindvieh:

Marke: „Engorda“

Aufzuchtfutter für Kälber und Jungvieh:

„Marke: „Terneiro“

Mischfutter für Pferde und Maulesel:

Marke: „Equina“
Marke: „Turf“

Mischfutter für Schweine:

Marke: „Bacorinho“
Marke: „Cevadeira“

Mischfutter für Geflügel:

Körnerfutter:

Marke: „Poedeira I.“

und Eierlegemehl:

Marke: „Poedeira II.“
Marke: „Pintainha“

Alleinige Fabrikanten:

„Pro-Pecuária“-Indústria de Forragens Equilibradas Ltda.

**Largo do Ouvidor 4 - Tel. 3-6552 - Caixa Postal 94 - Fabrik: Agua Branca,
Rua do Cortume 196 - SÃO PAULO**

Depositäre:

Theodor Wille & Cia. Ltda - São Paulo - Largo do Ouvidor 2 - Tel. 2-4127

Das Oberkommando der Wehrmacht gibt bekannt ...

Berlin, 26. (TO) — Das Oberkommando der deutschen Wehrmacht teilt am Mittwochmittag mit:

„Flieger vernichteten am 25. März im Seegebiet um England 5000 brt und beschädigten 15.000 brt Handelsschiffsraums. Ein Frachter von 2000 t wurde östlich Clayton-on-Sea durch Bombenvolltreffer versenkt und ein zweiter Frachter von 3000 t an der Einfahrt zum Bristol-Kanal. Ein Schiff von 8000 t wurde vor Great Yarmouth in Brand geworfen, ein anderes Schiff von etwa 4000 t blieb nördlich Newquai mit Schlagseite liegen, nachdem es im Tiefflug angegriffen worden war. Südlich der Faeroer-Inseln wurde ein weiterer Dampfer von etwa 3000 t getroffen. In Südengland griff ein Kampfbomber mit gutem Erfolg die Gasanstalt einer Vorpostenstadt an. Bei Luftkämpfen über der südenglischen Küste verlor der Feind eine Spitfire-Maschine. In der Nordsee schoss ein Vorpostenboot ein feindliches Torpedoflugzeug ab, als dieses das Schiff angreifen wollte. In der vergangenen Nacht flog der Feind weder in Reichsgebiet noch in die besetzten Gebiete ein.“

Berlin, 27. (TO) — Das Oberkommando der deutschen Wehrmacht teilt am Donnerstagmittag mit:

„In den frühen Morgenstunden des 24. März besetzten deutsche und italienische motorisierte Truppen nach kurzem Gefecht El Agheila an der Küste der Grossen Syrte und warfen den Feind nach Osten zurück. Die deutsche Luftwaffe setzt mit wachsendem Erfolg den Kampf gegen die britische Handelsschiffahrt fort. Wie bereits bekanntgegeben, zerstörten im Laufe des gestrigen Tages deutsche Kampffluger im Atlantik und in der Themsemündung etwa 31.500 t feindlichen Handelsschiffsraums. Es wurden weitere 6000 t schwer beschädigt. Ferner wurden bei den Faeroer-Inseln zwei Handelsschiffe mit insgesamt 7000 t durch Volltreffer versenkt. Damit hat die deutsche Luftwaffe am gestrigen Tage insgesamt 38.500 brt feindlicher Handelsschiffe versenkt. Ferner wurden in den Gewässern um England durch Luftangriffe weitere 44.000 t feindlichen Handelsschiffsraums schwer beschädigt. Im Mittelmeer, südlich von Kreta, trafen deutsche Kampfflugzeuge trotz starker Abwehr zwei grosse Transportschiffe, die in einem feindlichen Konvoi fuhren. Im Laufe von bewaffneten Aufklärungsoperationen über Südengland wurden drei moderne Industrieanlagen angegriffen. Darunter befand sich eine Fabrik der Flugzeugindustrie, die Volltreffer in eine Betriebshalle erhielt. Es wurden ausserdem die auf zwei Flugplätzen befindlichen Flugzeuge im Tiefflug angegriffen. Bei einem Angriff auf einen Hafen an der Südküste Englands ereigneten sich Explosionen und Brände in den Einrichtungen einer grossen Fabrik. Ein deutscher Aufklärer schoss im Luftkampf mit fünf britischen Flugzeugen zwei Hurricane-Maschinen ab. Trotz schwerer Beschädigung konnte der deutsche Apparat zu seinem Heimathafen zurückkehren. Die Besatzung desselben bestand aus Leutnant Meyer als Kommandant und Beobachter Oberfeldwebel Fischer, Unteroffizier

Althaus und Oberfeldwebel Eyrich. Die feindliche Luftwaffe unternahm am gestrigen Tage weder bei Tage noch in der Nacht Einflüge auf deutsches Gebiet. Der Feind verlor zwei Flugzeuge und einen Sperrballon. Es werden zwei eigene Flugzeuge vermisst.“

Berlin, 28. (TO) — Das Oberkommando der deutschen Wehrmacht gibt am Freitagmittag bekannt:

„Die Luftwaffe setzte gestern den Kampf gegen die englische Schifffahrt fort. An der Südwestküste von Wales griffen 3 Kampfflugzeuge einen stark gesicherten Geleitzug an. Drei Schiffe mit insgesamt 15.000 brt wurden versenkt, vier weitere Schiffe aus diesem Geleitzug und ein fünftes, das in den gleichen Gewässern fuhr, wurden durch Bombentreffer beschädigt. Aufklärer griffen während des Tages mit Erfolg mit Bomben Hafenanlagen, Fabriken und Eisenbahnen in verschiedenen Städten Südenglands an. In der Nacht überflog der Feind mit schwachen Kräften Westdeutschland. In einigen Orten wurde durch Spreng- und Brandbomben ausschliesslich Schaden an Wohnhäusern angerichtet. Einige Zivilpersonen wurden getötet oder verletzt. Bei erfolgreichen Angriffen auf einen Geleitzug an der Küste von Wales zeichnete sich besonders Hauptmann Müller aus, der als stellvertretender Gruppenführer ein Flugzeug steuerte. Im Tiefflug vernichtete er allein drei Handelsschiffe. Der Angriff auf eine englische Flugzeugfabrik, der im Heeresbericht vom 27. März erwähnt wurde, wurde in kühnem Stoss aus niedriger Höhe von nur einem Bomber durchgeführt und hatte sehr guten Erfolg. Die Besatzung dieses Flugzeuges setzte sich zusammen aus dem Kommandanten Leutnant von Felde, Feldwebel Schönhoff, Feldwebel Janopa und Feldwebel Ribic. Der Feind verlor gestern drei Flugzeuge, die von Nachtjägern und von Flak bei dem Einflug gegen Westdeutschland abgeschossen wurden. Ein deutsches Flugzeug kehrte nicht zu seinem Horst zurück.“

Berlin, 29. (TO) — Das Oberkommando der deutschen Wehrmacht teilt am Sonnabendmittag mit:

„Die Luftwaffe setzt mit ausserordentlichem Erfolg ihren Kampf gegen die englische Handelsschiffahrt in den Gewässern um England fort. An der Südwesteinfahrt in den St. Georges-Kanal und im Bristol-Kanal wurden zwei Handelsschiffe mit insgesamt 5000 brt versenkt. Bei einem Tiefflugangriff auf ein Handelsschiff westlich New Kai erfolgte auf demselben eine Kesselexplosion. Ein anderer erfolgreicher Angriff wurde gegen ein Handelsschiff vor Harwich durchgeführt. Ein Kampfflugzeug bombardierte im Atlantik etwa 500 km westlich Cap Wrath einen grossen Truppentransporter. Das Schiff erhielt einen Volltreffer, worauf die Truppen in die Boote gingen. In den gleichen Gewässern wurde ein Schiff von 25.000 t durch Bombenvolltreffer versenkt, während auch noch ein anderes grosses Schiff einen Volltreffer erhielt. Im Verlauf der letzten Nacht bombardierten deutsche Kampffliegerverbände wirksam den Flugplatz Halfar auf Malta. Bei einem Einflug von Jägern gegen die Insel wurde eine Hurricane ohne eigenen Verlust

Casa  Alemã

Grosse Ausstellung der soeben eingetroffenen

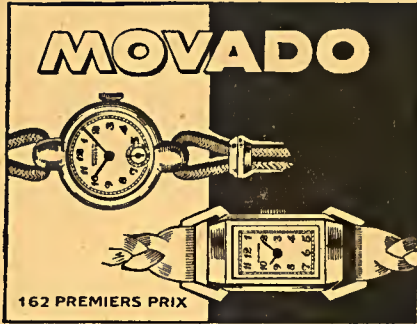
**Winter-
Neuheiten**

Wir sind bereits im Besitze des Grossteils unserer
Bestellungen. Wir erhielten auch bereits vollkommene
Sortimente des Besten, was im Lande produziert wird.
Wir setzen unseren Grundsatz mehr denn je fort:

Qualitätsartikel zu Preisen für jedermann

Schädlich, Oberf & Cia.

Rua Direita 162—190



Die zuverlässige Schweizer Uhr
vom Fachgeschäft
MEISTER & Co.
Av. Rio Branco 172-A / Rio de Janeiro

abgeschossen. In der Nacht des 28. März führte der Feind keinen Einflug durch, weder in Reichs- noch in das besetzte Gebiet."

Berlin, 30. (TO) — Das Oberkommando der deutschen Wehrmacht gibt am Sonntagmittag bekannt:

„Deutsche U-Boote versenkten aus einem stark gesicherten Geleitzug ausser den drei bereits gemeldeten Tankern noch weitere 5 Dampfer mit insgesamt 33.000 brt, so dass damit mehr als die Hälfte des gesamten Geleitzuges vernichtet wurde, das heisst 8 Dampfer mit zusammen 57.000 brt. Ein U-Boot versenkte weiterhin 2 Tanker mit insgesamt 18.000 brt. Die Versenkung von drei weiteren Schiffen ist wahrscheinlich. Kampfflugzeuge unter dem Befehl des Majors Krüger griffen am Nachmittag des 29. März im Seegebiet westlich Kreta einen starken feindlichen Flottenverband an. Trotz heftigen Flakfeuers und Jagdabwehr setzten die deutschen Flugzeuge 3 Bomben als Volltreffer auf einen Flugzeugträger. Bei den Luftkämpfen, die sich hierbei abspielten, wurde



Passagen werden reserviert durch die:
Agencia LATI, S. Paulo, R. Quitanda 144

ein englischer Jäger abgeschossen. Alle eigenen Flugzeuge sind zu ihren Stützpunkten zurückgekehrt. Vor der englischen Südost- und Ostküste wurde von Fliegern gestern ein Tanker und ein grösseres Handelsschiff in Brand gesetzt und zwei weitere Schiffe schwer beschädigt. Im St. Georges-Kanal wurde ein Schiff durch Bombentreffer versenkt. Flugzeuge der bewaffneten Aufklärung bombardierten Hafenanlagen und Baracken an der englischen Südostküste. Kampffliegerverbände griffen in der letzten Nacht neuerdings mit Erfolg kriegswichtige Ziele in der Stadt und im Hafengebiet von Bristol an. Es brachen grosse Brände aus. Feindliche Einflüge gegen Reichsgebiet fanden nicht statt."

Berlin, 31. (St) — Das Oberkommando der deutschen Wehrmacht teilt am Montagmittag mit:

„Trotz sehr schlechter Witterungsbedingungen setzte die Luftwaffe ihre Aktionen gegen Grossbritannien fort. Nördlich der Themsemündung erhielt ein grosses Schiff einen Volltreffer und blieb ohne Fahrt und mit Schlagseite liegen. Ein weiteres grosses Schiff wurde im Atlantik beschädigt. Flugzeuge der bewaffneten Aufklärung griffen mit sichtbarem Erfolg die militärischen FT-Stationen in Nordschottland und auf den Shetlands-Inseln an. Im Laufe der Nacht wurden verschiedene englische Häfen vermint. Im Mittelmeer griffen verschiedene Verbände der deutschen Luftwaffe während des Tages die Flugplätze auf der Insel Malta an; die Angriffe hatten guten Erfolg. In Nordafrika wurden britische Truppen wirkungsvoll bombardiert. Der Feind führte weder bei Tage noch bei Nacht Einflüge gegen das Reichsgebiet durch."

Berlin, 1. (St) — Das Oberkommando der deutschen Wehrmacht teilt am Dienstagmittag mit:

„Bei bewaffneter Aufklärung in den Gewässern um England versenkte die deutsche Luftwaffe einen Dampfer von 1000 t, der in einem Geleitzug fuhr, und beschädigte einen weiteren. Bei Tiefflugangriffen auf einen Flugplatz in Südengland wurden an drei Flugzeugschuppen, die in Brand gerieten, schwere Beschädigungen angerichtet. Weiter wurden die Hafenanlagen von Falmouth mit

Bomben belegt. Zwei englische Flugzeuge wurden im Luftkampf über dem Armelkanal abgeschossen. Am Nachmittag beschoss Fernkampfarillerie des Heeres mit sichtlichem Erfolg militärische Ziele in Dover. Während der Nacht griffen Fliegerverbände die Hafenanlagen von Hull und Great Yarmouth an.

In dem letzteren Hafen geriet ein Schiff in Brand. In Nordafrika griffen Verbände des deutschen Fliegerkorps im Sturzflug Befestigungen und Konzentrationen englischer Tanks mit Bomben schweren Kalibers an. In der letzten Nacht flog der Feind mit schwachen Verbänden in das West- und Nordwestgebiet Deutschlands ein. Es wurden einige Spreng- und Brandbomben abgeworfen. In einer kleinen nordwestdeutschen Stadt entstanden erhebliche Beschädigungen an einigen Häusern. Zum zweiten Male innerhalb weniger Wochen wurde die Kolonien von Bethel in der Nähe von Bielefeld bombardiert. Zahlreiche Personen wurden getötet, andere verletzt. Vorpostenboote schossen mit ihrer Flak zwei angreifende Flugzeuge ab. In der Zeit vom 16. bis 31. März verlor der Feind 55 Flugzeuge und elf Sperrballons. In der gleichen Zeit sind 24 eigene Flugzeuge verlorengegangen."

Italienischer Heeresbericht

Rom, 27. (St) — Der Wehrmachtsbericht Nr. 293 des italienischen Hauptquartiers hat den folgenden Wortlaut:

„Griechische Front: Artillerietätigkeit. Unsere Jagdverbände führten einen Einflug gegen die feindliche Flugbasis von Paramythia durch und beschossen abgestellte Flugzeuge mit MG. Zwei Gloucester wurden in Brand geschossen und zahlreiche andere Maschinen beschädigt. Unsere Bombenverbände griffen in Preveza dort ankernde Schiffe und die Hafenanlagen an. Eine andere feindliche Basis auf dem Peloponnes wurde ebenfalls getroffen."

Nordafrika: Italienische und deutsche Einheiten haben El Agheila in der Syrten-Wüste besetzt. Im östlichen Mittelmeer griffen Einheiten des deutschen Fliegerkorps feindliche Schiffe an. Zwei Transporter wurden getroffen und schwer beschädigt."

Ostafrika: Im Abschnitt von Cheren hält die Schlacht weiter an. Mehrere feindliche Angriffe stiessen auf unseren hartnäckigen Widerstand, und bei Gegenangriffen fügten unsere Truppen dem Gegner schwere Verluste bei. Jagdflieger leisteten der feindlichen Luftwaffe heftigsten Widerstand und führten zahlreiche Luftkämpfe gegen überlegene Kräfte durch. Zwei Hurricane und ein Blenheim wurden abgeschossen. Ein eigenes Flugzeug kehrte nicht zurück. Unsere Bomber trafen feindliche Batteriestellungen und Truppen. Im

Galeria Heuberg
RUA BUENOS AIRES-79
Rio

EIN DEUTSCHES OSTERFEST KANN MAN AUCH HIER FEIERN. GESCHENKE VON BLEIBENDEM WERT!

casa e jardim
RUA B. ITAPETININGA-41
São Paulo

Abschnitt Harrar griffen unsere Bomber zahlreiche feindliche Tanks und motorisierte Abteilungen an und beschädigten die Einheiten schwer. Korvettenkapitän Roselli Lorenzini versenkte zwei feindliche Schiffe mit zusammen 12.500 brt.

Rom, 28. (St) — Der Wehrmachtsbericht Nr. 294 des italienischen Hauptquartiers hat den folgenden Wortlaut:

„Griechische Front: Artillerietätigkeit. Unsere Bombenverbände bombardierten im Sturzflug strategische Zentren des Feindes."

In der Nacht vom 25. zum 26. März drangen Ueberfallseinheiten der Flotte in die Basis Souda auf Kreta ein und griffen die dort ankernden englischen Flotteneinheiten und Transporter an; dem Feinde wurden schwere Verluste beigegeben. Ein feindliches Kriegsschiff wurde versenkt.

Britische Flugzeuge bombardierten eine unserer Basen im Ägäischen Meer, wobei mehrere Personen verwundet wurden.

Afrikanische Front: Nach einer sechswöchigen, ununterbrochenen und blutigen Schlacht haben die feindlichen Truppen Cheren besetzt. Die Kämpfe dauern in unmittelbarer Nähe des Ortes an. Im Abschnitt Harrar haben unsere Truppen diese Stadt geräumt, um eine Beschießung durch den Feind zu verhüten. Unsere Bomber belegten wirksam mit MG-Feuer und Bomben zahlreiche motorisierte feindliche Einheiten östlich der genannten Stadt."

Rom, 29. (St) — Der Wehrmachtsbericht Nr. 295 des italienischen Hauptquartiers hat den folgenden Wortlaut:

„Griechische Front: Artillerietätigkeit. Unsere Flugzeuge trafen eine griechische Flugzeugbasis und die Hafenanlagen von Navarin. Bei einem Einflug gegen die Insel Malta schossen Flugzeuge des deutschen Fliegerkorps eine Hurricane-Maschine ab."

Nordafrika: Nichts Besonderes zu melden. Am Ägäischen Meer führte unsere Luftwaffe Unternehmungen gegen Geleitzüge und feindliche Flottenverbände sowie gegen ankernde Schiffe durch, die mit Torpedos und Bomben angegriffen wurden. Ein englischer Flugzeugträger und zwei Kreuzer wurden von unseren Torpedos getroffen. Einer der Kreuzer muss als verloren angesehen werden.

CASA ESPERANÇA

Delikatessen
ff. Aufschnitt
Feinkostmittel
für den feinsten
Geschmack u. in
allen Preislagen

Stets frisch
BARBETRIEB
Rua 7
de Setembro 79
na Avenida
RIO DE JANEIRO
Telephon: 23-1505

Schwer beschädigt wurden mehrere Handelsschiffe geringer Tonnage, von denen eines in Brand geriet.

Ostafrika: Die Schlacht an der Nordfront in den neuen Stellungen bei Cheren geht weiter. Unsere Flieger bombardierten englische motorisierte Einheiten. Bei Luftkämpfen wurden zwei feindliche Maschinen von unseren Jägern abgeschossen. In den ersten Morgenstunden des gestrigen Tages führten feindliche Maschinen einen Einflug gegen den Flugplatz von Lecca durch, dessen Anlagen mit MG-Feuer belegt wurden. Es sind einige Verwundete zu beklagen."

Rom, 30. (St) — Der Wehrmachtsbericht Nr. 296 des italienischen Hauptquartiers hat den folgenden Wortlaut:

„Griechische Front: Nichts besonderes in den Bodenabschnitten zu melden. Unsere Flugzeuge bombardierten feindliche Truppen im Abschnitt der 11. Armee. In der Nacht des 29. März bombardierten Flugzeuge des deutschen Fliegerkorps den Flugplatz Halfar auf Malta."

Nordafrika: Der Feind flog gegen Tripoli ein. Im östlichen Mittelmeer wurde zu wiederholten Malen ein feindlicher Flottenverband angegriffen. Trotz heftiger Gegenwirkung des feindlichen Verbandes wurde ein leichter Kreuzer von einem Torpedoflugzeug getroffen. Flugzeuge des deutschen Fliegerkorps trafen mit schwerkalibrigen Bomben einen Flugzeugträger und schossen einen feindlichen Jäger ab."

Ostafrika: An der Nordfront dauerte der starke feindliche Druck an, wird jedoch von unseren Gegenangriffen aufgehalten. Im Abschnitt Harrar haben unsere Truppen Dirdau geräumt und in guter Ordnung westlich der Stadt neue Stellungen bezogen. Italienische Jäger griffen den Flugplatz von Djidjiga an und zerstörten 4 abgestellte Flugzeuge. Bei Luftkämpfen wurden 2 feindliche Jäger vom Muster Hurricane abgeschossen. Zwei italienische Flugzeuge kehrten nicht zurück."

Rom, 31. (St) — Der Heeresbericht Nr. 297 des italienischen Oberkommandos hat den folgenden Wortlaut:

„Griechische Front: Unternehmungen des Gegners rein örtlicher Natur im Abschnitt der 9. Armee wurden zurückgewiesen. Flugzeuge des deutschen Fliegerkorps griffen die Flugplätze auf Malta an."

Nordafrika: Italienische und deutsche Flugzeuge griffen motorisierte feindliche Abteilungen und Artilleriestellungen an. Feindliche Flugzeuge flogen gegen Tripoli ein, ohne bedeutende Schäden zu verursachen."

Ostafrika: Östlich Cheren sind unsere Trup-

Lufttransport-Versicherungen

Von und nach Europa, mit
und ohne Kriegsrisiko, mit
Flugzeugen der L. A. T. I.

Exportversicherungen im
Allgemeinen zu den
besten Bedingungen

Companhia Adriatica de Seguros
Rua Uruguayana, 87 — Rio de Janeiro

pen in eine grosse Schlacht verwickelt und fügten dem Feinde sehr schwere Verluste bei. Unsere Verluste sind ebenfalls beträchtlich. Oberst Borghesi fiel an der Spitze seiner Soldaten bei einem Sturm des 2. Grenadierregiments Savoyen. Bei Luftkämpfen schossen unsere Jäger eine Hurricane-Maschine ab. Der Feind flog gegen Asmara ein. Es sind insgesamt zehn Tote und Verwundete unter den Zivilisten zu beklagen, die sich in ihren Wohnhäusern befanden."

Bei einer schweren Schlacht in der Nacht vom 28. zum 29. März im mittleren Mittelmeer verloren wir drei Kreuzer mittlerer Tonnage und zwei Zerstörer. Zahlreiche Mitglieder der Besatzungen wurden gerettet. Wir fügten dem Feinde Verluste zu, die noch nicht genau festgestellt wurden, aber ausserordentlich schwer sind. Ein grosser englischer Kreuzer erhielt einen Volltreffer schweren Kalibers und ging unter. Zwei weitere feindliche Einheiten erhielten schwere Treffer. Eines unserer U-Boote unter dem Kommando des Korvettenkapitäns Manlio Petroni versenkte im Atlantik ein feindliches Schiff mittlerer Tonnage."



Rom, 1. (St) — Der Wehrmachtsbericht Nr. 298 des italienischen Hauptquartiers hat den folgenden Wortlaut:

„Griechische Front: Im Abschnitt der 11. Armee feindliche Unternehmungen örtlichen Charakters, die abgewiesen wurden. Unsere Fliegerverbände bombardierten feindliche Munitionsdepots und Truppen."

Nordafrika: Einer unserer Bombenverbände, geleitet von deutschen Jägern, bombardierte feindliche Fliegerstützpunkte und militärische Anlagen, vernichtete zwei abgestellte Flugzeuge und rief grosse Brände hervor. Bei Luftkämpfen schossen die deutschen Jäger eine feindliche Hurricane-Maschine ab. Englische Maschinen flogen gegen Misurata ein, wo einige Personen verletzt und geringer Sachschaden angerichtet wurde."

Ostafrika: Die Kämpfe im Nordabschnitt zwischen Cheren und Asmara gehen weiter.

Costa & Thiesen



Brillen, Pinne-
nez, Feldste-
cher usw.
Garantierte u.
schnelle Aus-
führung durch
Facharbeiter.
Deutsche
Leitung.

R. da Quitanda — Esq. de Buenos Aires
Phone 23-3151 — Rio de Janeiro

Obwohl der Feind immer stärkere Truppenmassen und motorisierte Einheiten einsetzt, halten unsere Truppen allen Angriffen stand. Ein Bombengeschwader griff den Flugplatz von Djidjiga an. Im Luftkampf gegen feindliche Jäger wurde eine Gloucester-Maschine abgeschossen. Zwei eigene Flugzeuge bombardierten mit Erfolg motorisierte britische Einheiten."

E. TOSSE & CO.

FABRIK CHEM.-MEDIZINISCHER PRÄPARATE
HAMBURG
F. BLUMENHAGEN

RIO DE JANEIRO
CAIXA 330

DEPOT SÃO PAULO
AVENIDA SÃO JOÃO 578

PETER JURISCH
RECHTSANWALT

RIO DE JANEIRO — CAIXA POSTAL 136
EDIFICIO ODEON, SALA 604

Wurz umfängt

Das Wichtigste der Woche
Aus dem Transocean-Dienst (Maecia Memä)

Berlin, 25. — Nach amtlichen deutschen Berichten wurden von deutschen Flotten- und Luftstreitkräften während der letzten sieben Wochen, die auf Versenkungen entfallenden Ziffern nicht eingerechnet, 117 feindliche Schiffe mit insgesamt einer halben Million Brutto-Register-Tonnen schwer beschädigt bzw. in Brand geschossen.

Berlin, 25. — Die japanischen Konsulate in allen europäischen Ländern erhielten Anweisung, bis auf weiteres keine Passvisa für Juden mehr auszustellen. In Japan befinden sich bereits nahezu 2000 Juden, die in der Mehrzahl aus osteuropäischen Ländern stammen und ihre Weiterreise noch nicht angetreten haben.

Berlin, 25. — Die Reichshauptstadt hat aus Anlass des viertägigen Staatsbesuches des japanischen Aussenministers Matsuoka eine feierliche Ausschmückung erfahren.

Wien, 25. — Der Führer empfing in Wien den italienischen Aussenminister zu einer langen Unterredung, die im Geiste der alten Freundschaft zwischen Deutschland und Italien verlief. Reichsaussenminister v. Ribbentrop und die Botschafter von Mackensen und Alfieri nahmen an der Aussprache teil.

Berlin, 25. — Nach amtlicher Bekanntgabe ist Island in die totale Blockadezone um England einbezogen worden, da es als Stützpunkt feindlicher Handelsschiffe diene.

Rom, 25. — Marshall Graziani ist von seinem Posten als Oberbefehlshaber der italienischen Streitkräfte in Nordafrika sowie Gouverneur von Libyen auf eigenen Wunsch entbunden worden. Sein Nachfolger wurde der Armee-General Italo Garibaldi, der am 20. April 1879 geboren wurde.

Berlin, 26. — Die Reichshauptstadt hatte anlässlich der heutigen Ankunft des japanischen Aussenministers Matsuoka ein überaus festliches Gewand angelegt. Alle Strassen und Plätze waren geschmückt. Fabriken und Geschäfte hatten bereits mittags geschlossen. Eine gewaltige Menschenmenge füllte die Anfahrtsstrecke zum Anhalter Bahnhof an diesem schönen Vorfrühlingstag. Die Empfangshalle des Bahnhofs glänzte in einem grossen feierlichen Dom zu Ehren Japans. Weisse Chrysantemen und roter Mohn formten bis zur Höhe des Daches die japanische Flagge, das Symbol der aufgehenden Sonne. Reichsaussenminister v. Ribbentrop begrüßte an der Spitze zahlreicher Mitglieder der Reichsregierung und ausländischer Diplomaten den hohen Gast des Reiches.

Berlin, 26. — In der Botschaft des japanischen Aussenministers an das deutsche Volk heisst es u. a.: „Jetzt, da der Dreierpakt zur Wirklichkeit geworden ist, steht die japanische Nation zu euch in Freud und Leid. Sie hegt einen unerschütterlichen Glauben an die grosse Persönlichkeit des Führers und die hohen Tugenden des deutschen Volkes und wird an Treue und Mut und fester Entschlossenheit zur Organisation der Welt gemäss der neuen Ordnung nicht hinter euch zurückstehen. Wir müssen der Zukunft leben, nicht aber der Vergangenheit. Schauen wir vorwärts!“

Berlin, 26. — Einem deutschen Aufklärungsflugzeug, das über der englischen Insel von mehreren britischen Jägern angegriffen wurde, gelang es nach dem Abschuss von zwei Gegnern mit 350 Treffern in der eigenen Maschine seinen Heimathafen zu erreichen.

Stockholm, 26. — Infolge der starken erfolgreichen deutschen und italienischen Luftangriffe auf englische Geleitzüge im Mittelmeer hat sich die britische Admiralität genötigt gesehen, ihren modernsten Flugzeugträger, die 23.000 Tonnen grosse „Formidable“, ins Mittelmeer zu schicken, da die von deutschen Stukabomben schwer getroffene „Illustrious“ noch für längere Zeit ausfällt.

Stockholm, 26. — Der südafrikanische Ministerpräsident Smuts erklärte vor dem Parlament, dass die Union nicht daran denke, ein Expeditionskorps nach Europa zu senden.

Stockholm, 26. — Der britische Indienminister Amery richtete eine serbisch-kroatische Rundfunkansprache an die Jugoslawen und rief sie zum Widerstand gegen die Belgrader Regierung auf, welche sich den Achsenmächten unterworfen habe.

Kopenhagen, 26. — Die Zeitung „Finanztidende“ schreibt, man sei heute weit von den Zeiten entfernt, da Baldwin die Grenzen Englands an den Rhein verlegte. Heute habe der britische Aussenminister Eden sein Ministerium in Kairo aufgeschlagen, Lord Halifax sitze in Washington und Churchill werde seine Reden bald von der Mitte des Ozeans aus halten. Die Zeit der traditionellen Isolierung des englischen Volkes sei für immer vorüber. Die Tätigkeit Whitehalls (englischer Regierungssitz) befände sich bereits ausserhalb der Grenzen des Empires.

Washington, 26. — Die USA-Regierung hat bisher die Kredite von 13 Ländern Europas in Höhe von 4500 Millionen Dollars für eingefroren erklärt. Folgende Nationen wurden von der Massnahme betroffen: Belgien, Bulgarien, Dänemark, Estland, Frankreich, Holland, Lettland, Litauen, Luxemburg, Norwegen, Rumänien, Ungarn und neuerdings Jugoslawien.

Sofia, 27. — General der Flieger Löhr, Chef eines Geschwaders, ist in Begleitung einiger hoher Offiziere zu einer Besichtigung der in Bulgarien stationierten deutschen Luftwaffenverbände eingetroffen. Er wurde auf dem Flugplatz Wraschetebna vom Chef der bulgarischen Luftwaffe, General Boidoff, empfangen. König Boris veranstaltete zu Ehren des hohen deutschen Offiziers im königlichen Schloss einen Empfang. Kommandeur der deutschen Luftstreitkräfte in Bulgarien ist General der Flieger Freiherr von Richthofen.

Deutsch-japanische Aussprache

Berlin, 27. — Das umfangreiche Programm des japanischen Aussenministers Matsuoka während seines viertägigen Besuches in Berlin begann heute vormittag mit einer mehrstündigen Unterredung zwischen ihm und dem Reichsaussenminister im Auswärtigen Amt. Am Nachmittag empfing der Führer den hohen japanischen Gast in der Reichskanzlei. Die amtliche Mitteilung besagt, dass die Unterredung alle aktuellen Probleme umfasste und im Geiste der herzlichen Freundschaft zwischen beiden Nationen geführt wurde. Am Abend wiederum gab v. Ribbentrop im Hotel Esplanade einen Empfang, an dem zahl-



... weil ihr komplizierter Mechanismus verschmutzt ist! Sie muß unbedingt einer gründlichen Reinigung unterzogen werden.

Die Harnwege sind ebenso fein ausgearbeitet wie der Mechanismus einer Uhr; sie müssen daher auch von Zeit zu Zeit gereinigt werden. Machen Sie deshalb eine gründliche innere Desinfektion mit den HELMITOL-Tabletten.

Ihr Arzt wird Ihnen die Richtigkeit dieses Rates bestätigen.

Denken Sie daran, daß man Gesundheit und Kraft durch eine Desinfektion der Harnwege mit HELMITOL-Tabletten leicht wiedergewinnen kann.



reiche führende Persönlichkeiten aus Staat, Partei und Wehrmacht teilnahmen. Die hier gewechselten Reden und Trinksprüche haben eine hohe politische Bedeutung. Der Reichsaussenminister betonte, dass Matsuokas Besuch in einem Augenblick von weittragendem Geschehen stattfindet, in der Stunde des Endkampfes gegen England. Dieser Endkampf werde von dem deutschen Volk und seinem italienischen Bundesgenossen mit einem Fanatismus ohnegleichen geführt. Jede Bombe, die auf England fällt, bringt es seiner Vernichtung näher, jede versenkte Tonne reißt unwiederbringlich ein Stück Grossbritanniens mit sich. In diesem Ringen bilde der Dreierpakt eine Schicksalsgemeinschaft auf Leben und Tod. Das Schicksal Deutschlands und Italiens werde das Schicksal Japans sein und umgekehrt. „Unsere Völker, die auf eine tausendjährige Geschichte zurückblicken können, kämpfen heute um ihr Lebensrecht, so dass das Schicksal unserer Nationen vielleicht auf Jahrhunderte entschieden wird. Das Ziel dieser Schicksalsgemeinschaft ist höchst moralisch, denn es ist uns schwer, die Frage zu beantworten, was geschehen würde, wenn die Mächte den Krieg gewinnen würden, deren Machthaber den Krieg erklärten, um die Hegemonie über die unterdrückten Völker zu erhalten, oder die Mächte, die den Fehdehandschuh aufgriffen, um ihre Freiheit gegen die ganze Welt zu verteidigen. Der Dreimächtepakt ist eine politische Unterlage, auf der die jungen Völker Sieg und Freiheit erringen werden.“ Aussenminister Matsuoka erwiderte, dass er sich diesen Erklärungen aufrichtig anschliesse. Der Dreierpakt bedeute eine Schicksalsgemeinschaft für alle eintretenden Fälle. Seinem Charakter nach ist er ein Friedenspakt, denn er soll die Ausbreitung des gegenwärtigen Krieges verhüten. Er soll schützen gegen jeglichen Eingriff fremder Mächte in die Interessensphäre Japans in Ostasien und Deutschlands und Italiens in Europa, wodurch der Weltfrieden am besten gefördert wird.

Belgrad, 27. — Alle Nachrichten aus Jugoslawien sind höchst wirr und widerspruchsvoll, da sämtliche Telefonverbindungen sowie der Eisenbahnverkehr nach dem Ausfall am heutigen Donnerstag, dem Tage des militärischen Staatsstreiches, eingestellt wurden. — König Peter II., der im Alter von 17 Jahren die Regierung übernahm, ist

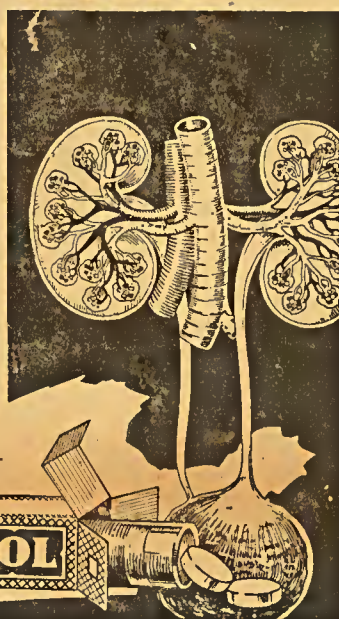
der Sohn des am 9. Oktober 1934 in Marseille ermordeten Alexander I. Der junge König ist Urenkel der Königin Viktoria von England. Er wurde in England erzogen, und sein bester Freund ist sein englischer Lehrer. Seine Mutter Maria weilt mit ihren beiden jüngsten Söhnen heute noch in England.

Washington, 27. — Unterstaatssekretär Sumner Welles feierte im Namen der Vereinigten Staaten die Regierungsneubildung in Jugoslawien. Der USA-Gesandte Blish Lane wurde angewiesen, die neue Regierung der Sympathien Washingtons zu versichern, Nordamerika sei bereit, Jugoslawien jede Hilfe angedeihen zu lassen, die innerhalb des Englandhilfsgesetzes geleistet werden könne, falls sich das Land gegen einen Angriff verteidigen müsse.

Moskau, 28. — Die „Tass“-Agentur berichtet aus Kabul, dass in Indien die Arbeiterunruhen immer grösseren Umfang annehmen. Die Streikenden fordern Lohnerhöhungen und bessere Arbeitsbedingungen.

Madrid, 28. — Der Berichterstatter der spanischen Zeitung „ABC“ schreibt über das Absinken des Lebensstandards in England: Die Bequemlichkeiten der Gesellschaft würden immer mehr eingeschränkt, das Dienst-

Diese Uhr geht nicht mehr!



personal herabgesetzt, und auch die verfeinerten anspruchsvollen Briten beginnen den „Einheitsanzug“ zu tragen, der eingeführt wurde, da Baumwolle, Wolle und andere Textilrohstoffe fehlen.

Deutschfeindliche Kundgebungen in Belgrad

Berlin, 28. — Unter dem Titel „Deutschfeindliche Kundgebungen in Belgrad“ teilt das Deutsche Nachrichtenbüro am Freitagmorgen mit, dass am Donnerstag in den Strassen von Belgrad deutschfeindliche Kundgebungen stattgefunden haben, an denen in der Hauptsache Schüler, Studenten und andere jugendliche Elemente teilgenommen haben. Das DNB teilt weiter mit: „Die Demonstranten führten ausser den jugoslawischen auch englische Fahnen mit. Es wurden vor der englischen Gesandtschaft Kundgebungen organisiert und Flugblätter verteilt. Die Demonstranten griffen ausserdem deutsche Staatsangehörige an und zerstörten die Einrichtungen des deutschen Reisebüros und des Heims des slawisch-deutschen Kulturverbandes. Die wichtigsten Punkte wurden von Militär besetzt und die Zugänge zur deutschen Gesandtschaft gesperrt, in die sich die deutschen Frauen und Kinder gerettet hatten.“

Belgrad, 28. — Ab heute haben alle Kinobesitzer in Jugoslawien die Vorführung deutscher Wochenschauen mit Ausnahme in den von Deutschen bewohnten Ortschaften des Donaugebietes eingestellt. In verschiedenen Kinos wurden bei der Vorführung deutscher Filme deutschfeindliche Kundgebungen veranstaltet, die Leinwand zerrissen und sogar Einrichtungen demoliert.

Sofia, 28. — Der Führer der deutschen Volksgruppe in Jugoslawien, Dr. Sepp Janko, sowie mehrere seiner Mitarbeiter wurden verhaftet. Ausschreitungen gegen die deutsche Volksgruppe werden allenthalben gemeldet.

Belgrad, 28. — Die neue Belgrader Regierung hat an alle führenden Stellen der Nachrichtenagenturen und Zeitungen englandfreundliche Redakteure eingesetzt. Alle Vertreter der Achsenpolitik wurden im Pressewesen von ihren Ämtern entfernt.

Berlin, 28. — Der schwedische Gesandte in Belgrad wurde in seinem Diplomatenwagen von einem Demonstrationszug aufge-

halten. Als er sich in Unkenntnis der serbischen Sprache mit den Kundgebern auf deutsch verständigen wollte, wurde der 60-jährige Diplomat aus dem Wagen gezerrt, zu Boden geworfen und verletzt.

Berlin, 28. — Die „Deutsche Diplomatische Politische Korrespondenz“ weist auf die dunkle Rolle Englands und der Vereinigten Staaten beim Staatsstreich in Jugoslawien hin. Die Tatsache, dass antideutsche Kundgebungen stattfanden, lassen erkennen, dass nicht nur ausschliesslich innerpolitische Gründe zum Sturz der früheren legalen Regierung führten. Churchill selbst habe vom „Zorn einer tapferen und kriegerischen Rasse“ gesprochen, und betont, dass Jugoslawien Seite an Seite mit England marschieren werde.

Berlin, 28. — Die Wilhelmstrasse lehnt auch heute nachmittag noch jegliche Stellungnahme zu den Ereignissen in Jugoslawien ab; das Belgrader Spiel werde aber mit grosser Aufmerksamkeit verfolgt.

Berlin, 28. — Bezüglich des japanisch-chinesischen Krieges erklärte Aussenminister Matsuoka, dass Japan diesen Kampf noch 10 Jahre fortsetzen kann, wenn es nötig sein sollte, ohne dass es irgendwelche Ermüdung zeigen würde.

über 3000 Firmen auf Englands Schwarzer Liste

Stockholm, 28. — Das britische Handelsministerium hat weitere 184 Geschäftshäuser aus neutralen Ländern auf die berüchtigte Schwarze Liste gesetzt. Auf Befehl der Churchill-Regierung sind nunmehr über 3000 Firmen von der Geschäftsverbindung mit englischen Häusern ausgeschlossen worden.

Berlin, 28. — Bei der Wiedereinnahme von El Agheila an der Nordostküste Libyens, des westlichsten Punktes, den die Expeditionsarmee des Generals Wavell erreichte, fiel den deutschen und italienischen Truppen zahlreiches Kriegsmaterial in die Hände. Sogar Bombenlager und Benzinvorräte wurden von den zurückgehenden Briten im Stich gelassen.

Berlin, 28. — Der Führer verlieh Oberleutnant Bob, Staffelfkapitän in einem Jagdgeschwader, sowie Leutnant Höflinger in einem Kampfgeschwader für hervorragende Einsatzbereitschaft das Ritterkreuz zum Eisernen Kreuz.

Berlin, 28. — Die bekannte deutsche Fliegerin Hanna Reitsch wurde vom Führer mit dem Eisernen Kreuz II. Klasse ausgezeichnet. Hanna Reitsch besitzt alle Weltrekorde im Segelflug für Frauen, widmete sich erfolgreich der Verkehrsfliegerei und unternahm als Versuchspilot des Forschungsinstituts für Segelflug in Darmstadt gewagte Probeflüge mit neuen Apparaten. Seit Oktober 1937 besitzt sie als einzige Frau den Titel eines deutschen Militärpiloten. Die auch im Ausland berühmte Fliegerin — 1934 weilte sie in Brasilien — erhielt ausserdem von Reichsmarschall Hermann Göring das goldene Flugzeugführerabzeichen persönlich überreicht.

Stockholm, 29. — Infolge der deutschen Vergeltungsangriffe auf die nächtlichen Piratenflüge der RAF verloren 30.000 englische Zivilpersonen das Leben; über 40.000 wurden schwer verletzt.

Bangkok, 29. — Die Radiostation der unabhängigen Inder gab eine Botschaft des Fakirs von Ipi durch, in welcher es u. a. heisst: „Wir fühlen keine Feindschaft gegenüber den Engländern, wir wollen bloss, dass sie Indien verlassen, denn Indien gehört den Indern. Nicht die indischen Soldaten sind unsere Feinde, sondern die Engländer, die unserem Lande die Unabhängigkeit raubten.“

Washington, 29. — Das Flottengeschwader der USA, das gegenwärtig Australien und Neuseeland einen Besuch abstattet, wird bis auf weiteres nicht nach Honolulu zurückkehren, sondern im Südpazifik stationiert bleiben.

Die Deutschen verlassen Jugoslawien

Belgrad, 30. — Der grösste Teil der deutschen Kolonie — über 1100 Personen —

Die ersten
Neuheiten
in
**Baumwoll-
Flanellen**
soeben eingetroffen.

CASA LEMCKE

SÃO PAULO — Rua Libero Badaró 303
— SANTOS — Rua João Pessoa 45-47 —

DESENHOS
CLICHÉS
ESTEREOS
GALVANOS

PHOTOGRAVURA VIENNENSE
HUTZ LATI & CIA
RUA LAVRADIO 162 2.º - TELEPHONE 22-1128 - END-TEL. - LATCO -
RIO DE JANEIRO

Moderne deutsche Kronleuchter
»Kaffra«-Leuchten
Tisch- und Stehlampen

Bohnermaschinen - Staubsauger
„Progress“ und „Monopol“

Brotröster - Bügeleisen
Radio-Empfänger - Elsschränke

E. WILLNER & Cia.
Rua da Quitanda 60
RIO DE JANEIRO

PFAFF

DIE NÄHMASCHINE
FÜR JEDEN HAUSHALT

AGENTEN AN ALLEN PLÄTZEN

THEODOR WILLE & CIA. LTDA.
AVENIDA RIO BRANCO 79/81
RIO DE JANEIRO

HERM. STOLTZ & Co.

Abtlg. A. C. R.

Blaupunkt - Radios
Grizner - Nähmaschinen
Ideal - Büro-Schreibmaschinen
Erika - Reise-Schreibmaschinen
Walther - Kalkulationsmaschinen
Mausier - Addiermaschinen
Anker - Registrierkassen
Formidavel - Stahlmöbel

Avenida Rio Branco, 66/74
R. General Camara, 85-4.º.
Rio de Janeiro

Von der Fabrik direkt an Private.

Aus unserer Fabrikation bieten wir an mit einjähriger Garantie:

Radio „Ufar 38“ - 5 Röhren-Gerät für Kurz- u. Langwelle, äußerst trennscharf, für R\$. 950\$000

Radio „Ufar 58“ - 8 Röhren-Gerät m. mag. Auge f. Kurz- u. Langwelle mit extra starkem Lautsprecher für R\$. 1.200\$000

Radio „Ufar 68“ - 5 Röhren-Batterie-Gerät f. Kurz- und Langwelle einschl. Batterien - Preis auf Anfrage

Radio „Ufar 68 A.“ - 6 Röhren-Gerät für Anschluß an Akkumulator 6 Volt Kurz- und Langwelle Preis auf Anfrage

frei Rio de Janeiro, auschl. Verpackung.

„Ufar“

Electro-Transformadores Ltda.

Rua da Ufanega, 84 sobr. - Telefon: 23-5320 - Telegramme: Ufar - Rio
Filiale in: Campinas-Goiânia (Staat Goyas).

Rua Miguel Couto (ex Ourives) 47 - Tel. 43-8131
RIO DE JANEIRO

KOFFER • REISEARTIKEL
AKTENTASCHEN • SCHUL-
MAPPEN • BRIEF- UND
GELDTASCHEN • GÜRTEL
Eigene Fabrikation • Reparaturen

D. SCHEBEK

Rua General Camara 137 - Tel. 23-1114

Optica Ahrens

Speziell Brillen, Kneifer,
Gläser, Binokel.

Anfertigung von Gläsern
für Instrumente, Kon-
denser, Spiegel etc. etc.

Rio de Janeiro

Rua Buenos Aires, 82 / Caixa Postal 1694
Telephon 23-3652

Körperliche und geistige
Anspannung / Ueberreizte
Nerven / Appetitlosigkeit
/ Unruhiger Schlaf

**Isis-
Vitalin**

Das vollkommene
Stärkungsmittel!
In Drogerien, Apotheken
und bei den Vertretern:
C. Bleckarch & Cia.,
Caixa postal 767 - Rio
de Janeiro, Praça 15 de
Novembro 20, 6. Stock

Casa Westfalia

Das deutsche Feinkostwarenhaus im Zentrum.
Alle in- und ausländischen feinen Konserven.

Bar- und Restaurationsbetrieb

Kalte und warme Platten zu jeder Tageszeit.
Jens Jensen - Rio - Rua da Assembleia 37

Tinturaria Rio Branco

Garantierte Arbeit nach deutschem System,
empfiehlt sich besonders den Familien in
Sta. Theresa, Flamengo, Gloria und Botafogo.

Avenida Mem de Sá, 29 - RIO
(gegenüber Restaurant „Blaue Donau“)
Telephon: 22-4934

**BAR UND
RESTAURANT**

Fischerkranz

Rua Theoph. Ottoni 126
RIO - Tel. 43-5178

Deutsche Küche
Brahma-Chopp

Inhaber: Fritz Schaade

hat Belgrad an Bord des Donaudampfers „Uranus“ heute um 21 Uhr verlassen. Zahlreiche Volksgenossen reisten mit den fahrplanmäßigen Schnellzügen Belgrad-Agram-München oder Belgrad-Budapest-Wien. In langen Autokolonnen begibt sich wiederum ein anderer Teil der Deutschen in Jugoslawien über die Grenze. Auch die Gattin des deutschen Gesandten von Heeren und das übrige weibliche Personal der Gesandtschaft und des Konsulats sind mit dem Haupttrupp aus Belgrad abgereist.

Berlin, 30. - Der deutsche Gesandte von Heeren wurde am Freitag bei der An- und Abfahrt zum Gottesdienst anlässlich der Thronbesteigung Peters II. von der Menge mit Schmähungen und Pfeifen empfangen.

Berlin, 30. - Jugendliche Elemente verteilten in Belgrad deutschfeindliche Flugblätter, die aus englischer Quelle stammen. Die Zettel wurden besonders von jüdischen Geschäften in die Schaufenster gestellt. Die Polizei griff nicht ein.

Belgrad, 30. - Am Sonnabend besuchte der Chef des jugoslawischen Generalstabes den deutschen Gesandten Viktor von Heeren, um formell das Bedauern seiner Regierung über die antideutschen Zwischenfälle auszusprechen. Bei diesen Demonstrationen wurde, wie noch bekannt wird, das deutsche Verkehrsbüro schwer beschädigt und ein Mitarbeiter des deutschen Militärattachés, Hauptmann Moser, auf der Strasse verletzt.

Berlin, 30. - Der Direktor der bekannten Zeitung „Vreme“, Gregoric, der für eine Zusammenarbeit Jugoslawiens mit den Achsenmächten eintrat, wurde von Soldaten verhaftet und ins Gefängnis gebracht. - Ebenso wurde der Korrespondent des Nachrichtenbüros „Transkontinent-Press“, der deutsche Journalist Dr. Ferdinand Berge, von den jugoslawischen Behörden ohne Angabe von Gründen festgenommen und nach einem bisher unbekannten Ort verschleppt.

Rom, 30. - Auch die Italiener in Jugoslawien schicken sich an, das Land zu verlassen.

Berlin, 30. - Die deutsche Presse veröffentlicht die alarmierenden Nachrichten aus

Jugoslawien und stellt fest, dass die Reuter-Informationen in den Zeitungen und im

Juckt es, dann niemals kratzen



BAYER



denn das einzige was erzielt wird, ist, dass die Leute über einen lachen. Besser ist auf alle Fälle, Mitigal zu nehmen, das ein bewährtes Mittel gegen Krätze, Hautjucken und andere Hautaffektionen ist. Darum: Juckt es, dann niemals kratzen

Nimm Mitigal

Rundfunk des Landes überall gross aufgenommen werden.

Berlin, 30. - Die hiesige Wilhelmstrasse hat amtlich zu dem wachsenden Einfluss deutschfeindlicher Hetze in Jugoslawien bis zur Stunde keine Erklärung abgegeben. Man stellt aber fest, dass die Tätigkeit der chauvinistischen Serben mit allergrösster Aufmerksamkeit beobachtet wird.

Berlin, 30. - Aussenminister Matsuoka hat die Reichshauptstadt am Sonntag um 16,30 Uhr wieder unter dem Jubel der Bevölkerung zur Weiterreise nach Rom verlassen.

Berlin, 30. - Am „Tag der Wehrmacht“ wurden allein in Berlin 2.141.760 Mark für das Kriegswinterhilfswerk des deutschen Volkes gespendet, das sind fast 1,1 Millionen Mark mehr als am gleichen Tage des Vorjahres.

Volksdeutsche Flüchtlinge aus Jugoslawien berichten

Berlin, 31. - Auf rumänischem Boden eingetroffene Flüchtlinge erklären, dass die Ausschreitungen aufgehetzter Elemente sich auf ganz Serbien und Slowenien ausgedehnt haben. Der Terror gegen alles Deutsche wächst. Wer deutsch spricht, wird niedergeschlagen. Deutsche Bauerngehöfte werden angezündet, deutsche Geschäfte geplündert. Die von Deutschen bewohnten Orte Sychdorf und Kudrid stehen in Flammen. An der rumänisch-jugoslawischen Grenze im Banat werden starke Truppenmassen konzentriert und Schützengräben ausgehoben. Besonders heftigen Verfolgungen sind die Deutschen in der Batschka ausgesetzt. Zwischen Neusatz und Grossbetschkerek wurde ein Volksdeutscher von serbischen Soldaten aus dem Zug geworfen. In den Städten führen die Aufwiegler englische und polnische Fahnen mit. Alle Deutschen werden mit Aufhängen bedroht.

Bukarest, 31. - Rumänien hat ab Sonntag die Erdöllieferungen nach Jugoslawien gesperrt. Die rumänische Presse schreibt, dass die jugoslawische Grenze keine Ver-

SIEMENS VENTILATOREN

IN ALLEN GROSSEN
MODERN
UND
FORMSCHÖN

Siemens-Schuckert S/A

RIO DE JANEIRO SÃO PAULO
Rua Gen. Camara 78 Rua Fl. d. Abreu 271

Bar und Restaurant VICTORIA

Rio - Rua 1.º de Março 33 - Tel. 23-4347
Besitzerin: Wwe. WILLY HARDT
MITTAG- UND ABENDESSEN
1.ª Küche Brahma-Chopp
Verkehrslokal des Kyffhäuser-Bundes

Reparaturen
sämtlicher
Uhren
garantiert



Josef Herold

Uhrmacher

Rua da Alfandega, 130



Stahlunion Limitada

Rio de Janeiro / Rua da Candelaria, 53
Caixa Postal, 1309 / Telefon 23-5901

**Eisen und Stahl aller Art
Motoren**

REPRESENTANTE

bem relacionado e habil. com escriptorio
proprio, no centro da cidade, aceita mais
algumas representações, nos ramos:
TEXTIL, ARMARINHO, BRINQUEDOS,
E ARTEFACTOS DE COURO.
Offertas para „C. P. 3313“, Rio de Janeiro.

Deutsche Lederwarenfabrik LORENZ PUNTSCHART

Rua Aristides Lobo Nr. 224 (Rio Comprido)
Tel.: 28.0017 / Rio de Janeiro / Postfach 3124
übernimmt jede ins Fach schlagende Arbeit.

DIE EDELSTEINE BRASILIENS



AQUAMARINE
TURMALINE
TOPASE UND
AMETHYSTE

IN GOLD SILBER UND
PLATIN FASSUNGEN

Hermann Meng

RIO DE JANEIRO
RUA BUENOS AIRES 85 - TEL: 23-3685
1.º ANDAR - ELEVADOR

Mifidieri & Garambone

Herrenschneider
Kostüme für Damen

Zahlungsleistungen werden gewährt

Rua 7 de Setembro, 75, 1. Stock - RIO
Tel.: 23-2890

BAR E RESTAURANT „ZEPPELIN“

Inhaber: Oscar Geidel / Telefon 27-1289

Ipanema, Rio, Rua Visconde Pirajá Nr. 499
Grosse Auswahl in Aufschnitt, Salate, Konserven,
Käse / In- und ausländischen Weinen / Belieferung
für Cocktailabende und andere Festlichkeiten
Frei Haus

Rio- Besucher

befucht

DANUBIO AZUL

Avenida Niem de Sá 34

Telefon 22-1354

Prima Küche

Täglich Konzert

Immersten Stof Lana

Das beste Schwarzbrot

von Brasilien

Panificação Werner

Telephon 42-1445 - Assembléa 21 - RIO

Merzte-Tafel von Rio de Janeiro

Dr. Fridel-Schöppe

Säuglings- und Kinderarzt. Moderne Be-
handlung der Ernährungsstörungen (Brech-
durchfall, Blutarmut, Tuberkulose und Haut-
krankheiten, Ultraviolett-Strahlen).
Consultorio: Rua Miguel Couto 5
von 2-5 Uhr. Tel. 22-0713. - Wohnung:
Tel. 22-9930 Rio de Janeiro

Dr. Canna Brasil

Cirurgião Dentista

Rua Alvaro Alvim / Edif. Rex, Saal 1212
Rio de Janeiro / Telefon: 22-8677

ZAHNARZT ALFONS SCHEBEK

Dentista pratico licenciado

Rua 7 de Setembro 176 / 3. Stock / Tür 31
Tel. 22-8863 / Rio de Janeiro

Regulin

HELFENBERG

**Das natürliche, reizlose
Darmregulierungsmittel**

Zu haben in Drogerien, Apotheken und bei
den Vertretern:

C. Bieckhoff & Co., Praça 15 de Novembro nr. 20
(Edifício da Bolsa) 6. and. sala 612, Rio de Janeiro

Accumulatoren VARTA



für alle Zwecke.

Anfragen erbeten an:

Accumuladores Varta
do Brasil Ltda.

Rio de Janeiro

Av. Nilo Peçanha 38
sala 109-111

Gründlichen

MUSIKUNTERRICHT

auf der **Harmonika** erhalten Sie bei

Karl und Lydia Schulz

(Hohner-Schule)

RIO DE JANEIRO / Telephon 38-0881

Dr. W. Huber

Spezialarzt
für Frauenkrankheiten und Chirurgie
Täglich von 3-6 Uhr - Telephon 22-2657
Rua Alvaro Alvim 24, 8. St., Cinelandia
Rio de Janeiro

Dr. J. p. Rieper

Arzt

Deutsches Facharzt-Diplom für Geburtshilfe und
Frauenheilkunde. Sprechstunden: Dienstags,
Donnerstags und Sonntags von 3 bis 6.
Edificio Porto Alegre, Saal 401-402
(Esplanada do Castelo) - Rio de Janeiro
Tel.: 42-7540 Wohnung: 47-0421

Zahnarzt J. Schuler

Dentista pratico licenciado

Raio X

Edificio Odeon / Sala 824 / Rio
Telefon 22-8409

Preiswert Kölnisch Wasser Erfrischend

das beliebteste Qualitätsprodukt der

Deutschen Apotheke - Rio

Rua da Alfandega 74 - Tel. 23-4771

Cutelaria Allemã

7 Av. Almirante Barroso 7 - Tel.: 42-7174
empfiehlt ihre bestens eingerichtete Solinger Schlei-
ferei und Reparaturwerkstätte, sowie galvanische
Anstalt zum Verchromen, Vernickeln u. Versilbern.
RACKE & CIA. LTDA. - RIO

Tinturaria Continental

Tel. 22-8404 / Rua do Rezende 80 / RIO

Färben von Herren u. Damenkleidung jeglicher
Art. Für Trauerfälle innerhalb von 24 Stunden

**Zuverlässig. Schnelle Bedienung
Billige Preise**

BAR UND RESTAURANT

Cidade Heidelberg

GUTE BRASILIEN. U. DEUTSCHE KÜCHE

Sonntags geschlossen

Feiertags geöffnet bis 3 Uhr nachmittag

Rua Miguel Couto 65 (früher Ourives), RIO
Tel. 23-0658

teidigungsmöglichkeit gegen Deutschland bie-
tet.

Belgrad, 31. — Der deutsche Gesandte
Viktor von Heeren hat heute nachmittag Bel-
grad verlassen, um der Reichsregierung Ber-
richt über die Geschehnisse in Jugoslawien
seit Donnerstag vergangener Woche zu er-
statten. Die deutsche Presse wahrt noch Zu-
rückhaltung, lässt aber durchblicken, dass jede
Grossmut einmal ein Ende hat.

Berlin, 31. — Der Sprecher der Wilhelm-
strasse erwiderte auf Anfragen der Presse-
vertreter, dass Deutschland die Lage in Ju-
goslawien mit erhöhtem Ernst betrachtet.
Die Reichsregierung lässt sich ihre Politik

nicht von unbekannten Gruppen oder Kräf-
ten vorschreiben.

Belgrad, 31. — Der jugoslawische Rund-
funk bereitet die Bevölkerung auf die Mög-
lichkeit von Luftangriffen vor. Es werden
Vorträge über Verdunkelung, Brandbekämp-
fung usw. gehalten. — In Agram dürfen
nach Eintreten der Dunkelheit keine Leucht-
reklamen mehr zu sehen sein. In Belgrad
verlassen Frauen und Kinder die Stadt; die
Schulen wurden geschlossen, um in den Ge-
bäuden Hilfsstellen oder Krankenhäuser ein-
zurichten.

Stockholm, 31. — Die Londoner „News
Chronicle“ schreiben den entscheidenden Ein-
fluss beim Umschwung in Jugoslawien dem
Patriarchen Gavrito zu, der die politische
Bühne Belgrads beherrscht habe. Gavrito spie-
le in Jugoslawien dieselbe Rolle wie die mit-
telalterlichen Bischöfe in England.

Belgrad, 31. — Der jugoslawische Gesand-
te in Berlin, Dr. Ivo Andrić, ist in Bel-
grad eingetroffen und hatte sofort nach sei-
ner Ankunft mit der neuen Regierung lange
Aussprachen.

Berlin, 31. — Der Führer verlied dem
Feldwebel Karl Offschany, dem Unteroffizier
Walter Papé und dem Gefreiten Hubert Brink-
forth das Ritterkreuz zum Eisernen Kreuz.
Während sich die beiden ersten bei der Er-
oberung des Forts Cote de Froide Terre
und beim Sturm auf Verdun auszeichneten,
erledigte Gefreiter Brinkforth am 27. Mai
1940 bei Abbeville als Richtschütze eines Pan-
zerabwehrgeschützes in 20 Minuten 11 eng-
lische Panzer, die er bis auf 100 Meter her-
ankommen liess.

Vichy, 31. — Sonntag früh griffen eng-
lische Kriegsschiffe bei Nemours an der al-
gerischen Küste einen französischen Geleitz-
zug an, wurden aber durch das Feuer der
Küstenbatterien an ihrem seeräuberischen Vor-
haben gehindert. Die französische Regierung
hat über die USA-Regierung in London schar-
fen Protest eingelegt.

Washington, 31. — Schatzsekretär Morgen-
thau hat unter Berufung auf das Weltkriegs-
Spionagegesetz die Beschlagnahme der in den
nordamerikanischen Häfen liegenden deut-

Naturalisationen

Identifizierung und Registrierung
auch ohne Dokumente

Suspendierung von Vermerken, Führungszeugnisse,
Leumundsatteste, Identitätskarten, Übersetzungen
etc.

Spezialisiertes Büro für Ausländer-Angelegenheiten

Leitung: Rechtsanwalt

Dr. Edgard Lisboa Lemos

eingetragen unter Nr. 2.138 im „Ordem dos
Advogados do Brasil“

RIO, Rua 1.º de Março 17, 5. Stock,
Tel.: 43-4039 / Beratungen in versch. Sprachen

schen und italienischen Schiffe angeordnet. Es
handelt sich um 27 Fahrzeuge unter ita-
lienischer Flagge und zwei deutsche Schiffe,
nämlich den Tanker „Pauline Friedrich“ und
das Motorschiff „Arauca“. Ausserdem wur-
den 36 dänische Fahrzeuge von nordameri-
kanischen Küstenwachen besetzt. Die deut-
schen und italienischen Besatzungen wurden
interniert. Die amerikanische Presse behaupt-
et, dass eine grosse Anzahl der Schiffe
durch Sabotageakte unbrauchbar gemacht wor-
den war. — Der deutsche und der italieni-
sche Botschafter in Washington haben bei
der USA-Regierung Protest erhoben.

Rom, 31. — Der japanische Aussenminister
Matsuoka ist heute abend, von Italiens Be-
völkerung begeistert begrüsst, in Rom ein-
getroffen.

Berlin, 1. — In der Wilhelmstrasse wird
die weitere Verschärfung der Lage in Ju-
goslawien mit zunehmender Deutschfeindlich-
keit und stündlich wachsenden antideutschen
Kundgebungen und Ausschreitungen sehr ernst-
haft betrachtet und als schwere Krise be-
zeichnet. — Die Dienstagnachmittag-Presse

veröffentlicht an hervorragender Stelle die
Ankunft des britischen Aussenministers Eden
in Belgrad sowie die gleichzeitige Verschär-
fung des serbischen Terrors gegen die
Reichsdeutschen und Angehörigen der deut-
schen Volksgruppe. Dabei wird festgestellt,
dass die Mehrheit der deutschen Volksge-
nossen die Grenze bis zum Dienstag über-
schritten hatten.

Rom, 1. — „Agenzia Stefani“ zufolge wur-
de der von der neuen Belgrader Regierung
verhaftete Ministerpräsident Zvetkowsch und
Aussenminister Cincar-Markowitsch, die vor
einer Woche den Dreierpakt unterzeichneten,
über die Grenze nach Griechenland gebracht,
um sie den Engländern in die Hände zu
spielen. Jeder den serbischen Chauvinisten
unbequeme Politiker wird nach diesem Mu-
ster erledigt.

Budapest, 1. — Aus Jugoslawien eintref-
fende Reisende berichten von schweren Stö-
rungen im wirtschaftlichen Leben Belgrads

Bonbonniere Allemã

Rio de Janeiro / Rua Gonçalves Dias 14

macht auf ihre ausserordent-
lich grosse Auswahl an

Ostergeschenken für Gross und Klein
aufmerksam

Täglich feinstes, frisches Ge-
bäck / Torten / Kuchen
Teegebäck / Salzstangen etc.

Die Deutschen Versicherungs-Gesellschaften

in Brasilien:

„**Nachener & Münchener**“ Feuer-Versicherungs-
Gesellschaft, Sitz Nachen

„**Albingia**“ Versicherungs-Aktiengesellschaft,
Sitz Hamburg

„**National**“ Allgemeine Versicherungs-Aktiengesellschaft,
Sitz Stettin

bieten soliden Schutz gegen Feuers- und Blitz-
Gefahr, sowie gegen alle Transport-Risiken.
Nehmen Sie noch heute eine Police bei einer
der drei deutschen Versicherungs-Gesellschaften.

Auszug aus den Brasil-Bilanzen per 1940:
In Brasilien eingezahlte Kap.: Rs. 4.000.000\$000
Garantien f. Brasil-Reserven: „ 3.623.670\$000
Guthaben bei Banken in Brä.: „ 6.919.022\$000
Prämien-Einnahmen 1940: „ 3.693.376\$000
Schadens-Zahlungen 1940: „ 879.409\$500

General-Vertreter:

Alfred Hansen & Cia., Rio de Janeiro,

R. da Alfandega 107, Tel. 23-4025, Caixa post. 276
General-Vertreter an allen
größeren Plätzen Brasiliens

sowie des ganzen Landes. Die Bevölkerung hebt ihre Guthaben von Banken und Sparkassen ab. Infolge der Abreise der deutschen Kolonie, deren grösster Teil Facharbeiter und technische Angestellte waren, ist es in einigen Fabriken, einschliesslich Rüstungswerken, zur Stilllegung der Betriebe gekommen.

Belgrad, 1. — Während die Bahnsteige des Belgrader Bahnhofs mit Flüchtlingen überfüllt sind sowie den abreisenden Deutschen, Italienern und Ungarn, drängen sich in den Strassen die Mobilisierten in langen Kolonnen. Auch die Engländer und Nordamerikaner verlassen Belgrad, und zwar in Richtung Griechenland. Sogar die Mitglieder der Gesandtschaften der neutralen Länder, wie Schweden, Finnland, Spanien und Portugal, schicken ihre Familien in die Provinzen.

Bukarest, 1. — Die jugoslawische Regierung hat Vrnjacka Banja und Cacek zu Regierungssitzen bestimmt, falls sie Belgrad verlassen muss. Es handelt sich um kleine Orte etwa 100 Kilometer südlich der Hauptstadt. Lastautos mit Akten sind schon dorthin unterwegs.

Washington, 2. — Die nordamerikanische Regierung hat bisher 65 dänische, italienische und deutsche Schiffe beschlagnahmt und ihre Besatzungen interniert. 19 französische Schiffe, darunter der Riesendampfer „Normandie“, wurden bereits unter Sonderbewachung gestellt. Entgegen den Erklärungen der USA-Regierung, dass durch die Beschlagnahme Sabotage an den Schiffen der fremden Nationen verhütet werden sollte, gibt man in nordamerikanischen Kongresskreisen offen zu, dass die USA diese Schiffe England zur Verfügung stellen werde, damit es mit ihnen die „Schlacht im Atlantik“ bestreiten könne.

Nacht Club Brasileiro, Niteroy

Der vergangene Sonntag war für den YCB wieder besonders ereignisreich, wobei zu dem vollen Erfolg des an diesem Tage stattgefundenen Sportfestes das glückhafte Zusammenspiel der verschiedensten Umstände nicht unwesentlich beigetragen hat. Dazu gehört zunächst der strahlende Sonntag, der dem Club von seinem ihm bei derartigen Festen stets verbündeten Wettergott beschert worden war und eine ausserordentlich grosse Zahl von Mitgliedern und Freunden des Clubs aus Rio und Niteroy in den Sacco São Francisco zu locken wusste, dann aber auch die Tatsache, dass ein Teil der Besatzung des deutschen Schiffes „Lech“ für diesen Sonntag seinen Besuch im Club angesagt hatte, und schliesslich die hervorragenden Vorarbeiten und die glänzende organisatorische Durchführung des Festes, die, soweit sie die sportlichen Veranstaltungen betraf, in den bewährten Händen des 2. Ruderswarts, Herrn Albert Steinberger, lag, während der Kommodore, Herr Berghoff, sich der gesellschaftlichen Gestaltung des Festes widmete und schliesslich die Ökonomie sich in musterhafter Weise die Betreuung der Mägen und durstigen Kehlen der Gäste besonders angelegen sein liess.

Bereits um 10 Uhr früh traf die „Lech“-Besatzung in einer Sonderlanche in dem mit den Fahnen Brasiliens, der Achsenmächte und anderer befreundeter und im Club vertretenen Nationen beflaggten Clubgelände ein, und sehr schnell war eine freundschaftlich-kameradschaftliche Verbindung zu unseren blockadebrechenden Seeleuten hergestellt.

Nach einem gemeinsamen mit den Gästen eingenommenen Frühstück begannen dann um 14 Uhr die sportlichen Wettkämpfe, eingeleitet durch eine interne Ruder-Regatta, zu der im 1. Rennen (für Herren — 1.000 m) vier Vierer, im 2. Rennen (für Damen — 500 m) drei Zweier und im 3. Rennen (für alte Herren — 1.000 m) zwei Vierer an den Start gingen. Das 1. Rennen gewann das Boot „Itacoatiara“ mit den Herren Armando Chatel Dias, Helio Azevedo, Carlos Senfft und B. Azevedo (am Steuer; Karl Frohmüller) nach einer Zeit von 3 Minuten und 10 Sekunden, nur um 4 Sekunden gefolgt von „Mafrá“ mit den Herren Georg Krauss, Zepp Woehrlé, José Viegas, Fritz Beling und Leo Alberti am Steuer. Das 2. Rennen gewann „Moeve“ mit den Damen Nora Kmentt, Inge Köster und Carlotta Cyranka am Steuer, nach 2 Min. und 29 Sek. Im 3. Rennen errang „Frieda“ mit den Herren Georg Meyer, Karl Urban, Victor Huber, Walter Huebschle und Günter Eberhard am Steuer den Sieg mit einer Zeit von 3 Minuten und 5 Sekunden.

In den dann folgenden Schwimmkämpfen siegten: im 1. Rennen für Herren: 1. José Viegas, 2. Karl Heinz Boeddener und Carlos Bickarck jun. Der entsprechende Preis fiel durch das Los Herrn Bickarck zu; im 2. Rennen für Jungens: 1. Karl Frohmüller, 2. Fritz Cyranka; im 3. Rennen für Damen: 1. Nora Kmentt, 2. Inge Köster; im 4. Rennen für Mädels zwischen 12 und 16 Jahren: 1. Ellen Alberti, 2. Katharina Hartmann; im 5. Rennen für Mädels bis 12 Jahre: 1. Susanne Mach, 2. Susi Voss; im 6. Rennen für die Besatzung der „Lech“: 1. Rudi Ney, 2. Albert Otto.

Beim Kunstspringen errang nach Punkten Herr Karl-Heinz Boeddener den 1., Herr Bruno Senfft den 2. Preis.

Bei der Kissenschlacht konnten Georg Krauss, Joachim Voss und Fr. Inge Köster ihre sämtlichen Gegner abwehren und siegreich aus dem „Gefecht“ hervorgehen.

Schliesslich gab es für die Clubjugend noch das Tauziehen, an dem sich auch wieder eine Mannschaft von der „Lech“ beteiligte, sowie für die ganz Kleinen das Topfhauen, bei dem eine recht bemerkenswerte Sicherheit im Zerschmettern der Blumentöpfe entwickelt wurde.

Den Abschluss bildete ein Volleyball-Wettbewerb zwischen den Damen- und Herren-Mann-

schaften, bei dem in beiden Partien die aus den Damen Krauss, Alberti, Stadler, Meyer Paes Leme, Kunzendorf und Hocpken bestehende Mannschaft Sieger blieb.

Im Laufe des sich an die Wettkämpfe anschliessenden Tanzees gelangten dann durch den Kommodore, Herrn Berghoff, die Preise zur Verteilung. Besonders herzlich wurden die Sieger aus den von unseren „Lech“-Freunden gestellten Mannschaften gefeiert, in deren Namen Herr Rudi Ney herzliche Begrüssungsworte an die Clubgemeinde richtete.

Erwähnt sei noch, dass die Filmgesellschaft „Cinédia die grosse Liebenswürdigkeit hatte, einen Teil der sportlichen Wettkämpfe im Film festzuhalten. Der Filmstreifen gelangt ab kommenden Freitag im Filmtheater Cineac Trianon zur Aufführung. Der „Cinédia“ sei auch an dieser Stelle der aufrichtige Dank des YCB ausgesprochen.

Bei dieser Gelegenheit weist der Club nochmals auf das am kommenden Sonntag (6. April) beginnende diesjährige Segel-Turnier um die Club-Meisterschaft hin. Die Segler, die daran teilnehmen wollen, werden gebeten, sich in die in der Bar des Clubs aufliegende Teilnehmerliste einzutragen. Die Liste wird am 6. April mittags 12 Uhr geschlossen; spätere Anmeldungen können nicht berücksichtigt werden. Bh.

Kameradschaftsabend in Santos

Am Sonnabend (29. März) trafen der Kapitän des M. S. „Lech“, Brinkmann, mit vier Mitgliedern seiner Besatzung in Santos ein, um einer Einladung der hiesigen deutschen Kolonie zu einem Kameradschaftsabend Folge zu leisten. In den Räumen des Club Germania fand zu Ehren der Gäste ein Essen statt. Zu diesem Essen hatte Herr Konsul Uebele die Kapitäne der deutschen Dampfer „Windhuk“ und „Babitonga“ und Vertreter der deutschen Kaufmannschaft eingeladen. Herr Konsul Uebele begrüßte in einer inhaltvollen Rede die Gäste und wies auf die Bedeutung des erfolgreichen Blockadedurchbruches hin, den Kapitän Brinkmann und seine Besatzung mit glücklicher Hand vollbracht haben. — Der Kapitän des M. S. „Lech“ dankte und gab seiner Freude Ausdruck, die deutschen Landsleute der Kolonie Santos kennenzulernen.

Anschliessend daran fand auf dem „Bugre“ ein Kameradschaftsabend statt, zu dem die Kameraden der „Lech“, „Windhuk“ und „Babitonga“, sowie viele Volksgenossen der deutschen Kolonie erschienen waren. Weiss gedeckte mit grünen Zweigen geschmückte Tische gaben dem grossen Saal ein festliches Gepräge und aus dem Hintergrunde des Musikpodiums leuchteten die roten Felsen von Helgoland. Nachdem die ersten Märsche, von der Bordkapelle des P. D. „Windhuk“ gespielt, verklungen waren, hielt der Vorstand des Schützenvereins, Herr Weirauch, die Eröffnungsrede. Er sprach von dem erfolgreichen Blockadedurchbruch des M. S. „Lech“ und von der Freude, die die Ankunft des Schiffes unter allen Deutschen in Brasilien hervorgerufen hat und gab der Hoffnung Ausdruck, dass auch die Heimreise der „Lech“, wann sie auch sei, glücklich verlaufen möge. Der Vorsitzende gedachte noch des D. „Dresden“, der tags zuvor den Hafen von Santos verliess, um die englischen Sperren zu durchbrechen. — Möge auch diesem Schiff eine glückhafte Fahrt zuteil werden!

Der Kapitän der „Lech“ dankte dann dem Vorstand des Schützenvereins für seine Worte. In seiner bescheidenen Art sprach Kapitän Brinkmann kurz über den Zweck der Reise und beschloss seine Ausführungen mit der Feststellung, dass er und seine Besatzung nur ihre Pflicht als deutsche Seeleute erfüllt hätten.

Nachdem der offizielle Teil des Abends beendet war, wurden die Tische beiseite geräumt und dann spielte die Kapelle zum Tanz auf. Die Stimmung war grossartig! Erst nach Mitternacht fand der Kameradschaftsabend seinen Abschluss. A. Sch.

Reiche Ehrungen für die tapferen Männer der „Lech“

Die kleine Abordnung der Besatzung des deutschen Blockadebrechers „Lech“ unter Führung ihres Kapitäns Brinkmann wird noch lange an ihren Wochenendbesuch vom 28. bis zum 30. März des Jahres 1941 in S. Paulo und Santos zurückdenken. Man hat diese verdienten Seeleute gefeiert, wie das bei Auslandsdeutschen nicht anders üblich ist, wenn Gäste aus der Heimat eintreffen: Mit herzlichen Worten, bei reichhaltigen Essen, mit fröhlichem Zutrink, während wohlwollender Ausfülle, mit Musik, Tanz und vielseitiger Unterhaltung.

Die Zeit vom Donnerstag bis Sonnabend stand im Zeichen der Autospazierfahrten. Die Männer der „Lech“ lernten die Millionenstadt S. Paulo kennen und ihr Arbeitstempo bewundern. Einige Volksgenossen, die vor Jahren mit derselben Begeisterung die blauen Jungens der „Schlesien“ gefahren hatten, spielten Gastgeber und Fremdenführer. Am Sonnabend vormittag gab nach Ankunft des Kapitäns mit dem „Vasp“-Verkehrsflugzeug die Deutsch-brasilianische Handelskammer in den Räumen der Sociedade Germania ein Frühstück, in dessen Verlauf auf die bedeutsame Mittlerrolle der deutschen Handelsschiffahrt bei der Pflege der deutsch-brasilianischen Beziehungen hingewiesen wurde. Kapitän Brinkmann dankte für die Ehrung der „Lech“-Besatzung mit einer kurzen Ansprache. Am Nachmittag führten die Gäste in Privat-Kraftwagen zum Kameradschaftsabend nach Santos.

Sonntag nachmittag trafen sie wieder in S. Paulo ein und statteten hier vor allem dem Deutschen Sportklub in Canindé einen

Besuch ab, auf dessen Anlagen gerade ein reger Betrieb herrschte. Am Abend folgte dann die grosse Begrüssung durch die deutsche Kolonie. Veranstalter war im Auftrag des Generalkonsulats der DMGV. „Lyra“, dessen Räume wieder einmal einen grossartigen Besuch aufzuweisen hatten. Vorträge des Mänerchors zur Einleitung und später die beliebten Soldaten- und Matrosenlieder mit Akkordeonbegleitung bildeten den Rahmen für die Ansprachen. Nach dem Willkommensgruss des 1. Vorsitzenden des DMGV. „Lyra“, Herrn Söksen, führte der Deutsche Generalkonsul Herr Dr. Walther Molly aus, dass es den Männern der „Lech“, die seit Wochen bereits in Rio im Mittelpunkt zahlreicher Ehrungen standen, nur recht sein werde, wenn man sie nicht gleich wieder in S. Paulo hoch offiziell feiere, sondern im zwanglosen kameradschaftlichen Kreise die Herzen zueinander sprechen lasse. Die Deutschen hier draussen, die um die Entfernung zur Heimat wüssten, ständen im unbeeinträchtigten Glauben an Deutschlands Sieg und in eiserner Entschlossenheit auf ihrem Posten. In ihrer täglichen Pflichterfüllung hätten sie nun mit besonderer Freude die Herzensstärkung durch die kühne Blockadefahrt der „Lech“ empfangen. „Wir wollen hoffen, dass noch manches deutsche Schiff nach Brasilien kommen möge und dass mit seiner Besatzung jene frische zuversichtliche Atmosphäre zu den Volksgenossen hierzulande gelange, die auch mit den Kameraden der „Lech“ über den Ozean gekommen ist.“ Der Reichsvertreter schloss mit einem Gedanken an den Führer und die deutsche Heimat. Kapitän Brinkmann erwiderte in knapper markanter Weise, dass die Besatzungsmitglieder des Motorschiffes „Lech“, die aus allen deutschen Gauen stammen, sich immer mit grosser Freude der herzlichen Aufnahme durch die Deutschen in Brasilien und besonders in S. Paulo erinnern werden. Im übrigen wolle er nicht viel Worte machen. Wer den Krieg gewinne, darüber brauche überhaupt nicht gesprochen werden, denn — so sagte er wörtlich — „wir wissen schon, wer ihn gewinnt!“

Viele Stunden bis Mitternacht herrschte in den Räumen des „Lyra“-Heimes die gehobene Stimmung jeder zweckvollen Veranstaltung. Kapitän Brinkmann erhielt noch den besonderen Besuch der deutschen Liliputaner-Künstlergesellschaft, die seit Kriegsausbruch in Brasilien weilte und mit ihm auf ein Wiedersehen in der Heimat anstieß, wie das so viele andere Volksgenossen an diesem Abend im gleichen Sinne taten. ep.

(Bildnachtrag in nächster Folge.)

Das Deutsche Generalkonsulat

in São Paulo, Rua São Luiz 174, ist ersucht worden, den Aufenthalt der nachstehend aufgeführten Personen oder deren Nachkommen zu ermitteln. Wer Auskunft über den Aufenthalt der Genannten geben kann, wird ersucht, dem Generalkonsulat Mitteilung zu machen.

Adler Johanna geb. Goldschmidt, Bastian Emilie, Beclair Blanche geb. Crepy, Benin Johannes, Boden Kurt, Buse Vilma, Flesch Adele, Fichtner Richard, Fick Georg, Fortmüller Franz, Gehrke Hildegard, Görsdorf Albert, Graf Brigitte Sara, Grossmann Annemarie, Gründer Georg, Hafner Alois, Hage Leopoldine, Hammelstein Anton, geb. 24. 12. 1899, Hardt Ernst, Held Elsa geb. Anlauf, Herke Helene Ww., Hirschel Hans, Holzer Robert, Jollenbeck Johann Gustav Adolf, Jonas Lina Ww., Jungbauer Anton, Kamann Heinrich, Keysser Franz Prof. Dr., Klumpp Eugen Robert, Knopf Maria geb. Bradel, Koch Jakob geb. 23. 12. 1902, Koller Frederico, Kriegel Adolf, Levy Heinz Siegfried, Maas Robert Heinrich, Marschfeld Siegfried, Mühlbacher Michael, Müller Wolfgang Kurt, Patt Karl Robert, Perle Maria, Rehberg Paula geb. Holzer, Richter Rodolfo, Silberbach Karl, Schlesinger Max Helmut und Rudi, Schlomann Fritz, Schröter Walter, Schumann Wilhelm Christian, Stöver Gustav Adolf, Vogel Kurt, Vogt Wilhelm, Wagner Johann Christoph, Walloch Alfred, Walter Rudolf, Weise Erich, Wendler Helena Anna (oder Vendler), Wicher Georg, Wischoff Wilhelm, Zimmt Dr. Kurt.

Briefe

Für folgende Personen liegen Briefe oder Drucksachen beim Deutschen Generalkonsulat S. Paulo, Rua São Luiz 174, welche täglich in der Zeit von 9 1/2 bis 11 1/2 und von 2 bis 3 Uhr (Sonnabend nur von 9 1/2 bis 11 1/2 Uhr) gegen Vorzeigen eines Ausweises abgeholt werden können.

Briefe: — Alech (Alesch), Helene; Arendt, Anna; Arends, Karl; Arnoldt, Wilhelm; Arnoldt, Erich Arno; Arnold, Walter; Asbach, Karl Johann; Auer, Wilma; Back, Joseph; Bahr, Georg; Baraun, Dominikus; Bastian, Peter; Baumeister, Bernhard; Bauer, Richard; Beck, Richard; Beier, Nikolaus; Berger, Marie Hedwig; Berger, Mathias; Betz, Rolf; Billerbeck, Julius Edmund Martin; Bippes, Adolfo; Bippes, Walter; Cieslik, Francisco; Commans, Margarete; Conradi, Katharina; Cwiernia, Max; Cynke, Leopold; Dagga, Hans Vornath; Dehalt, Adolf; Dobra, Wilhelm, Karl; Dvorak, Eduard; Dunkel, Hermann; Egner, Fritz; Ehms, Anna; Eichhorst, Heinrich; Elias, Erwin; Eschenroeder, Henrique; Felber, Joseph; Felix, Karl; Flesch, Adele; Fournier, Hildegard; Fretschner, Franz Josef; Gauter, Friedrich; Gehrke, Hulda; Glaser, Ida; Gloe, Klaus; Goersdorf, Albert; Grawe, Johann Franz; Grabe, Rosa; Grossschädel, Christian; Groschitz, Hubert; Grunack, Else; Gundelach, Clara; Gutdeutsch, Johann; Haag, Oskar; Haider, Roberto; Haller, Johann; Handke, Eduard; Harfst, Minna; Harke, Martha; Hardt, Ernst; Hartmann, Ar-



PEREAT ist ein "RIEDEL" - Produkt und ist überall erhältlich

tur; Haug, Emma; Hauk, Heinrich; Helene, Herke; Herndlhofer, Leopold; Himmelreich, Heinz; Hocdl, Leopold; Hofinger, Ludwig; Hoffmann, Hans Karl Hermann; Jantzen, Paul, Egon; Juchert, Paul; Judt, Heinrich; Kaufmann, Johann; Kernig, Walter; Kirchmeier, Franz; Klein, Willy; Klink, Paul; Klumpp, Eugenio Roberto; Klumpp-Kupkow, Anna; Kurz, Paul; Koester, Nicolaus; Kolm, Hans; Kormann, José; Lichti, Marta; Linn, Wilhelm; Lorenz, Georg; Meissner, Arthur; Metzner, Emilio; Misslinger, Emma Elfriede Reuter; Misslinger, Michael; Moser, Hans; Mueller, Karl; Nauhimer, Franz (Francisco); Nemce, Hedwig; Neumann, Willy; Neumeister, Walter; Pailer, Josefa; Paulsen, Hermann; Pelleschi (Telegramm); Peuker, Ernst; Pinkowski, Adolf; Pischke, Paul; Pommer, Nikolaus; Posch, Juliana; Purner, Josef; Redtel, Rudolf; Reländer, Edith; Reiterer, Oskar; Riesen, Herbert van; Riezler, Franz; Rizzi, Helene; Roekl, Poldi; Rossler, José; Rotter, M. (und Familie); Siebert, Josef; Sommer, Frau; Sparig, Eduard; Spruck, Emmi; Swadza, Johann; Schaerf, Adam; Schaerf, Johann; Scheffler, Joanna; Scheidemantel, Fritz; Scheibe, Paul; Scheiner, Paul; Scholl, Arno; Schlachta, Irene; Schneidewind, Albert; Scholz, Carlos; Schopper, Franz; Starick, Willi; Stein, Carlos; Steiner, Georg; Steinwand, Vinva Andr.; Storn, Rudolf; Strubinsky, Francisco; Thalacker, Ing. Kurt; Thuro, Richard; Toedth, Eduardo; Triebel, Rodolfo; Truss, Ida; Tuttner, Anton; Undritz, Boris; Urban, Robert; Vogel, Konrad; Volkmann, Luise; Walder, Josef; Wanke, August; Welzel, Anton; Wittig, Werner; Woelfel, Georg; Wowalski, Roman; Zelle, Rosa. Eingeschriebene Briefe: — Andreas, W.; Beutler, Otto; Bartak, Guilherme; Frank, Martha; Gutdeutsch, João; Gennert, Eduardo; Hagedorn, Anna; Heider, Roberto; Hofinger, Ludwig; Jany, Erika; Kast, Hildegard; Kaufmann, Marie; Kerbler, Martin; Kolm, Hans; Nuber, Otto; Pailer, Josefa; Punzle, Marie; Rainer, Anna; Richer, Viktor; Schaupner, Wilhelm; Schmitz, Frederico; Sorrentino, Thea; Steinitz, v.; Weigel, Rodolfo; Zeininger, Friedrich; Zimmermann, Bernhard; Helmut.



Das lachende Gesichtchen

Ihres Kindes kann blass und trüb werden, wenn die Diarrhoe den kleinen Körper Ihres geliebten Kindes angreift. Geben Sie darum beim ersten Anzeichen von Diarrhoe Ihrem Kinde Eldoformio-Tabletten, die ein Erzeugnis der Firma „Bayer“ und gleich gut für Kinder wie Erwachsene sind.



Eldoformio
Tabletten
die sowohl Kindern wie Erwachsenen helfen.